

**NA EDIÇÃO
DE AMANHÃ**

**Sindicato
da PSP**
— uma questão
em aberto

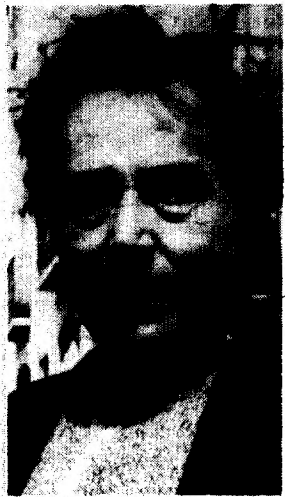
**Batalha
na Borralha**
— mineiros d
beira do
abismo

**Jovens face
ao consumo**
— comprar com
o coração ou
com a razão?



**“Brigada do
Reumático”**
— o regresso
aos quartéis

**Medicinas
alternativas**
— que eficácia?



João Vieira
— senda
do corpo

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 957

Sexta-feira, 10 de Janeiro de 1986

Preço 40\$00

PRESIDENCIAIS



Campanha oficial abre à meia-noite

Com uma previsível segunda volta esta será a mais longa das campanhas eleitorais realizadas em Portugal

Cinco candidatos, todos civis, lançam-se a partir da meia-noite na corrida para Belém, percorrendo mais de 20 mil quilómetros em 14 dias. Mas, previsivelmente, o período de campanha não encerrará com a ida às urnas no próximo dia

26: depois disso tudo aponta para uma segunda volta, o que levará os dois candidatos que nela estiverem presentes a nova maratona, até 16 de Fevereiro. Mas esta campanha, formalmente a mais longa de quantas se realizaram em Portugal,

apresenta outra curiosidade: a de alguns dos candidatos estarem, na prática, em campanha há mais de um ano, fazendo com que estas eleições dominassem a cena política por um período sem precedentes.

Pág. 4/6

Eleitorado do PSD foi vedeta ausente

**Mário Soares
e Freitas do
Amaral fecharam
a série de
debates na TV
sobre as eleições**



Pág. 5

Quem o diz é o vice-presidente

Estados Unidos já começou a perder a guerra contra a Nicarágua

Felix Lourenço — IPS

Os Estados Unidos estão a ser derrotados na luta militar contra a Nicarágua e a única coisa que lhes resta é a vida da intervenção armada directa, declarou Sergio Ramirez Mercado, vice-presidente nicaraguense, ao concluir uma visita oficial de 48 horas à Guatemala.

O dirigente do regime nicaraguense chegou a esta capital à frente da delegação do seu país que participou nos III Jogos Desportivos Centro-Americanos.

Durante a sua estadia na Guatemala, Ramirez entrevistou-se com o chefe de Estado, general Oscar Mejia, com o ministro das Relações Exteriores, Fernando Andrae, com empresários, jornalistas e membros do novo governo.

Pouco antes do seu regresso a Manágua, Sergio Ramirez disse que «esta é uma guerra que os Estados Unidos começaram a perder de forma definitiva em 1985».

Sustentou que os Estados Unidos tinham feito antes um grande esforço para armar o maior número de homens, sequestrando muitos camponeses, convertendo toda a fronteira com as Honduras numa zona de guerra, estabelecendo grandes acampamentos de treino em território hondurenho, nas povoações de Las Lodosas, Las Vegas e outros lugares que foram visitados por centenas de jornalistas americanos, afirmou.

«Militarmente a contra-revolução não tem qualquer chance e neste ano de 1986 a preparar-

nos para a liquidar definitivamente», assegurou o vice-presidente nicaraguense.

Acrescentou que «para isto temos milhares de homens prestes a ser armados através dos batalhões de luta irregular e dos sistemas de defesa por meio das milícias camponesas que defendem o seu próprio território enquanto trabalham nos cultivos».

Ramirez asseverou que «este sistema defensivo foi sumamente bem sucedido. Por muito dinheiro que as forças mercenárias recebam dos Estados Unidos, a única arma que lhes resta é o terrorismo indiscriminado, e mesmo isto torna-se para eles cada vez mais difícil».

«Não conseguiram levar a cabo nenhum dos seus objectivos militares e agora, uma vez mais, o grosso das suas forças voltou a acoitar-se do lado das Honduras», acrescentou.

Comentou também as recentes declarações de Elliot Abrams, subsecretário do Departamento de Estado dos Estados Unidos, e considerou que «são perigosas».

Referiu que Abrams «diz que os Estados Unidos têm três ca-

minhos. Primeiro, apoiar militarmente as forças contra-revolucionárias, para que o Congresso aceite passar do que de-

nominam de ajuda não-letal, ou humanitária, a ajuda letal».

«Segundo, o que ele chama a derrota dos Estados Unidos, que o governo daquele país não pode admitir e que é a que estão a sofrer actualmente, porque os contras, ou seja os grupos pagos, treinados e dirigidos pelos norte-americanos, estão a ser vencidos no terreno da luta armada por um país pequeno, por um país pobre que não dispõe dos recursos dos Estados Unidos», acrescentou Ramirez.

Dinheiro para os «contras»

«Abrams diz que para evitar a derrota militar há que fornecer dinheiro aos contras e que caso contrário, se nós os vencermos militarmente, a única coisa que resta é a intervenção armada directa», prosseguiu.

«De acordo com estas perspectivas, não há outro caminho. Isto é precisamente o mais perigoso, e para o qual todo o povo da Nicarágua está preparado», acrescentou.

«Não nos renderemos. Não entregaremos uma única espingarda a ninguém, enquanto não nos garantirem que a agressão cessará», assegurou Ramirez.

Adiantou que «se os Estados Unidos decidirem invadir a Nicarágua com as suas tropas, ninguém nos verá a refugiarmo-nos nas embaixadas, nem saindo a clamar pelo mundo que nos invadiram. Todos nós ficaremos a lutar na Nicarágua, e estamos certos de que também podemos triunfar face a uma intervenção armada, não porque sejamos

«super-homens», mas porque nos encontramos no nosso território».

Advertiu que «qualquer acordo deve ter lugar com base na aceitação de que a revolução é uma realidade na Nicarágua e que nos encontramos lá».

Afirmou também que «estamos dispostos a encontrar uma solução pacífica. Já dissemos que não estamos a criar bases militares soviéticas, que a Nicarágua nunca será plataforma de lançamento de mísseis balísticos, nem de bases navais para submarinos atómicos, que nunca entraremos para o Pacto de Varsóvia, que não somos aliados militares da União Soviética e que a Nicarágua não será uma 'testa de ponte' dos soviéticos na América Central. «Mas este não é o problema.

O miolo da questão, é esse orgulho mal-entendido dos extremistas que dominam a política da Casa Branca, que não querem admitir que um país pequeno seja independente», acrescentou.

O vice-presidente nicaraguense sublinhou por último que «esse é o problema real, trágico e dramático, e que não afecta apenas a Nicarágua. Aí está também o caso do Peru. Nesse país, uma companhia petrolífera não aceita as leis nacionais, o governo expropria essa companhia, e no dia seguinte retiram a quota de açúcar ao Peru e ameaçam o Peru... Bom, hoje seguramente dirão também que Alan Garcia é extremista, marxista-leninista e totalitário».



João Carlos, 18 anos, praticante de escritório

"Não vale a pena votar"

- Que tipo de trabalho faz?
- Estou no arquivo, faço o trabalho exterior, e tudo o que é preciso.
- Há quanto tempo trabalha?
- Vai fazer dois anos.
- Porque começou a trabalhar tão novo?
- Vi que na escola não dava nada, não porque não gostasse de estudar, mas porque não tinha jeito para aquilo. Por isso comecei a trabalhar.
- Não pensa voltar a estudar agora?
- Estou com vontade de voltar à escola para o ano, à noite.
- Gosta do seu trabalho?
- Sim, apesar de não ter escolhido a profissão (foi o que me aranjaram), acho interessante o que faço.
- Qual a sua situação na empresa?
- Estou com contrato a prazo, mas não concordo com isso, porque depois de uma pessoa lá estar há tanto tempo podem mandá-la embora, o que acho mal.
- Como ocupa os tempos livres?
- Vou ao cinema, de vez em quando até a uma discoteca, e vejo futebol.
- Que género de filmes prefere?
- Gosto mais de policiais, porque têm bastante acção e distraem-me.
- Já viu filmes portugueses?
- Já vi um ou dois.
- Qual a sua opinião sobre o cinema português?
- Os filmes são giros, mas não gosto lá muito, prefiro os americanos.
- Pratica desporto?
- Joguei futebol no Atlético, mas já não estou lá, agora jogo numa equipa de futebol de salão.
- Em sua opinião existem condições para a prática desportiva em Portugal?
- Acho que sim, já existem vários clubes com ginásios e pavilhões gimnodesportivos.
- Tem seguido com atenção a questão presidencial?
- Não tenho dado atenção, não é uma coisa que me interesse.
- Mas vai votar?
- Não, acho que não vale a pena.
- Não se preocupa com o futuro político do País?
- Preocupo-me, mas não posso fazer nada. Além disso os candidatos são todos iguais.
- Se pudesse governar o que começava por mudar?
- Baixava o preço dos produtos essenciais, que estão sempre a aumentar.



"Entre aspas"

Lia Viegas

Ter uma opinião é hoje custosíssimo. Ela está tão lá no fundo que muitos não se querem dar ao trabalho de a procurar. Ou temem encontrá-la. Pode ser incómodo. Hoje em dia não interessa, pois não? Já não vivemos na era do artesanato. Não temos de fazer tudo o que consumimos. Já há opiniões todas feitas, prontas a usar. Como as coisas sedutoras que nos mostram para comprar e poupar. Assim poupamo-nos a nós, não nos desgastamos a pensar e fazemos boa figura, usando um produto propagandeado e portanto democrático porque está ao acesso de todos. Que importância tem a minha opinião? O que interessa é a opinião pública. A opinião pública é dada a conhecer por sondagens. Se você não conhece as últimas — e desvairadas — sondagens não sabe qual é a opinião pública. Está desamparado, à mercê da sua própria opinião, se é que a tem ou a retém.

A opinião pública, embora pública, é democrática. Há que

distinguir. Por isso é que inventaram as aspas, agora tão usadas. Ora vejamos. A opinião pública é democrática porque vai ao encontro dos partidos democráticos. Sem aspas. Para os outros é que se põem as aspas. Para os não-democráticos, sem aspas, e democráticos, com aspas.

Quais são os partidos democráticos? São aqueles que não têm aspas. Porque a democracia é assim uma coisa tão elevada, tão suprapartidária, que não pode dizer respeito a partidos com aspas, e portanto totalitários, minoritários sem aspas e majoritários com aspas. E assim por diante. O que querem dizer as aspas? Ora, ora, não seja curioso. Aspas são aspas. Para você não pensar. Se você pensar e se auscultar acaba por ter uma opinião. Uma opinião entre aspas, claro. As aspas serão peças desse pronto a vestir que nos vendem? E deixamo-nos envolver. Estamos, portanto, entre aspas?

Um jornal de Letras e Artes nos Açores

Luís Miranda Rocha

«Não sei se sou um escritor realizado, se sou um escritor falhado» — diz o açoriano Dias de Melo, numa entrevista a **Signo**, **Jornal de Letras e Artes**, cujo número zero acaba de ser lançado em Ponta Delgada, S. Miguel, Açores.

As palavras de Dias de Melo fazem a manchete do jornal, onde o texto integral da entrevista ocupa quase três das dezasseis páginas com que **Signo** saiu.

Digamos que é a matéria pelo menos jornalisticamente de mais interesse. Dias de Melo é talvez o mais popular (o mais lido) dos escritores açorianos, nos Açores, depois de Vitorino Nemésio, e fala aqui dele, da sua obra, dos prendimentos da sua existência literária com os valores humanos, sociais e culturais açorianos, e de outras coisas, numa entrevista (bem) conduzida (e, principalmente, muito bem transcrita, do gravador) por Ângela de Almeida.

Mas esta entrevista é, aqui, não mais do que pretexto introdutório a que se fale do aparecimento deste jornal, — um

acontecimento por certo suficientemente significativo para merecer alguma coisa mais do que uma simples notícia.

Num breve relance descritivo, anote-se que nestas dezasseis páginas cabe um pouco de tudo, mas com prevalência de temas e assuntos mais próprios da produção literária, e quase somente num âmbito de referências dos Açores. Há então um artigo de Osvaldo Cabral sobre o duplo tema Jornalismo-Cultura, outro de Marinho Matos sobre a primeira cooperativa de imprensa nos Açores (a Brumarte, proprietária do jornal), um excerto de romance inédito de João de Melo, um escrito sobre Almeida Firmino, uma prosa de Daniel de Sá sobre poesia e pintura, um excerto dum romance inédito de Urbano Tavares Rodrigues («A Vaga de Calor», é o título, aqui fica a informação), e uma meia dúzia de textos mais de circunstância, e breves, sobre a vida cultural açoriana, a Feira do Livro na Tabacaria Açoriana, de Ponta Delgada (realização anual, em Dezembro, este ano assinalada



Dias de Melo

pelo lançamento dum colectivo, **Café com Letras**), a vida do Alpendre (o melhor grupo de teatro dos Açores, ou o menos amador, ou o mais profissionalizado), uma notícia sobre a primeira série televisiva-dramática realizada nos Açores, para a RTP-A (que, certamente, virá a passar no Continente), algumas notas sobre diversos assuntos, noticiário, etc., sem esquecer o editorial, assinado por Luís Fraga, director do jornal (com Marinho Matos a director-adjunto).

Quem andar minimamente a par do que acontece na vida cultural açoriana há-de notar a falta de referência ao que poderá considerar-se uma das suas mais importantes realizações nos últimos tempos, — a I Bienal de Arte. A imprensa cultural do Continente dedicou-lhe páginas. **Signo** quase a ignora: na realidade faz-lhe duas referências, na última página, mais do que discretamente, quase às escondidas, e em termos não muito favoráveis, pelo contrário. Numa dessas referências diz-se, a propósito, que o rei vai nu. Nós, por nós, pelo menos, preferíamos ver o assunto tratado com mais frontalidade. Mas a nota é certamente significativa do posicionamento de **Signo**: é talvez o lugar onde se situam os produtores e os seus interesses, a perspectiva dos seus interesses (nem sempre — quase nunca — coincidentes como os das instituições, como se sabe, e os que fazem o jornal, felizmente, não ignoram).

Nota, pois, francamente positiva, — e que subirá, se tivermos em consideração o se-

guinte: **Signo** é propriedade da cooperativa atrás referida, tem um bom corpo de colaboradores, que, provavelmente, nem ganham um tostão pelo trabalho que fazem (profissionais de outras coisas e amadores disto, que são, ou jornalistas profissionais fazendo aqui, com gosto e dedicação, uma **borla**). E tem pouca publicidade: apenas três páginas, ou seja, menos de vinte por cento, — insuficiente, talvez, para cobrir só que sejam as despesas de produção.

E deste número experimental tiraram-se logo 3000 exemplares. Sendo improvável o interesse da parte do leitor continental, o jornal terá de contar com o dos açorianos, nos Açores, no Continente, no estrangeiro. Bastará esse interesse para que o jornal possa viver?

O projecto é, obviamente, arriscado. E já não é a primeira experiência que se faz neste domínio. Está na memória de todos (os próximos destas coisas, pelo menos) o que foi **Maieutica** (nome um tanto impróprio para jornal de igual teor, — embora menos ambicioso do

que **Signo** parece, e também, cremos, menos estruturado). Foi aqui há uns dois para três anos, saíram dois ou três números.

Alguns nomes que aí apareciam reaparecem aqui. Mas **signo**, aquém e além do mais, é um projecto evidentemente interessante (capaz de suscitar interesse), e parece esperável que tenha apoios, para ganhar futuro.

Para o leitor do Continente parecerá algo estranho, ou excessivo, que nos Açores apareça um jornal assim, e nas condições em que se propõe. É certo que nos Açores existe uma tradição de jornalismo e de literatura, aquém e além dum apreciável fundo cultural, — popular, antes de mais. Mas um «jornal de letras e artes», ainda que para sair uma vez por mês...

No Continente há experiências idênticas, a nível municipal, ou regional — mas têm outra cobertura (financeira, desde logo). Não a tivessem, aliás, e não seriam possíveis. Esperemos, para ver se nos Açores é diferente.

“Doutrina Reagan” de apoio a insurgentes anti-soviéticos

Anne Manuel — IPS

No primeiro mandato de governo do presidente norte-americano, Ronald Reagan, foram abundantes as críticas dos conservadores à sua política externa, a qual acusaram de carecer de visão ou agenda coerente, tudo isso no meio de um clima de explícita rejeição da União Soviética e seus aliados.

Essas críticas, contudo, diminuíram em 1985 devido ao aparecimento e à vasta aplicação do que se denominou de «Doutrina Reagan», no âmbito da qual os Estados Unidos financiam organizações insurgentes que lutam contra aliados soviéticos no Terceiro Mundo, sem arriscar uma intervenção directa e imediata de tropas norte-americanas.

Num tempo o sonho efêmero da nova direita, essa política chegou a ser factor fundamental da atitude de Washington para o Terceiro Mundo, tendo também obtido um inesperado apoio bipartidário no Congresso.

Além de uma operação dissimulada contra o governo afegão, num montante estimado entre 250 e 300 milhões de dólares anuais, a Doutrina Reagan avançou ainda mais o ano passado ao ser retomada a ajuda aos rebeldes nicaraguenses, suspensa em 1984, e com a revogação de uma emenda que proibia a entrega de assistência aos rebeldes angolanos.

Por outro lado, o programa de ajuda dissimulada aos rebeldes do Campuchea foi convertido

num programa aberto pelo Congresso.

O desenvolvimento da agenda para apoiar aqueles que Reagan classifica afectuosamente como «combatentes da liberdade» contra governos pró-soviéticos, pode considerar-se curto se comparado com os propósitos da nova direita.

A Fundação Heritage, com sede em Washington, por exemplo, deseja pôr sob a mesma mira o Laos, o Vietname, a Etiópia, o Irão e a Líbia.

Contudo, o director de política externa da Fundação, Bruce Weinrod, manifesta-se satisfeito pelo facto de «uma política coerente» ter emergido no governo.

O que todavia não está ainda claro é aonde essa política conduzirá os Estados Unidos, já que mesmo os seus mais fervorosos partidários, como Weinrod, duvidam de que antes do termo do seu mandato Reagan possa derrubar qualquer dos governos postos sob a mira.

Os críticos sustentam que essa política conduzirá simplesmente a uma intervenção cega de Washington em conflitos um pouco por todo o mundo,

exacerbando tensões decorrentes das condições locais, mais que dos conflitos entre as superpotências.

Embora a política tenha o seu nome, não se atribui a Reagan a sua total autoria.

«A retórica agressiva do governo gerou um movimento no Congresso que está a criar uma Doutrina Reagan», afirmou Charles Maynes, secretário de Estado adjunto durante o governo do ex-presidente James Carter, e actualmente membro da Fundação Carnegie para a Paz Internacional.

Maynes e outros advertem com preocupação que a política desenvolveu um ímpeto próprio que excede largamente os limites previstos pelo governo, e, nomeadamente, pelo departamento de estado.

A «loucura» do Congresso

«O Congresso tornou-se louco com a Doutrina Reagan», assegurou Jay Peterzell, especialista em assuntos de inteligência do Centro de Estudos de Segurança Nacional, com sede em Washington.

Para Maynes, o atractivo em apoiar guerras de outros povos contra aliados soviéticos resulta da combinação do «ressurgimento do nacionalismo e da síndrome do Vietname».

Com a chegada ao poder de Reagan, e a sua retórica de que os «Estados Unidos voltam a estar de pé» no mundo, após anos de «humilhação» no Viet-

name e no Irão, apareceu um movimento nacionalista de base e um desejo duma «posição muito agressiva em política externa», disse Maynes numa entrevista.

Contudo, a lembrança da guerra no Vietname, que se arrastou durante anos e causou uma tremenda comoção social que foi conhecida como «guerra doméstica», «diz ao governo que não pode enviar tropas para o exterior», sustentou Maynes.

O caso mais dramático em que a Doutrina Reagan se descontrolou é o respeitante à política do departamento de Estado para a África Austral.

O secretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, definiu como meta principal conseguir uma retirada simultânea das tropas cubanas de Angola e das forças sul-africanas da Namíbia.

No entanto, o departamento de Estado viu-se praticamente obrigado a abandonar esse objectivo devido ao apoio do Congresso em retomar a ajuda dos rebeldes de Angola, aliados da África do Sul.

Para a maioria dos observadores isso apenas conduzirá a um fortalecimento da presença cubana em Angola.

O entusiasmo pela Doutrina Reagan provocou outro choque, com o Departamento de Estado quando o congressista democrata Stephen Solarz propôs que o programa de ajuda dissimulada aos rebeldes do Campuchea incluísse apoio militar aberto.

O Departamento de Estado — preocupado por os Estados Unidos poderem vir a ser arrastados para outra guerra invencível no sudeste asiático — opôs-se e conseguiu que essa proposta fosse rejeitada.

Essa resistência faz com que em certas ocasiões o Departamento de Estado apareça como a primeira vítima da Doutrina Reagan.

Em Julho passado a Fundação Heritage efectuou um seminário subordinado ao tema «como o Departamento de Estado debilita a política externa do presidente» e o secretário de Estado, George Shultz, é o alvo da ira dos conservadores por se negar a aplicar essa política com entusiasmo à volta do mundo.

Outra fonte de atrito é a abertura com que o governo e o Congresso dos Estados Unidos conspiram para ajudar ao derube de governos com os quais mantêm relações diplomáticas. A verdade sobre a participação dos Estados Unidos no derube de governos como o de Salvador Allende, no Chile, de Patrice Lumumba, no Zaire, e de Jacobo Arbenz na Guatemala, apenas foi revelada depois dos factos consumados.

Actualmente, o Departamento de Estado tem um gabinete com 12 funcionários, cujo trabalho consiste em coordenar abertamente a entrega de alimentos, medicamentos, roupa e transportes aos rebeldes nicaraguenses.

Tão-pouco se guarda segredo em relação ao apoio dado aos

insurgentes no Afeganistão e Campuchea.

Dissimulada ou aberta

A excepção do programa nicaraguense, transformado pelo congresso numa operação tecnicamente «dissimulada» em «aberta», o governo pôs em prática a doutrina mediante o que pode chamar-se de «acções dissimuladas abertas».

A designação oficial de «dissimulados» para estes programas «não significa que sejam secretos», disse Peterzell, do Centro de Estudos de Segurança Nacional.

Pelo contrário, «oficialmente eles são negados, mas nenhum funcionário os nega», acrescentou.

Um programa «dissimulado» não precisa de aprovação do Congresso, mas o governo deve dar conta deles em privado aos comités de inteligência das duas câmaras legislativas.

As operações «híbridas» (abertas e dissimuladas) são claramente incómodas para os aliados dos Estados Unidos, como as Honduras, que cooperou com Washington na construção dum exército rebelde nicaraguense no seu território até que o programa foi objecto de discussão e debate público no ano passado.

Segundo Peterzell, isso prejudica a reputação como aliado dos Estados Unidos no mundo porque sugere que «tentamos usar outros países como satélites, mas sem que nos empenhemos em evitar-lhes situações embaraçosas».



Lurdes Pintasilgo no Algarve

'Não é preciso inventar nada está tudo na Constituição'

«Não é preciso inventar nada, não é preciso fazer revoluções, está tudo escrito na Constituição», disse ontem Lourdes Pintasilgo num minicomício ao ar livre, na Praça Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António.

A candidata à Presidência da República que inaugurou ali a sede da sua candidatura considerou que a apresentação de uma mulher na disputa da chefia do Estado é possível em Portugal por serem as mulheres a sofrer no dia-a-dia as consequências da crise, e por isso fazem o que querem.

Observou que «existem mães de família que passam fome para alimentarem os maridos, para que tenham força para trabalhar».

Entretanto em Faro, numa sessão de esclarecimento, Lourdes Pintasilgo teceu considerações acerca da unidade do Estado dizendo que tal passa também pela possibilidade de cada região do país poder «expressar a sua identidade cultural, gerir a sua própria riqueza e tomar as suas próprias decisões».

A candidata que termina hoje uma visita de dois dias ao Algarve, sublinhou a propósito que «hoje não vivemos já num estado unitário em que haja compartimentos ou em que se deva manter a subordinação das regiões mais afastadas ao poder central».

«Se há uma unidade nacional — prosseguiu — essa unidade tem de ser um conjunto solidário de formas diversas e de regiões diversas que contribuem cada uma à sua maneira para que o todo nacional esteja vivo».

Sobre o próximo mandato presidencial, a engenheira fez questão de salientar que ele vai ser exercido «num período de extrema gravidade para a vida nacional», não só pela deterioração dos custos de vida, mas também pela adesão à CEE «sem termos tomado internamente as devidas precauções».

Por isso, salientou a candidata, «impõe-se nos próximos cinco anos não só um reforço da institucionalização da vida democrática mas a consciencialização de que se vai abrir um novo ciclo na vida portuguesa».

«Tivemos dez anos em que o Presidente da República pretendia construir uma democracia a que nos habituássemos. Abre-se agora um novo ciclo em que é

preciso completar essa democracia política com a democracia económica, social e cultural», acrescentou.

Entrevista

Entretanto, numa entrevista ao semanário «Expresso» hoje publicada, Lourdes Pintasilgo afirma que as atitudes do PRD «têm revelado a debilidade do seu pensamento político». E continuou: «Tendo aparecido na cena política portuguesa como exprimindo o desejo de uma nova prática política, meteu-se exactamente no mesmo espartilho dos outros partidos políticos, tentando reivindicar também para si o espaço das eleições presidenciais».

Sobre a actuação de Ramalho Eanes, Pintasilgo sublinha que o actual Presidente «teve como preocupação reforçar a vertente parlamentar do regime e dar importância à articulação entre o Governo e o Parlamento. Mas verifico que o que presidiu às decisões do General Eanes foi uma concepção muito forte dessa articulação em termos arméticos: a tal maioria permanente, estável e coerente».

A antiga embaixatriz de Portugal na Unesco afirma pertencer a uma rede existente na Europa — a política não partidária — «cuja preocupação é o espaço político que podem assumir os movimentos sociais», embora negue que o movimento de apoio à sua candidatura se possa vir a institucionalizar em movimento de intervenção política.

Lourdes Pintasilgo considera que o actual Governo «é dinâmico e com um grau de eficácia que é uma agradável surpresa perante a estagnação da vida portuguesa».

A candidata presidencial afirma não encontrar qualquer dificuldade por não ser casada e acrescenta não ver qualquer razão de Estado para impor um cônjuge ao Presidente da República em Portugal, «como há nas monarquias, uma vez que a sucessão não tem de ser assegurada. Há quem pretenda a sucessão por outras formas, mas isso é outro problema».

Terminou o tempo dos pequenos meios

Campanha à americana com TV a fazer de «eixo do mundo»

As campanhas eleitorais personalizadas, televisivas e cheias de «bric-a-brac» chegaram a Portugal com a eleição do próximo Presidente da República. A importância que assumiram os debates televisivos entre Freitas do Amaral, Lourdes Pintasilgo, Mário Soares e Salgado Zenha e o empenho de todos os candidatos nos tempos de antena televisivos já seriam suficientes para revelar que terminaram as campanhas caseiras e feitas apenas de generosidade e ideias políticas.

Mas a associação do novo tipo de acção política eleitoral com a imagem das campanhas «à americana» começa agora no próprio facto de apenas concorrerem civis ao lugar cimeiro na hierarquia do Estado, o que acontece pela primeira vez desde a restauração do regime democrático.

À excepção de Ângelo Veloso, os restantes quatro candidatos têm experiência governativa e utilizaram, como membros do Governo, a Televisão para influenciar os portugueses.

E todos eles, à excepção de Pintasilgo, têm experiência de sair «para a estrada» em campanhas eleitorais do CDS, da AD, do PS, do PCP ou da APU. Mas também a primeira mulher candidata à Presidência (em 1984 os EUA tiveram a sua primeira candidata à vice-presidência) já adquiriu experiência nos longos meses de saídas de Lisboa em actividades de pré-campanha.

A «caixa que mudou o Mundo» adquiriu, todavia, nestas eleições presidenciais uma importância primordial.

Os candidatos interromperam actividades de pré-campanha para se preparar e descansar antes dos seis debates televisivos moderados por Margarida Marante ou Miguel Sousa Tavares. Deram atenção à altura das cadeiras. Estudaram os fracos dos adversários.

Escolheram roupa para a ocasião, apropriada tanto ao seu «perfil» político como físico, naturalmente.

Levaram conselheiros para os estúdios e aconselharam-se com eles nos intervalos, que foram grandes antes do Natal e curtíssimos depois.

O acaso da programação quis que a RTP estivesse a transmitir neste período o programa «A Caixa que Mudou o Mundo», sendo um dos episódios chamado «Como se Faz um Presidente».

Aí se via o célebre debate televisivo entre John Kennedy e Richard Nixon, que aparentemente decidiu a vitória do candidato democrata.

«Um outro acaso de programação fez com que fosse exibido um episódio da série «Câmara» onde se via a utilização do cinema no princípio do século com veículo de propaganda de candidatos presidenciais nos Estados Unidos.)

TV reflecte-se na Imprensa

Em Portugal, a importância dos debates televisivos reflectiu-se nos restantes órgãos de Informação, nomeadamente nos jornais. Os debates fizeram primeiras páginas.

Publicaram-se sondagens de audiência e opinião sobre os adversários. Contaram-se os pormenores de bastidores do antes e do depois do debate e os diálogos «off the record» correspondentes.

Também os tempos de antena mobilizam as candidaturas.

Ângelo Veloso, que andará pouco na estrada em comparação com os restantes candidatos e que se limitará a sessões de esclarecimento, tem nos tempos de antena da Televisão e da Rádio um meio poderoso para apelar ao voto em Salgado Zenha, conforme decisão da Conferência Nacional do PCP, em 4 de Janeiro.

Este facto levou mesmo a candidatura de Freitas do Amaral a requer à Comissão Nacional de Eleições a anulação dos tempos de antena de Veloso, ao que a CNE respondeu não ter competência para o fazer.

Os serviços de candidatura de Freitas do Amaral e Mário Soares têm desde há meses equipas de profissionais a preparar os tempos de antena televisivos.

Salgado Zenha, por seu turno, terá Manuela Eanes no seu

tempo de antena. Nas eleições legislativas, a Imprensa considerou que a participação da mulher do general Ramalho Eanes nos tempos de antena do PRD fora decisiva para os bons resultados eleitorais do novo partido.

Freitas do Amaral teve também a possibilidade de utilizar a televisão — antes do período eleitoral — como meio de propaganda comercial, com anúncios ao seu livro «Uma Solução para Portugal», nos quais já surgiam alguns dos temas fundamentais da sua campanha.

Além dos meios de Comunicação Social, os candidatos recorrem também a uma miríade de objectos com as cores que os identificam ou, por vezes, com alguma mensagem política.

Eis uma lista, necessariamente incompleta de objectos utilizados pelos candidatos: isqueiros, caixas de fósforos, relógios, autocolantes, distintivos, chapéus de plástico a imitar palha, cachecóis, blusas, máquinas de calcular, agendas, fotografias assinadas, cartões de boas-festas, canetas, sacos de plástico, porta-chaves, discos, cassetes de música e de vídeo e até um camião TIR.

Uma única excepção: a candidatura de Ângelo Veloso, que não terá sequer cartazes — aí a televisão poderá ser a «Caixa que decidiu a intenção de voto dos comunistas».

Ramalho Eanes aos embaixadores latino-americanos

América Latina mais próxima do entendimento europeu pela integração ibérica na CEE

O Presidente da República, Ramalho Eanes, afirmou junto dos embaixadores em Lisboa dos países latino-americanos que acredita num «renovado entendimento europeu da América Latina», entendimento estimulado pela integração de Portugal e Espanha na CEE.

«A presença dos países ibéricos na Europa comunitária tornará esta mais sensível à vossa região, aos seus problemas» —

afirmou Ramalho Eanes no decurso do almoço, ontem oferecido na residência do embaixador do México, com os embaixadores da América Latina.

Maior apoio ao Grupo de Contadora

Ramalho Eanes disse acreditar que a integração de Portugal e Espanha na CEE levará a Comunidade a assumir «um papel mais decisivo no apoio ao Grupo de Contadora».

O Presidente defendeu que a saída para a crise nos países latino-americanos «implica e impõe acentuadas mudanças nas regras que pautam as relações de política financeira e comercial» — e que a estabilidade e desenvolvimento democráticos «exigem ajudas programadas ao de-

senvolvimento».

Para Eanes, este é um desafio que «a todos diz respeito, mesmo até à própria Europa comunitária, por razões múltiplas, entre as quais se conta o seu peso no diálogo entre as potências terrestre (URSS) e marítima (EUA), que são mundialmente dominantes».

Importância relevante para Portugal

Ramalho Eanes salientou a «importância relevante» que a América Latina assume para Portugal, afirmando que, «além

do vasto conteúdo positivo» que caracteriza as suas relações, «há também, infelizmente, algumas identificações e afinidades negativas».

Também Portugal «vive uma crise económica e financeira de forte endogenia, mas largamente potenciada pela crise económica mundial» — e as medidas para a resolver têm «provocado descontentamento e agravado os problemas políticos», disse Eanes, que reconheceu, porém, que nalguns países latino-americanos «a dimensão da dificuldade económica a transmutou em crise de marcada feição e incidência política».

Soares estreia
tempos de antena

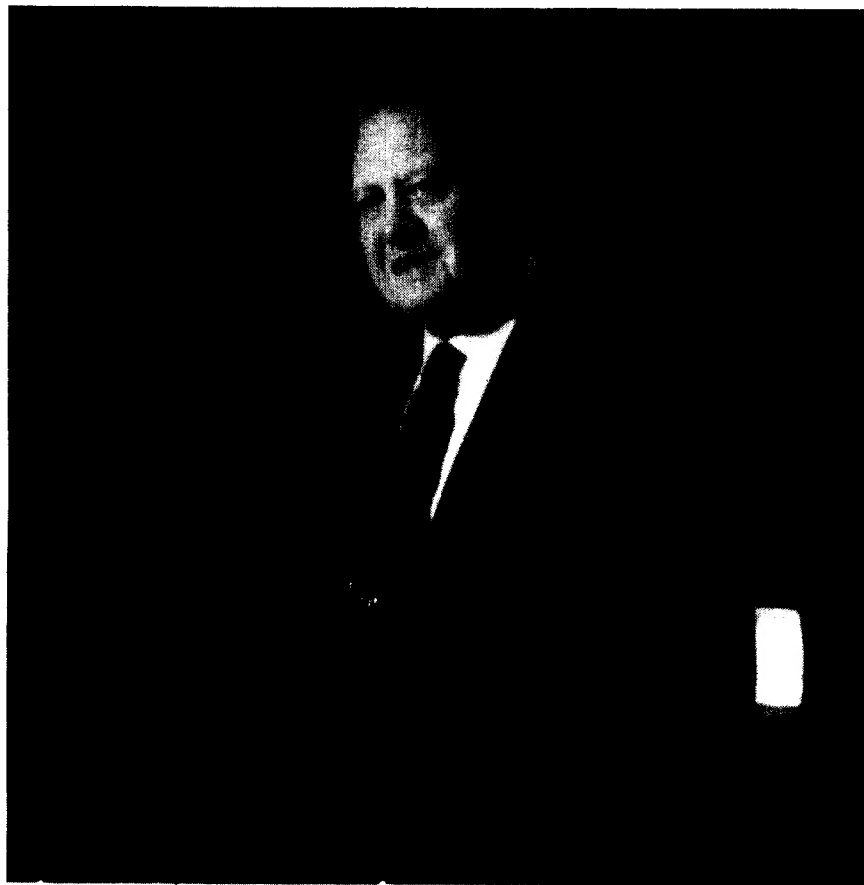
Mário Soares abre dia 11 os tempos de antena na RTP destinados à campanha eleitoral, havendo ainda dúvidas sobre qual o candidato que encerra aquele período. De acordo com o sorteio efectuado, quarta-feira à noite, na Comissão Nacional de Eleições (CNE), os primeiros tempos de antena, todos de 15 minutos, serão utilizados por Mário Soares, Freitas do Amaral e Ângelo Veloso. No dia seguinte surgirão no pequeno ecrã Lurdes Pintasilgo e Salgado Zenha. No último dia de campanha cada candidato tem direito a 10 minutos suplementares, cabendo a Ângelo Veloso o encerramento. Contudo, o candidato do PCP e Salgado Zenha acordaram na troca da ordem, pelo que, em princípio, o último candidato a surgir será Salgado Zenha.

Trocas suscitam
polémica

A candidatura presidencial de Mário Soares anunciou ontem ter requerido à Comissão Nacional de Eleições (CNE) a anulação da troca de tempos de antena entre Salgado Zenha e Ângelo Veloso referida atrás. A posição do MASP foi apoiada pelos representantes de Maria de Lurdes Pintasilgo e Freitas do Amaral. O recurso apresentado pela candidatura de Soares considera que a lei deverá ser interpretada no sentido de «não consentir a faculdade de troca quando a data em que a mesma for acordada já tiver sido por uma das candidaturas declarado a sua desistência a favor de outra».

ZAP contesta
recurso

Para a candidatura de Salgado Zenha, a troca de tempo de antena entre este candidato e Ângelo Veloso «foi feita ao abrigo da Lei Eleitoral e é um direito dos candidatos», disse à Anop uma fonte do ZAP. «As trocas são feitas por imperativas de planificação das campanhas eleitorais e por conveniência dos candidatos e estão previstas no artigo 57 de Lei Eleitoral», disse a mesma fonte, que acrescentou: «estranyamos que tenham surgido problemas com a troca entre Ângelo Veloso e Salgado Zenha quando outras candidaturas realizaram igualmente trocas entre si». Mário Soares, por exemplo, surge na RTP no dia 20 por troca com Freitas do Amaral.



Debate Soares-Freitas

Caça ao voto da "direita democrática"

Eugénio Alves

As experiências governamentais da AD, do PS e do Bloco Central, e os comportamentos políticos de Soares e Freitas do Amaral, antes e depois do 25 de Abril, dominaram largamente o debate que pôs frente a frente os candidatos a Belém, apoiados pelo PS e pelo bloco PSD-CDS. Das propostas e projectos para a função presidencial muito pouco falaram os candidatos.

Mas foi um debate brando, amigável e apesar de um ou outro momento de maior nervosismo e tensão, equilibrado, tipo empate. Explicação? Soares procura votos na área eleitoral de Freitas. Não podia (desejaria?) fazer um discurso mais à esquerda, eventualmente guardado para uma hipotética segunda volta.

Momentos houve em que Soares deixou o ex-presidente do CDS irritado e algo «entallado». O primeiro quando, depois de acusar Freitas de só ter acordado para a luta política com o 25 de Abril, referiu os processos contra estudantes de que o assistente de Marcelo Caetano foi inquiridor. Nervoso, tenso, Freitas do Amaral respondeu que não podia furtar-se devido à lei que obrigava o professor mais jovem a aceitar os inquéritos. Foi um argumento frouxo para quem antes fizera o discurso hábil das frustrações da actual juventude portuguesa.

Outro golpe forte: Soares recorda as atitudes demissionistas de Freitas do Amaral em 1979 e 1982 (abandono das ligações com o PS e do governo AD) para sublinhar «o sr. falha nas grandes atitudes, nos grandes momentos». E sobre a juventude diz a Freitas que «como símbolo da esperança não vai longe», recordando-lhe que a juventude não se esgota nos estudantes das escolas superiores...

Hábil foi ainda a tirada do

candidato do PS, dirigida a parte do eleitorado do PSD, ao considerar que «a direita democrática está invadida pela não democrática» e que Freitas do Amaral, ao contrário de Sá Carneiro, não a conseguiria conter.

«Evitar unidade da Esquerda»

Um outro momento em que Soares marcou claramente pontos sobre Freitas, mas para fora do eleitorado AD, ocorreu após a denúncia da proposta de alteração da lei eleitoral defendida pelo ex-presi-

dente do CDS. Só que ao propor o sistema alemão-federal em alternativa ao francês, sugerido por Amaral (susceptível de criar uma prolongada maioria de direita do Poder) Soares invocou como argumento a sua luta, «desde 1974» para «evitar a união da Esquerda» (sic).

Todavia em relação à questão de comunistas no Governo, Soares embora considerando a hipótese «académica», «driblou» Freitas ao lembrar que um PR tem de «aceitar as regras do jogo democrático».

Começando por atacar o PCP, como a força defensora do actual sistema, Freitas do Amaral visou de seguida Soares como defensor do imobilismo («o estrangulador do sistema») e citou bloqueamentos legislativos, apelos de Mota

Pinto ao cumprimento dos acordos PS-PSD, e números da política económica e financeira do Governo do Bloco Central.

Falou do comício do CDS no Porto, em 1974, do 11 de Março, e o seu posicionamento nesse período para responder, emotivo, a Soares e a proclamar-se com «firmeza, coragem, ideias e frontalidade».

Devolveu outras afirmações de Soares, acusando o dirigente do PS de ter passado pelo PC, de se ter afirmado marxista e de agora falar de social-democracia.

A legislação laboral foi outro dos temas fortes e Freitas do Amaral «apertou» Soares ao lembrar que a lei de despedimentos que o actual Governo tenciona fazer avançar é a produzida pelo anterior Executivo, dirigido pelo ex-secretário-ge-

ral do PS. Soares insistiu que essa lei era acompanhada por outros diplomas compensatórios, mas a dúvida ficou a pairar, apesar das suas referências às próprias reservas da UGT, cujo presidente (como Freitas lembraria com habilidade) é apoiante do seu adversário.

Na última questão, Freitas foi claramente «melhor». Tratava-se de saber o que unia e dividia os dois candidatos. Sem hesitações, o candidato falou da defesa de uma democracia pluralista, ocidental, da integração europeia e da opção geoestratégica como pontos de convergência. Como diferenças apontou o modelo económico e as formas de atingir a justiça social.

Soares, fugiu à questão, referindo um derradeiro apelo ao eleitorado mais progressista do PSD, com o acenar de uma «situação extremamente difícil e de uma dinâmica de direita e extrema-direita» ou de radicalização do País com a vitória de Freitas e insistindo que este «não fala à área da esquerda democrática e social-democrática».

«Não respondeu à questão», lembrou-lhe o moderador, que já tinha permitido que o tempo previsto fosse ultrapassado. Quando os jornalistas correram para o estúdio, os dois candidatos guardavam os papéis e «dossiers». E foi possível ouvir as últimas palavras de Soares para o moderador: «tenho apenas algumas divergências... Resposta já fora do prazo e do ecrã».

No dia 26 se saberá qual o resultado de mais uma tentativa de Mário Soares de buscar votos e apoios na direita para (recordar-se) «evitar a união da esquerda».

E.A.

“Não me quer dar umas lições?...”

Logo que Miguel Sousa Tavares deu a indicação de intervalo, foi a corrida ao estúdio. Do lado de Soares sobressaíam Pulido Valente, Carneiro Jacinto, Ventura Martins, sua filha Isabel, e os realizadores Nuno Martins e Nuno Teixeira. Freitas do Amaral mantinha três guarda-costas atentos, mais os conselheiros Proença de Carvalho, Carlos Macedo e Luís Fontoura, que foram apressadamente junto do candidato sugerir (creio) o tema da austeridade e as dificuldades criadas pelos governos de Soares.

Vasco Pulido Valente e Carneiro Jacinto trocaram breves palavras com Soares. A indicação terá sido técnica: o candidato devia falar mais para a câmara, para os espectadores. À ordem de retirada, e à passagem de Proença junto de si, Soares não resistiu à piada: «não me quer dar umas lições?» Proença devolveu: «Podia dar...»

No corredor, rumo aos gabinetes do primeiro andar, onde jornalistas, acompanhantes e

conselheiros assistiam ao «confronto», Isabel Soares comentou para Proença «o debate está bom, está vivo».

Nos minutos que antecederam o começo do debate, Soares, com breves notas manuscritas à sua frente, parecia calmo. Freitas organizava os papéis e parecia mais documentado. Ambos tinham passado o dia em casa, em repouso.

No final, cumprimentaram-se polidamente. Os conselheiros de Freitas pareciam satisfeitos. Retiraram-se de imediato, salvo Proença, que acompanhou o candidato até à entrada do poderoso BX da Citroën. Os acompanhantes de Soares aguardaram, até ao fim. Um deles, realizador da TV, não parecia totalmente satisfeito. «Devia ter sido mais enérgico e ofensivo...»

Freitas, à saída, teve uma surpresa: jovens apoiantes de Soares munidos de bandeiras à saída das instalações deram-lhe os parabéns. «Vocês é que merecem os parabéns», respondeu-lhes Freitas de dentro do carro.

CNE responde a Freitas

A polémica em torno das trocas de tempos de antena foi antecédida por um protesto da candidatura de Freitas do Amaral, segundo o qual Ângelo Veloso não deveria ter direito a tempo de antena, porque o PCP já anunciou publicamente o seu apoio a Salgado Zenha. Em resposta a este protesto, a Comissão Nacional de Eleição esclareceu que «apenas lhe cabe distribuir, por sorteio, os tempos de antena, não tendo competência para suspender a utilização desses tempos. A CNE diz também que se alguma candidatura vier a entender que a utilização de tempos de antena por outros candidatos é susceptível de violar a lei», a questão só poderá ser resolvida pelos «tribunais competentes».

CGTP apela ao voto

A Intersindical Nacional (CGTP-In) apelou ontem ao voto, nas próximas eleições presidenciais, «no candidato democrático que estiver em melhores condições de congregar» votos para «derrotar os candidatos de direita», segundo informou o seu gabinete de imprensa. A CGTP considera os candidatos Freitas do Amaral e Mário Soares como «candidatos de direita» e os candidatos Salgado Zenha e Lourdes Pintasilgo como candidatos do «campo democrático». A CGTP precisa que existe «a possibilidade real de serem derrotados Freitas do Amaral e Mário Soares por um candidato da democracia» e alerta para o facto de a «direita tentar nos últimos tempos organizar uma deslocação do seu eleitorado a favor de Mário Soares».

Sondagem dá vantagem a Freitas do Amaral

A sondagem que o semanário «Expresso» publica hoje indica que apenas Freitas do Amaral tem assegurada a passagem à segunda volta das eleições presidenciais.

Mário Soares e Lourdes Pintasilgo aparecem como os melhores colocados para se confrontar com Freitas do Amaral na segunda volta, mas o inquérito atribui a este a vitória seja qual for o outro candidato. A sondagem coloca Mário Soares e Lourdes Pintasilgo com menos 20 por cento de votos do que Freitas do Amaral em 26 de Janeiro, dando ligeira vantagem a Soares. Salgado Zenha aparece em quarto lugar, com menos 6 por cento do que aqueles dois.

42,3 por cento na primeira volta

Freitas do Amaral receberá 42,3 por cento dos votos dos eleitores na primeira volta das eleições presidenciais, revela uma outra sondagem feita pelo PRD e tornada pública pelo gabinete de imprensa de Salgado Zenha. A sondagem, que foi realizada em 28 e 29 de Dezembro, abrangendo 830 respostas de oito freguesias a nível nacional, indicava que Salgado Zenha receberia 23,3 por cento, Mário Soares, 17,7 por cento e Lourdes Pintasilgo, 16,7 por cento, de acordo ainda com o mesmo gabinete de imprensa. Nesta sondagem, as abstenções, votos nulos e brancos ascenderiam a 13,2 por cento e os eleitores indecisos foram calculados em 3,3 por cento.

UDP estuda candidatos

A Comissão política dos democratas populares reúne-se hoje em Lisboa para definir a posição do partido perante as cinco candidaturas à presidência da República. A tomada de posição terá «em consideração todos os factores em presença». No entanto, vários dirigentes da UDP, incluindo Mário Tomé, anunciaram já o apoio dos democratas populares à candidatura de Maria de Lourdes Pintasilgo.

CCS contra tempo de antena de Veloso

Também a candidatura de Ângelo Veloso contestou ontem as críticas à troca de tempos de antena deste candidato com Zenha, acrescentando que esta «é uma prática habitual em todas as campanhas».

Entretanto, o Conselho de Comunicação Social (CCS) considerou que um «candidato presidencial que manifesta a intenção de utilizar os tempos de antena para dar indicação de voto noutro candidato, ao fazê-lo duplica de facto o tempo de antena». Em comunicado, assinado pelo seu presidente, o CCS acrescenta que uma prática deste tipo constitui «um abuso de direito» e que deste modo o candidato age «em prejuízo dos demais».

Juventude descontente apoia Zenha

Um passo em frente para mudar classe política

«Custa dizer que à ilusão se sobrepôs a desilusão e a esta o alheamento». Este é o balanço da Juventude do ZAP sobre os 12 anos decorridos depois do 25 de Abril porque, dizem, «não nos basta esta democracia que apenas quer dizer liberdade».

Constam estas afirmações da «proclamação» da juventude que apoia Salgado Zenha, que foi divulgada hoje de manhã, durante uma conferência de Imprensa presidida por Henrique de Barros, em representação do candidato e que contou com a presença da deputada do PRD Ana Gonçalves, de Rita Faden e de Gildo Nascimento.

Os jovens do ZAP reclamam «uma mudança na classe política», para o que Zenha «será um grande passo em frente».

Três características do candidato são realçadas pelos jovens — coerência, frontalidade e independência. «Será, deduzem, um presidente da República imparcial e íntegro, para quem Democracia e Liberdade não

são palavras vãs, mas princípios para se viverem todos os dias».

A hostilidade a Zenha é, para os jovens, «o dos candidatos que se julgam na política como num chá de comadres» e a sua eleição, garante a Juventude do ZAP, «é simplesmente necessária».

Em Coimbra

Ontem em Coimbra, o candidato Salgado Zenha participou num colóquio promovido pela Associação Académica, o organismo de que foi dirigente nos anos 40 e do qual foi saneado por Salazar.

Zenha acusou na altura Freitas do Amaral de formular pro-

postas que «agravariam os conflitos sociais» e Mário Soares de não ser isento se fosse eleito, porque continuaria «a dirigir o PS de Belém».

Depois do colóquio, Zenha inaugurou a sede distrital da sua candidatura, acto em que participaram também António Arnaut, e os profs. Figueiredo Dias e Orlando de Carvalho.

Aí salientou que Coimbra foi a sua «escola de democracia».

De seguida e após avistar-se com os seus mandatários concealhios, Salgado Zenha visitou o reitor honorário da Universidade, Ferrer Correia, que faz parte da Comissão de Honra da candidatura.

A este órgão, cuja composição foi ontem divulgada, pertencem também o prof. Barahona Fernandes, os conselheiros Vera Jardim (ex-Comissão Nacional de Eleições) Rui Guimarães e Campos de Lencastre, a dr.^a Manuela Eanes e a dr.^a Joana de Barros Baptista (ex-

-presidente da Comissão da Condição Feminina), o deputado Vasco da Gama Fernandes e o contra-almirante Almeida Costa, governador de Macau.

Não desiste

Ontem — dia em que Salgado Zenha recebeu na sede do ZAP delegações da FRETRELIN e da UDT que o vieram sensibilizar para o problema de Timor-Leste — foi divulgado pela NP a primeira reacção do candidato à carta que lhe foi remetida por históricos do PS. Zenha disse àquela agência «não desisto», perante o convite que lhe foi dirigido por António Macedo, Gustavo Soromenho, Cal Brandão, Tito de Moraes e Raul Rego. Estes líderes do Partido Socialista enviaram uma carta a Zenha apelando à sua desistência «para evitar um maior divisionismo da sociedade portuguesa».

Ângelo Veloso: desistir, mas devagar

A campanha eleitoral do candidato comunista Ângelo Veloso à Presidência da República não será substancialmente diferente do que foi a sua pré-campanha, iniciada na segunda semana de Novembro. Ela deverá assentar, sobretudo na realização de debates e comícios, durante os quais será feito apelo à concentração de votos no candidato capaz de vencer, logo à primeira volta, Mário Soares ou, eventualmente, Maria de Lourdes Pintasilgo. A presença de Diogo Freitas do Amaral no segundo «round» eleitoral não se coloca nem para os comunistas nem para quaisquer outros candidatos, na justa medida em que, feitas as contas, o antigo dirigente democrata-cristão contará «ab initio» com mais votos de que qualquer um dos outros concorrentes.

A desistência de Ângelo Veloso a favor de Francisco Salgado Zenha é já uma garantia. E se é verdade que os comunistas já disseram que em caso extremo levarão o seu candidato até ao fim da corrida, não é menos certo que tudo farão para desenvolver uma campanha intensa de esclarecimento político sobre as razões porque concorrem e porque desistem.

O que leva pois o PCP a promover a candidatura e desistência do seu candidato? De acordo com a sua direcção, os comunistas propõem-se contribuir para a conquista de três objectivos que julgam imprescindíveis. Em pri-

meiro lugar, pretendem esclarecer os perigos da vitória de um dos dois candidatos da direita; em segundo, desejam ganhar todos os sectores democráticos para um acordo ou consenso que leve à convergência final dos votos logo à primeira volta; em terceiro, querem contrariar atitudes que no campo democrático possam levar à derrota das forças democráticas nestas eleições, ou, por outras palavras, conquistar o sector do electorado com tendência a apoiar a eng. Maria Lourdes Pintasilgo.

O papel do PR no entendimento do PCP

Será portanto em torno destas questões que irá desenvolver-se a campanha de Ângelo Veloso, cujo nome fora indicado pelo Comité Central do PCP em 5 de Novembro do ano passado.

O seu discurso eleitoral privilegiará outras questões indissoluvelmente ligadas aos objectivos que levaram o PCP a apresentar um candidato próprio. Recorde-se, que logo após ser indicado pela direcção do seu partido, Veloso proferiu no Porto uma declaração através da qual considerou fundamental o aprofundamento da discussão sobre quatro pontos: o papel do Presidente da República; as linhas fundamentais que devem nortear a acção de um chefe do Estado; a contribuição do Presidente da República para uma política nacional e o papel da candidatura para a unidade e convergência com vista a uma vitória democrática. Estas questões, contidas no discurso de apresentação, deverão ser mil vezes repetidas durante os debates, comícios e sessões de esclarecimento que irão realizar-se em todo o País.

Iniciativas idênticas às que irão ser promovidas por outras

candidaturas não iremos pois apreciá-las na campanha do candidato comunista. Ela restringir-se-á sobretudo aos discursos proferidos nas sessões e encontros que constam de uma nota distribuída já pelo gabinete de Imprensa da candidatura de Ângelo Veloso para o período compreendido entre os dias 10 e 19. Como qualquer outro candidato, o do PCP terá também o seu direito ao tempo de Antena na Rádio e na Televisão, conforme decorre da lei confirmada de resto pela Comissão Nacional de Eleições e pelo Conselho de Comunicação Social a propósito dos protestos apresentados por Proença de Carvalho (da candidatura de Freitas do Amaral) e Alfredo Barroso (da candidatura de Mário Soares).

De acordo com o documento distribuído pelos serviços de apoio à candidatura de Veloso, os comunistas privilegiarão as regiões do litoral do país para a realização das suas iniciativas. As áreas de razoável influência comunista encontram-se também no itinerário de Ângelo Veloso — candidato que interromperá o seu percurso de campanha quando a direcção do partido entender que foram cumpridos os objectivos que se propôs alcançar.

Respondendo agora ao Ministério Público

O "Poeta" corrobora teses de acusação

Macedo Correia corroborou ontem, no Tribunal de Monsanto, as teses da acusação acerca dos quatro presumíveis dirigentes e fundadores das FP-25. Trata-se de Otelo Saraiva de Carvalho, Mouta Liz, Pedro Goulart e Humberto Dinis Machado, que o «Poeta» descreveu, no decorrer da 46.ª sessão do julgamento do caso FP-25, como «figuras fundamentais» no lançamento do Projecto Global.

Em relação a Mouta Liz, Macedo Correia disse, também, que ele foi «desde sempre» o tesoureiro da direcção político-militar da organização (DPM).

Ao começar ontem a ser interrogado pelo representante do Ministério Público — a quem respondeu através do juiz-presidente — Macedo Correia pronunciou-se sobre os primeiros 23 réus referidos no libelo acusatório, quatro dos quais afir-

mou desconhecer.

Sobre Francisco Marques, um padre de 42 anos que está a ser julgado à revelia, o «Poeta» disse que ele fez «várias viagens» à Argélia, Líbia e Iraque «ao serviço da organização».

Segundo Macedo Correia, Francisco Marques «foi sempre da DPM» bem como responsável do sector de relações internacionais da FUP e de «formação de quadros e ideologia» da

mesma organização».

No âmbito dessas funções aquele acusado ter-se-á deslocado também à Irlanda para contactos com o IRA, tendo Macedo Correia afirmado que as FP-25 forneceram àquela organização 70 pistolas-metralhadoras em troca de «instruções para o fabrico de explosivos com comando à distância».

O Poeta falou ainda longamente, entre outros, dos réus

Fulgêncio Lopes, Tavares Ferreira, César Escumalha e Herculano Ferreira.

O julgamento continua esta tarde, com nova sessão marcada para as 14 e 30.

Carta a deputados

Réus do caso FP-25 detidos no estabelecimento prisional de Lisboa pediram ontem aos deputados para se deslocarem àquela

cadeia e testemunharem as alegadas «inconstitucionalidades» aí vigentes.

Numa carta dirigida à Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias, 37 presumíveis elementos daquela organização afirmam estar fechados em celas individuais 22 horas por dia, «em situação precária de habitação e luminosidade».

«Problemas físicos e do foro

psiquiátrico já existem e vão-se agravando, como aliás poderá testemunhar o psiquiatra deste estabelecimento prisional e os relatórios já efectuados sobre vários casos» — diz a mesma carta.

Os mesmos reclusos afirmam ainda não terem direito a visitas de amigos e serem «obrigados a tomar as refeições nas celas, apesar da ala dispor de um refeitório».

Conferência de Imprensa das FP-25

Conselho de Deontologia censura José Teles

O Conselho Técnico e de Deontologia do Sindicato dos Jornalistas censurou terça-feira o jornalista José Teles na sequência de um artigo por ele assinado e publicado na edição do «Semanário» de 13/12/85, sob o título: «Com honras de Telejornal e direito de antena/FP-25 dizem o que lhes dá na gana». Neste texto, José Teles produz afirmações que, segundo o CTD são «graves do ponto de vista da deontologia profissional» e que mais não visam do que «injuriar» as pessoas nele visadas ou seja, os profissionais que estiveram presentes numa conferência de imprensa realizada pela Forças Populares-25 de Abril e entre os quais se conta uma jornalista do «D.L.».

A carta dirigida a José Teles é acompanhada pelo comunicado tornado público terça-feira pelo CTD, com o título: Os jornalistas não podem ser informadores da polícia», e no qual se condena a intenção da Procuradoria-Geral da República em instaurar um processo-crime contra os órgãos de comunicação social que estiveram presentes na referida conferência.

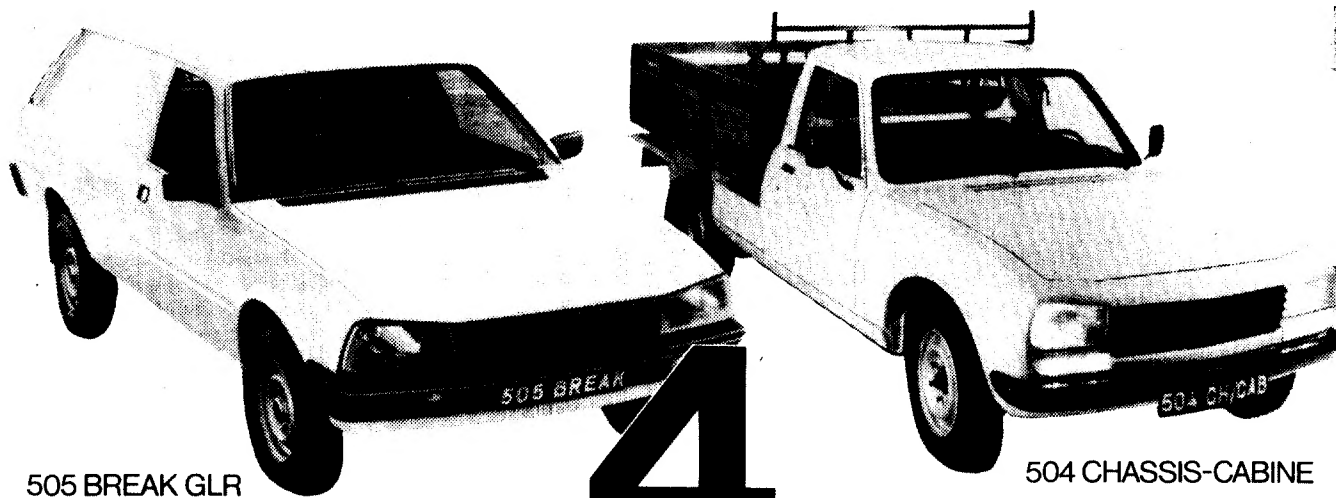
Segundo o CTD, a cobertura noticiosa da conferência de imprensa das FP-25 veio de novo levantar, entre nós, a polémica em torno dos «limites ao dever de informar que os profissionais de informação têm obrigação de se impor no tratamento noticioso de fenómenos» com o terrorismo. O Conselho recorda, a propósito, que existem «princípios que os jornalistas devem observar perante factos relacionados com a actividade e as informações «anali-

das por grupos terroristas».

No entanto, e segundo nota o CTD, o artigo de José Teles extravasa o debate em torno destas questões, para conter afirmações que o Conselho «considera graves do ponto de vista da deontologia profissional a que qualquer jornalista está obrigado». Na verdade, afirma-se na carta, ao pretender demonstrar que alguns dos jornalistas que participaram na conferência das FP estavam «impreparados», José Teles mais não faz do que «uma acusação sem provas», que «aparece como distorção voluntária da realidade no intuito de defender a tese geral que o seu artigo pretende demonstrar: a colaboração diligente e protectora dos referidos jornalistas com aquele grupo terrorista».

Por outro lado, o CTD considera que a «insinuação relativa à «coincidência», descrita por José Teles, entre afirmações produzidas na conferência e o facto de dois dos jornalistas participantes apoiarem a candidatura de Salgado Zenha, merece «a mais viva reprobção». «O direito à informação — afirma-se na carta — não é respeitado quando se montam «coincidências» para tecer suspeições que apesar de inconclusivas atingem o único objectivo que se lhes pode reconhecer: injuriar as pessoas nelas visadas».

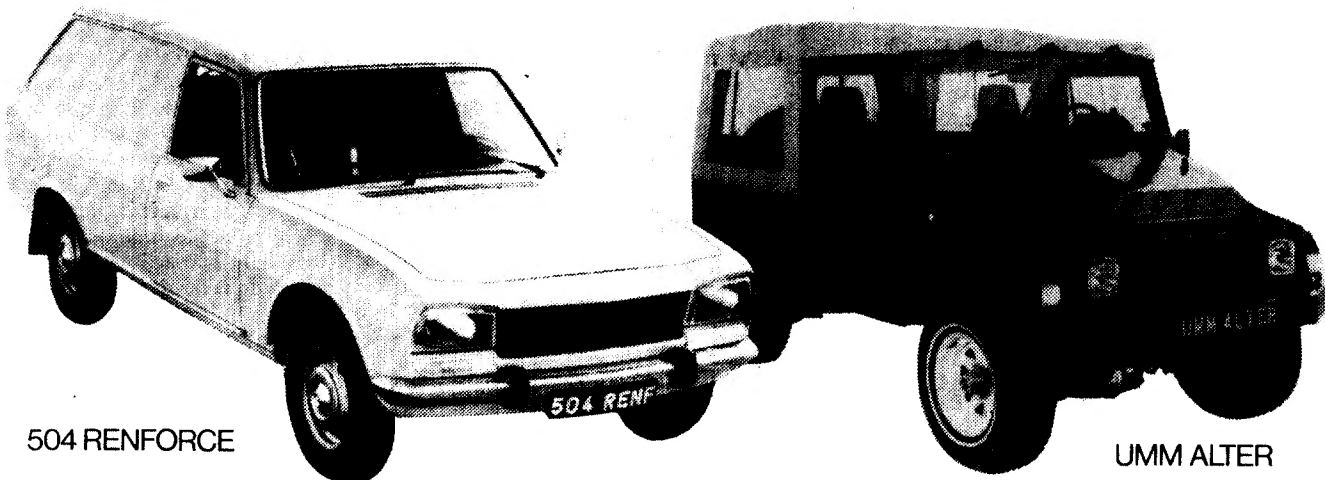
Por último, o CTD considera de «extrema gravidade» a afirmação de que os jornalistas presentes na referida conferência «são amigos das FP-25», acrescentando que ela representa «um atentado gratuito aos mais elementares princípios deontológicos».



505 BREAK GLR

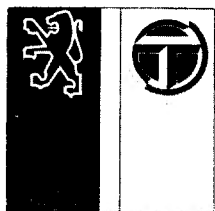
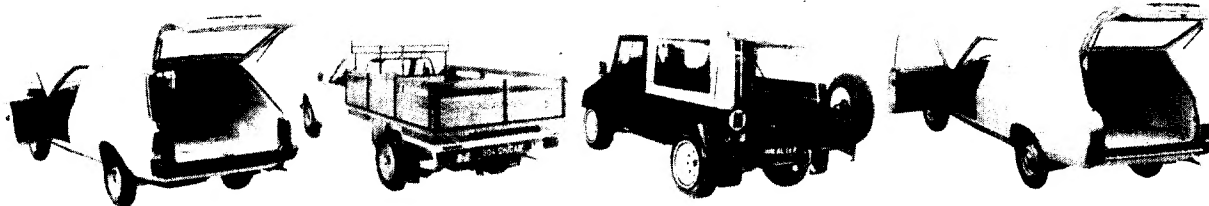
504 CHASSIS-CABINE

4 SOLUÇÕES PARA USO COMERCIAL



504 RENFORCE

UMM ALTER



MOCAR, SARL
IMPORTADOR E DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
AGENTES EM TODO O PAIS



Dois anos de prisão com a pena suspensa

Rui Rodrigues posto em liberdade com "recado" do tribunal à Imprensa

Manuel Geraldo

Considerando que Rui Rodrigues, o «piratinha do ar» (por que não manter, embora de forma crítica, esta expressão?), tinha feito em julgamento a sua «confissão de arrependimento» pelo desvio do «Boeing» da TAP, em Maio de 1980 de Faro para Madrid, o 4.º Juízo Criminal de Lisboa, na Boa-Hora, condenou ontem à tarde o jovem do Feijó em dois anos de cadeia.



Atendendo, no entanto, a que Rui Rodrigues, após ter passado seis meses na Penitenciária, trabalhou nos jornais e foi técnico de vídeo e militar com louvor no Centro de Audiovisuais do Exército, demonstrando assim «estar uma pessoa diferente», o colectivo presidido pelo dr. Rodrigues Simão decidiu suspender-lhe a pena por quatro anos.

Como «complemento» do acórdão, escutado por uma assistência numerosa e heterogénea (estava marcado para depois um julgamento de cidadãos ciganos, cujas famílias estavam em força presentes na sala — tal como o Tribunal de Polícia a Boa-Hora está novamente, e cada vez mais a transformar-se no «pelourinho» das etnias e classes marginais deste país), o juiz-presidente divulgou um documento relativo ao funcionamento dos órgãos da Comunicação Social na cobertura dos acontecimentos jurídicos.

«Em primeiro lugar — leu o dr. Rodrigues Simão — saudamos vivamente a presença da Imprensa e dos repórteres neste julgamento. Tal presença é desejável e pretenderíamos incentivá-la, sendo que é de estranhar sim que muitas mais vezes ela não se verifique, quando tantos são os casos verdadeiramente importantes — a nível social e cultural — em que ela tem estado ausente.»

Para o dr. Rodrigues Simão e seus pares, seria assim desejável «a existência de Gabinetes de Imprensa nos principais tribunais portugueses e designadamente na Boa-Hora; gabinetes

esses devidamente habilitados para a função mediadora entre os tribunais e os meios da informação, pois isso mais não seria que possibilitar aos tribunais e aos órgãos de Informação de umas mais dignas condições de trabalho e equiparar aqueles aos restantes órgãos de Estado que, geralmente, dispõem de tais gabinetes ou de assessores de Imprensa».

Para os magistrados do 4.º Juízo Criminal de Lisboa «a inexistência de uma mais regular relação entre a Imprensa e os tribunais — a dita inexistência de gabinetes de mediação — insere-se na gritante carência de meios em que se vive nos tribunais portugueses e na sua arcaica forma de funcionamento». Pelo que, na sua óptica, «os contactos frequentes e fáceis entre as duas instâncias permitiria três alternativas bastante importantes: a justiça mais viva e democrática, logrando uma maior participação popular, ao facilitar uma desejável simplificação do discurso judicial; a humanização e facilidade, seguramente, das relações entre os poderes — judicial e da Imprensa — destruindo simbologias inibidoras e afastando mútuas desconfianças; a formação e o aparecimento de jornalistas especializados, e de secções porventura novas nos meios de Informação, melhorando a respectiva prestação de serviços».

Como porta-voz do tribunal a que presidiu, coadjuvado por dois juízes vogais e por dez jurados, o dr. Rodrigues Simão disse que este julgamento «foi feito principalmente pela Imprensa, colocando assim vários e delicados problemas, designadamente no que respeita à obser-

vância do princípio, constitucional, da presunção da inocência do arguido».

Finalmente, para o Tribunal, o «DL», na reportagem em que, no passado dia 19 de Dezembro, publicámos sob o título «Juízes e jurados reuniram durante três horas — Sentença de 'piratinha do ar' foi adiada já para 1986», terá feito «apelo ao emocional e ao fácil, em detrimento do racional», patenteando «o vício de procurar nos 'bastidores' aquilo que poderia facilmente obter na 'fonte' — isto é, junto de qualquer dos três membros do Colectivo» (na reportagem em causa estranhávamos o facto de o tribunal após quatro horas de reunião ter regressado à sala sem a decisão, que protelou para 22 dias depois, quando tudo indicava que iria ler a sentença).

«Bode expiatório» de limitações comuns

É claro que não iremos responder à letra ao colectivo presidido pelo dr. Rodrigues Simão, na medida em que entendemos, e aplaudimos, como pertinentes, as sugestões no que às relações entre os tribunais e a Imprensa diz respeito. Pelo que apenas diremos que até que essas relações se tornem abertas e lineares, os jornalistas continuarão a ser confrontados com as críticas dos juízes e vice-versa. Mas bem hajam o dr. Rodrigues Simão e os seus pares por terem aproveitado o impacto de um julgamento como o que ontem à tarde terminou na Boa-Hora para colocarem o «dedo na ferida». Apenas com a ressalva de que bem poderiam ter sido mais «originais», não transformando uma vez mais o «DL» em «bode expiatório» das reconhecidas limitações comuns.

De qualquer maneira parabéns para a «jovem guarda» da magistratura portuguesa, que tão bem esteve representada nos três juízes (dois juízes e uma juíza) que integram o 4.º Juízo Criminal de Lisboa. Não esquecendo o papel interveniente, e didáctico, do delegado do Ministério Público, dr. Ramos Matos, e dos nove jurados (seis homens e três mulheres). Neste particular foi profundamente moralizador ver como estes se empenharam na sua função, numa prova de que algo está a mudar na mentalidade do País que somos, sobretudo se acrescentarmos que a sala onde decorreu este pleito foi a mesma onde durante anos funcionou o Tribunal Pleno de má memória. Em que os juízes davam pelos nomes de Saraiva ou Morgado Florindo, e os «jurados» (testemunhas de acusação arregimentadas) eram «pídes» da lavra de um Seixas ou de um Rosa Casaco.

Pena de 20 anos de prisão para violador de quatro menores

O Tribunal Judicial de Leiria condenou ontem na pena máxima (20 anos de cadeia), o empreiteiro da construção civil José Francisco José, residente em Amor, que vinha acusado de ter violado, em 1984, quatro moenores do sexo feminino.

O julgamento decorreu em tribunal colectivo sob a presença de um forte aparato policial, devido a rumores de que vários populares se preparavam para linchar o réu e de que marginais tentassem uma acção durante a audiência de forma a permitir a fuga de José Francisco para os EUA.

Segundo fontes judiciais, a pena totalizada no somatório ao réu era de mais de 50 anos de prisão, o que terá influenciado a decisão do colectivo em aplicar-lhe a pena máxima. José Francisco, de 39 anos, é casado e pai de um rapaz de 15 anos e de uma rapariga de quatro.

Crianças portuguesas começam a drogar-se aos sete anos

Crianças portuguesas começam a drogar-se aos sete anos, inalando colas de contacto, à semelhança do que acontece em vários países europeus, disse, à Anop Maria Amália Fialho, da Associação de Prevenção de Consumos Tóxicos.

Entrevistada a propósito do encontro da Comunidade na Prevenção da Droga, Maria Amália Fialho alertou para o consumo de tóxicos «cada vez mais generalizado e com início em idades cada vez mais baixas». «A inalação de colas de contacto origina muitas mortes de crianças a partir dos cinco anos em Espanha, França e Grã-Bretanha», declarou por seu lado José Grabolosa, presidente da Coordenadora Nacional Espanhola da Luta Antidroga, que se deslocou a Portugal para participar no encontro. «Tais mortes devem-se, geral-

mente, a asfixia», explicou o especialista, segundo o qual «as inalações provocam a secagem da substância gordá que reveste os vasos dos alvéolos pulmonares». «Também sucede que a criança morra asfixiada porque, ao inalar o produto, fica como que embriagada, adormecendo com a cabeça metida nos sacos de plástico que contém a cola», disse.

Um alerta para o consumo de tóxicos, a necessidade de o prevenir e o apelo para a adopção de um plano global de ataque à droga é o objectivo do encontro que ontem decorreu na Fundação Gulbenkian, em Lisboa, no qual participaram médicos, professores, pais e membros da Associação de Prevenção de Consumos Tóxicos.

Maria Amália Fialho considerou «lamentável que em Portugal se veja o toxicodependente como

um bandido, quando ele é, afinal, um ser humano que precisa de apoio». «É preciso combater essa ideia, assim como a culpabilização que geralmente se instala nas famílias dos toxicodependentes», afirmou, acrescentando: «Quando nos apercebemos que um filho nosso está viciado numa droga qualquer, temos, em primeiro lugar, que o levar a um profissional competente e depois descobrir as causas da sua toxicodependência e ver se há soluções; não serve de nada culpabilizar-nos.»

Estatísticas francesas citadas por Maria Amália Fialho referem que 50 por cento dos jovens drogados franceses pertencem a famílias tradicionais, com os pais presentes, e outros 50 por cento provêm de famílias com pais ausentes, são filhos de mães solteiras ou de pais divorciados.

Mário Castrim



O senhor doutor é uma pessoa muito experiente, sem dúvida nenhuma.

— Poucas pessoas se podem orgulhar de ter a cultura do senhor professor.

— Muito obrigado.

— Obrigado sou eu. Aliás, eu admiro imenso o senhor professor.

— O senhor doutor sabe igualmente que nutro por si a maior admiração. Isso não está em causa.

— Claro.

— Evidentemente.

— Somos adversários, não somos inimigos.

— Inimigos não, adversários sim.

— Óbvio.

— Obviamente.

— Há duas áreas da Direita. Uma, é a chamada Extrema-Direita; outra, é a Direita Democrática. As duas misturam-se muito mas eu reconheço que é nessa que o senhor professor está, aliás com muito brilhantismo.

— Também reconheço que o senhor doutor não pertence à esquerda totalitária. De modo nenhum.

— De nenhum modo, senhor professor, porque isto a gente é assim mesmo. Vejamos o escândalo dos contratos a prazo...

— Mas isso foi o senhor doutor que...

— Precisamente, porque isto a gente é assim mesmo. Vejamos a revisão da lei eleitoral, eu também tenho uma...

— No fundo, senhor doutor, os dois projectos...

— Claro, como sabe esta lei dos despedimentos...

— Mas o senhor doutor, ela é igual àquela que o senhor doutor queria!

— Bom, de qualquer modo eu não quero deixar de reafirmar que nutro pela senhor professor a maior simpatia.

— Por meu lado, já por vezes afirmei que o senhor doutor é uma pessoa muito simpática.

— É com a maior simpatia de sempre que lhe digo: o senhor professor é uma pessoa cá das direitas, uma pessoa cá das minhas.

— A democracia, senhor doutor, é uma grande coisa!

— Sim, porque isto a gente é assim mesmo, e o senhor professor, aliás trabalhamos juntos e sempre o louvei.

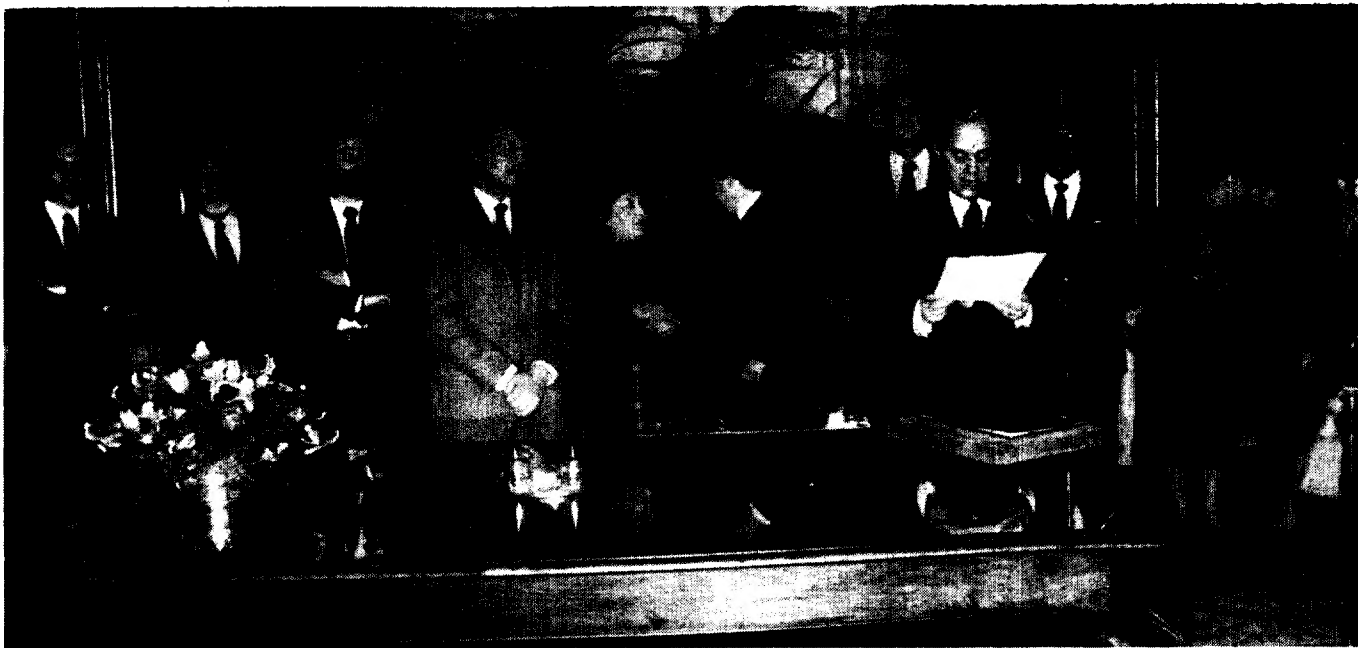
— Como eu, aliás sempre louvei o senhor doutor, como uma pessoa de fino trato.

— O senhor professor é aliás e também uma pessoa de tratíssimo finíssimo.

— Muito obrigado.

— Obrigado eu.

Assim termina, senhores telespectadores, o nosso debate de hoje, porque isto a gente é assim mesmo.



Na tomada de posse da Câmara

Abecasis quer executivo homogéneo

A defesa da constituição de um executivo homogéneo, foi um dos pontos-chave do discurso da tomada de posse do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Nuno Abecasis.

«Depois de reeleito para um terceiro mandato, com uma maioria reforçada, o povo de Lisboa entendeu indicar, claramente e sem margem para dúvidas, que estou no caminho certo, conto com o seu apoio maioritário e pretendo mesmo que se acelere a marcha». Com esta frase, Abecasis abriu praticamente o seu discurso de 11 páginas onde, por diversas vezes, o reforço da sua votação — se bem que insuficiente para alcançar a maioria absoluta — aparece como a legitimação das propostas que fez durante a campanha eleitoral. Longe de inovadoras, e como já está na Câmara há seis anos, nelas são retomadas algumas das linhas de acção. Do Alto do Lumiar,

ao grande interceptor, passando pelo sistema Gertrude, pela construção de um novo mercado abastecedor, pelo apoio aos pequenos espaços polidesportivos e aos grandes clubes, as linhas de acção foram apontadas, enquanto que a componente executiva era assim definida: «um executivo homogéneo da área democrática ainda que haja alguma coisa a sacrificar de parte a parte.»

Aliás, o presidente da Câmara no pequeno-almoço com os jornalistas já tinha dado o sinal de que, como é das suas competências, afastaria novamente a APU, força que, portanto, não considera democrática, não atribuindo também pelouros a Ribeiro Teles. A justi-

ficação para esta opção deu-a Abecasis numa curta frase: «desde logo, algumas das forças concorrentes declararam a incompatibilidade dos seus programas e dos seus ideários com aqueles que enformaram a nossa candidatura, não há pois que estranhar que pretendamos constituir um executivo municipal tão homogéneo quanto a diversidade de programas no-lo permita».

PS não tem pelouro do trânsito

Apesar de Nuno Abecasis ter precisado que os contactos para a atribuição de pelouros decorrerão nos próximos dias, já muito parece estar decidido. Uma fonte adiantou ao «DL» que a pretensão dos vereadores socialistas de manterem o pelouro do trânsito não teve qualquer eco junto do presidente, que se mostra disposto a atribuir

ao vereador social-democrata Magalhães Pacheco aquelas funções. Aliás, este vereador, segundo o mesmo informador, poderia ficar ainda com um cargo na direcção do projecto do grande interceptor de esgotos.

Se, no entanto, se conheciam algumas dificuldades na negociação com o PS, terá surpreendido alguns observadores o facto de, na maioria que apoia Abecasis, existir ainda uma atribuição de pelouro não resolvida. José Miguel Júdice, presidente da distrital de Lisboa do PSD, cargo para o qual adiantou que se vai recandidatar, sublinhou que a atribuição de pelouros ficou definida à partida, aquando da formação da coligação com os centristas, existindo ainda um pelouro em aberto, «uma hipótese de acerto em relação a um pelouro». Não será este facto que irá, no entanto, perturbar a coligação, sublinhou o dirigente do PSD.

Inglês na Portela com cocaína nos sapatos

Um indivíduo de nacionalidade britânica foi detido no aeroporto da Portela, em Lisboa, sob a acusação de transportar 400 gramas de cocaína dissimulados nos sapatos que trazia calçados. O detido, de 36 anos, cuja identidade não foi revelada, foi entregue à Polícia Judiciária pelas autoridades alfandegárias.

Taberneiro detido no Casal Ventoso

A PSP deteve no Casal Ventoso, em Lisboa, o proprietário de uma taberna localizada naquele bairro, onde tinha armazenados artigos que terá adquirido «de forma duvidosa», na qualidade de receptor de artigos roubados. Foram apreendidos vários desses artigos, entre os quais espingardas de caça, pistolas de caça submarina, munições de diverso calibre e 32 gramas de heroína.

Morreu ao volante trucidado por comboio

Numa passagem de nível sem guarda, e sem sinalização, localizada ao quilómetro 89 da Linha da Beira Baixa, um comboio colheu ontem um automóvel, provocando a morte do condutor, e único ocupante, do veículo. Trata-se do sapateiro José Mangote, que residia em Castelo Branco.

Açoriano suspeito de matar contrerrâneo em Inglaterra

Em Jersey, na Inglaterra, um empregado de hotelaria, natural dos Açores, foi detido sob a acusação de ter assassinado um profissional do mesmo ramo, também nascido naquela região autónoma portuguesa.

A vítima, João José Vieira Sapeta, de 32 anos, foi encontrado moribundo, cerca das 9 e 30 do passado sábado, na praia de Sint Saint Quen, em Jersey. Imediatamente transportado para o hospital local, João Sapeta faleceu poucas horas depois. A autópsia revelou que a sua morte se ficou a dever a ferimentos profundos na cabeça.

As investigações da Polícia de Jersey revelaram que João Sapeta e o presumível homicida José Azevedo, ambos empregados no Hotel Mermaid, em St. Peters, Jersey, estiveram envolvidos numa discussão nos dormitórios do pessoal do hotel às primeiras horas da manhã de sábado.



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá a interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 12/1/86 (domingo)

CONCELHO DE ALMADA: Cova da Piedade (Caramujo)
das 07h00 às 13h00
Costa de Caparica (Marcelo)
das 07h00 às 14h00

CONCELHO DO SEIXAL: Cruz de Pau (Belavista) Arrentela
(Arrentela)
Ponta dos Corvos (Ponta dos Corvos)
das 07h00 às 14h00

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO ALMADA
O RESPONSÁVEL
José Resende Nascimento

GRANDES SALDOS DE INVERNO



MODAS HELDER

Preços excepcionais

Restos de Coleções

ARTIGOS COM 50% DESCONTO

Temos 4 lojas em Lisboa ao seu dispor

VISITE-NOS!

- PINHEIROS na Av. da República, 2-B (Saldanha)
- STOP MEN na Rua do Ouro, 260/4
- MODAS HELDER na Rua Serpa Pinto, 14-A (ao Chiado)
- MODAS HELDER 2 na Rua da Prata, 215/217

Prorrogada por mais um ano situação difícil do "DP" e do "CP"

A declaração em situação difícil da Empresa Pública «Diário Popular» e do «Comércio do Porto» foi prorrogada por mais um ano — revelam dois despachos publicados no «Diário da República».

Relativamente ao «Diário Popular», um despacho conjunto dos ministros das Finanças, do Trabalho e Segurança Social e do ministro adjunto e para os Assuntos Parlamentares, refere que «não se tendo concretizado o acordo de saneamento económico-financeiro que possibilite a viabilização da empresa, por razões que não lhe podem ser directamente imputáveis, o prazo é prorrogado por mais um ano».

Quanto ao «Comércio do Porto», um despacho, também conjunto, sublinha «já terem sido tomadas as medidas internas preconizando a viabilização da empresa, não estando, no entanto, ainda reunidas todas as condições necessárias ao desbloqueamento do contrato», motivo porque se prorroga a declaração em situação difícil.

Jornais e afins

Conselho de Imprensa recomenda às empresas que revelem as contas

O Conselho de Imprensa recomendou às empresas jornalísticas que, anualmente e nas páginas das suas publicações, divulguem os Relatórios e Contas da sua actividade.

Em comunicado, o Conselho chama a atenção para a necessidade de se cumprir o artigo da Lei de Imprensa que estipula que «a relação dos detentores de partes sociais das empresas jornalísticas deverão ser publicadas, anualmente, em Abril, em todas as publicações de que as empresas sejam proprietárias».

«Esta obrigação legal tem, no entanto, sido ignorada, desde há dez anos, pelas empresas jornalísticas portuguesas e o seu não cumprimento está sujeito a sanções previstas na Lei da Imprensa» — sublinha o comunicado.

O Conselho de Imprensa convida as empresas a divulgar os Relatórios e Contas da sua actividade nas páginas das suas publicações, o que, em sua opinião, constitui «mais um elemento, cujo conhecimento pela opinião pública contribuirá para o esclarecimento desta».

Por acórdão do Supremo Tribunal Administrativo

Comissário Santinhos ganha recurso contra Almeida Bruno

O primeiro-comissário Joaquim Santinhos acaba de ganhar no Supremo Tribunal Administrativo (STA) o recurso contra a pena de dez dias de suspensão sem vencimento que, em Janeiro de 1983, lhe fora imposta pelo general Almeida Bruno, devido às suas actividades como dirigente da Comissão Pró-Associação Sindical da PSP.

O Acórdão do STA refere que a apreciação da inconstitucionalidade do regulamento disciplinar da PSP assume, dentre os vícios invocados no recurso, uma importância prioritária, «pois que ao proceder à alegação ficam sem base legal os actos preparatórios inseridos no processo disciplinar e o acto punitivo final».

«O diploma sofre, na verdade, de inconstitucionalidade orgânica» — considerou o Supremo Tribunal Administrativo.

O acórdão do STA salienta que dessa inconstitucionalidade «deriva a ilegalidade dos actos do processo disciplinar, incluindo a acusação e despacho punitivo, que se baseava no decreto-lei que aprova o Regulamento Disciplinar da PSP».

O STA considera que fica prejudicada a apreciação dos restantes vícios e dá provimento ao recurso, anulando, assim, o acto recorrido (a sanção imposta ao comissário Santinhos).

Segundo fonte sindical, está ainda pendente um recurso do comissário Santinhos contra a

decisão da hierarquia de o punir com a transferência para Bragança.

O comunicado da Comissão Pró-Sindical, embora congratulando-se com as decisões do STA, afirma que seria «muito importante que a apreciação dos restantes vícios alegados não fosse prejudicada», explicando que, «entre outras insuficiências, foram invocados vícios de forma por falta de fundamentação, falta de garantias de audiência e de defesa e violação da lei por erro nos pressupostos de direito».

A Comissão adianta que o Supremo Tribunal Administrativo também já deu provimento a dois dos recursos apresentados por agentes da PSP demitidos da corporação, recordando que um subchefe e 12 agentes do Comando Regional da Madeira foram suspensos por, em 23 de Abril de 1983, se terem oposto ao então comandante da PSP na região.

A Comissão afirma que foi apresentada queixa contra aquele militar à Alta-

-Autoridade contra a Corrupção e que o ex-comandante do Funchal deixou de exercer o cargo e «passou imediatamente à situação de reserva no Exército, onde lhe foi instaurado processo disciplinar».

A Comissão anunciou que o seu apoio jurídico permitiu a promoção, com efeitos retroactivos, de um subchefe que há quatro anos esperava a promoção e a reintegração de um jovem agente «dispensado».

«Intimidação» em Coimbra

Entretanto, a Comissão Pró-Sindical da PSP criticou as «acções intimidatórias» do Comando Distrital de Coimbra da corporação contra agentes que participaram recentemente numa reunião preparatória do Terceiro Encontro Nacional deste organismo. Em comunicado, a Comissão refere que não existem impeditivos de ordem legal relativamente a este tipo de reuniões e incita «os mal esclarecidos a juntarem-se à organização».

O Terceiro Encontro da Comissão Executiva Nacional da Associação Pró-Sindical da PSP realiza-se no próximo dia 1 de Fevereiro, em Coimbra, com a participação de delegados de todo o País.

Na Grande

Lisboa:

Quatro mil sem aulas

Mais de 4000 alunos da Grande Lisboa continuavam sem aulas no início do segundo período, por se manterem encerradas sete escolas preparatórias e secundárias, anunciou o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

O SPGL refutava declarações recentes do ministro da Educação de que no início do segundo período lectivo «apenas algumas centenas de alunos continuavam sem aulas», considerando «pouco significativo esse número».

Lembra o Sindicato que estão encerradas as escolas preparatórias de Camarate, Mem Martins, e Moita-Alhos Vedros e as escolas secundárias de Caneças, Bom Retiro, Carcavelos e Corroios, afectando 4120 alunos.

O Sindicato dos Professores convida João de Deus Pinheiro a revelar as escolas a que se refere quando afirma que são pouco mais de algumas centenas os alunos sem aulas na data em questão.

«A falsa informação não serve a ninguém e é em si condenável porque visa iludir a opinião pública», acrescenta.



Electricidade de Portugal
EDP/empresa pública

Direcção Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

Concelho de Cascais — Zona 1 — Cascais: Estrada da Guia, Av. da República, Estrada do Cemitério, Av. Emílio Navarro, Rua José Avilez e imediações. **Conceição da Abóboda, Fígas:** B. da Cruz Vermelha, Estrada de S. João, Estrada das Fígas, Estrada Nacional n.º 6-8, Estrada Nacional n.º 9 e imediações. **Outeiro de Polima e Polima** (das 8 às 14 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO VALE DO TEJO

Concelho de Loures — Zona 2 — São João da Talha: Vale de Figueira: Zona da R. Tenente Médico Ramiro Correia. **São Antão do Tojal:** Pinteus, Fanhões, Torre da Besoira e Casinhos. **Odivelas:** Alto da Edec, Urb. Barruncho, Codivel, Barruncho e Qt.º dos Mendes. **Odivelas:** Jorge de Sena e imediações. **Apelação:** B. dos Sousas e Areias. **Camarate:** B. S. José, Qt.º da Abogalheira e Mira Loures. **Caneças:** Zona das Pedras Altas. **Sacavém:** Praça S. Francisco Xavier e imediações (das 7 às 15 horas). **Concelho de Mafra — Zona 3 — Ericeira** (parte) e Hotel (das 7 às 15 horas). **Carrascal, Barras, Livramento, Monte Gordo, Pancoito, Caneira Nova e Caneira Velha** (das 8 às 14 horas). **Concelho de Vila Franca de Xira — Zona 4 — Morna, Provela, Cachoeiras, Casal da Coxa, Quintas, Bandarra, Loja Nova, Coutada e St. Estêvão.** **Alhandra:** Rua dr. Assis, Rua 5 de Outubro, Av. Afonso Albuquerque, Rua D. Maria Eanes, Rua Duque Terceira, Rua Miguel Bombarda, Rua Sousa Martins e Praceta 7 de Março (das 7 às 14 horas). **Arruda dos Vinhos:** Cardosa, Linho, Pocariças, Casal de Não Há, Qt.º da Serra e Antas (das 8 às 14 horas). **Alenquer:** Cadafais, Charnequinha, Refugidos, Carregado, Pedra de Ouro, Paredes, Santana da Carnota, Silveira da Machoa, Sopo, Barrotes, Pipa, Cabreira, Vale de Reis, Cabeços, Casal Vitória, Antas, Casal das Eiras e Casal da Marmeleira (das 8 às 14 horas).

DEPARTAMENTO PERIFÉRICO DE TORRES VEDRAS

Concelho de Torres Vedras — Zona 5 — Casal do Inocência, Sarge, Monte Gordo, Loubagoira e Vila Seca (das 8 às 14 horas).



INATEL

turismo social

EXISTEM VAGAS PARA AS SEGUINTE EXCURSÕES:

N.ºs 5 — BANQUETE DOS REIS (Castelo de Ourém)	18/1	2.100\$00
N.ºs 11 — FESTA DAS FOGACEIRAS (Vila da Feira)	19 a 22/1	6.250\$00
N.ºs 16 — ALGARVE FLORIDO (Albufeira)	31/1 a 2/2	4.970\$00
N.ºs 17 — CENTROS DO NORTE (Luso, E. Pios, V. Feira)	1 a 5/2	7.800\$00
N.ºs 19 — CARNAVAL EM TORREMOLINOS	8 a 11/2	9.250\$00

Informações e reservas — Calçada de Santana, 180 Lisboa
1198 LISBOA CODEX — Telefone 538871

IMPORTANTE: As inscrições para os meses de Março e Abril terão lugar na Sede e Delegações do Inatel a partir do dia 22 do corrente.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 73 610 para: «Plaqueta Cortante»

TRATA: CLARKE, MOUET & C.ª, L.D.ª
PATENTES E MARCAS
RUA CASTILHO, 301 — 3.ª Esq.ª
1000 LISBOA



Lisboa é rua

não deixe lixo na rua

REPROLITO — REPRODUÇÃO DE FOTOLITO, L.ª

Certifico que, por escritura de 9 de Dezembro corrente, lavrada de fl. 60 a fl. 62 do livro de notas para escrituras diversas n.º 37-D do 23.º Cartório Notarial de Lisboa, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada REPROLITO — Reprodução de Fotolito, L.ª, que se regerá pelos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de REPROLITO — Reprodução de Fotolito, L.ª, tem a sua sede na Rua Particular (às Galinheiras), lote 19, freguesia de Charneca, nesta cidade de Lisboa, e durará por tempo indeterminado, a contar desta data.

2.º

A sociedade tem por objecto a plasticização de papéis de impressão, transformação de película virgem em matéria acabada, tudo em artes gráficas.

3.º

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, já entrado na caixa social, é de 500 000\$00 e corresponde à soma das seguintes quotas: uma de 450 000\$00, pertencente ao sócio Manuel Lopes Nunes, uma de 25 000\$00, pertencente à sócia Maria Augusta Pereira de Matos Lopes Nunes, e uma de 25 000\$00, pertencente ao sócio José António Garcia dos Santos Elias.

4.º

É livre a cessão, total ou parcial, de quotas entre os sócios; porém, a cessão e estranhos depende do prévio consentimento da sociedade, que terá o direito de preferência à quota alienada, direito este que se defere aos sócios não cedentes, nas mesmas condições, se a sociedade dele não usar.

5.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, pertence ao sócio Manuel Lopes Nunes, que desde já fica nomeado gerente.

§ 1.º Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos é suficiente a assinatura de um gerente ou de seu delegado ou ainda do procurador da sociedade, mas quanto àquele e a este dentro dos limites específicos do respectivo mandato.

§ 2.º A sociedade pode constituir mandatários, nos termos do artigo 256.º do Código Comercial, e os gerentes podem delegar os seus poderes por meio de procuração, no todo ou em parte, em outro gerente.

§ 3.º Os gerentes não podem obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos ao objecto social, tais como fianças, abonações, avales, letras de favor ou outros semelhantes.

6.º

Por morte, interdição ou inabilitação de um sócio, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou representante do interdicto ou inabilitado, devendo aqueles, no prazo de 30 dias, escolher de entre si um que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

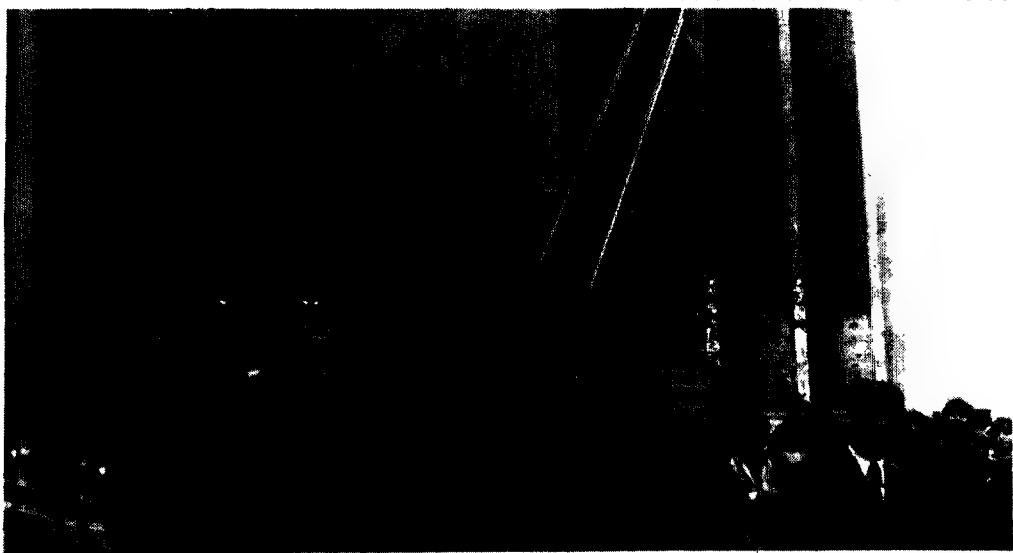
7.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas para o domicílio dos sócios, com a indicação dos assuntos a tratar e com a antecedência mínima de 15 dias, salvo se a lei exigir outras formalidades e prazos. Está conforme.

23.º Cartório Notarial de Lisboa, 10 de Dezembro de 1985. — O Ajudante, Messias de Carvalho Marques.

«D.L.» — 18/1/1986

4-0-8042



COAL testou eficácia na Faculdade de Letras

Duas explosões e um incêndio juntaram alunos e curiosos

Julio Rodrigues

Fotos de José Tavares

Rebentaram esta manhã duas bombas na Faculdade de Letras de Lisboa que provocaram o rebentamento de vidros, portas e janelas e um princípio de incêndio. «Devido às fortes explosões, alunos, funcionários e professores entraram em pânico», abandonando precipitadamente o estabelecimento. Um dos professores que, espavorido, desapareceu no local, foi António José Saraiva. Em menos de trinta minutos, cerca de meia centena de bombeiros dos BSB e da 3.ª Secção dos Bombeiros Voluntários de Lisboa dominaram a situação.

Foi esta manhã, com a assistência de muitas pessoas, nem todas da Universidade Clássica de Lisboa, que esta «tragédia» ocorreu, provocando alguns engarrafamentos nos acessos às diversas Faculdades e Reitorias da Universidade, bem como ao Hospital de Santa Maria. Impõem-se, é urgente desde já dizê-lo, que se tratava de um «simulacro e evacuação», numa situação de perigo, na Faculdade de Letras de Lisboa. As pessoas que ali se aglomeraram pouco antes das 10 horas, estavam ao corrente deste exercício inserido na I Semana de Prevenção contra Incêndios, no âmbito da Feira de Exposição de Material de Incêndios, Prevenção e Socorros ontem inaugurada na FIL.

Mas nem todas as pessoas que pelas mais diversas razões por ali passaram, em particular para o Hospital de Santa Maria ou a caminho da zona de Sete Rios, estavam ao corrente da situação. As primeiras consequências do exercício, de facto, comandado pelo adjunto técnico dos BSB, major Carlos Silveira, foram os sucessivos engarrafamentos provocados pela acção dos bombeiros.

Ante o aparato ali instalado e o vaivém de bombeiros, macas e material de socorro e assistência, inúmeros automobilistas saíram dos seus carros — complicando o trânsito, apesar da boa vontade e eficácia dos homens da PSP destacados para a operação — enquanto «feridos» e «intoxicados» se juntavam aos assistentes.

Primeira «explosão» na Biblioteca Central

A primeira explosão deste «simulacro e evacuação» da

Faculdade de Letras que correspondeu aos objectivos dos BSB e dos Voluntários de Lisboa, conforme o comandante do primeiro corpo salientou aos jornalistas no final da operação, ocorreu na Biblioteca Central. Foi também aí que se

gerou a primeira situação de incêndio. Alguns dos «soldados da paz», dado tratar-se de um exercício simulado, encontravam-se no local. Mas nem todos, porque foram vários os que chegavam, alertados pelos primeiros, assim como parte do material e viaturas utilizadas na operação.

A muitas das pessoas, com efeito, pareceu tratar-se de uma «tragédia». Automóveis em marcha reduzida, autocarros (e são muitos os que passam no local) à menos de meio-gás (e os seus utentes levantando-se, abrindo as janelas, perguntando se havia morrido alguém, o que é que se passara), enfim, conferiam ao «evento» a mancha e a marca de alguma verdade.

Os alunos de Letras estavam preparados para o impacto do «incêndio» na Faculdade. Muitos deles, aliás, foram contactados para participar, voluntariamente, na acção.

Mas recusaram. «É pena que isto só aconteça hoje», dizia um deles, assistindo ao exercício, aparentemente pouco disponível para ouvir os seus professores.

Um estrangeiro e uma jovem aluna...

Luísa Coelho foi excepção. Melhor dizendo: foi uma das

excepções, oferecendo-se (com um aluno estrangeiro e os companheiros Vargas e Félix) para tornar o mais real possível o simulacro e evacuação da Faculdade de Letras no quadro acima descrito: rebentamento de duas bombas, uma na Biblioteca Central (seguida de incêndio) outra no pátio interior (perto do Instituto de Língua Portuguesa), provocando o rebentamento de vidros... E, devido às fortes explosões, os alunos, funcionários e professores entraram em pânico, segundo a informação prestada pelo Conselho Directivo da FLL que Francisco Roxo distribuiu esta manhã.

Não foi a única que participou neste exercício que os 45 bombeiros sapadores e da 3.ª secção de Voluntários de Lisboa dominaram em 28 minutos exactos: eram 10 horas quando foi accionada a campainha de alarme e 28 minutos depois estava tudo terminado. Às 10.30 horas os alunos, que meia hora antes haviam saído precipitadamente da Faculdade, voltavam aos seus lugares, previa-se, contudo, que o «ensaio» durasse apenas vinte minutos.

Durante 28 minutos dez das mais modernas e funcionais viaturas do COAL (Comando Operacional Autónomo de Lisboa), a que todos aqueles efectivos pertencem em situações deste tipo, sob o comando do major Silveira e com a intervenção do chefe-adjunto Tomé. Por entre palmas, pessoal preparado dos BSB e voluntários foram retirados da «situação perigosa» e aparentemente incómoda em que se encontravam. Ficou nos olhos da assistência, sobretudo, a eficácia e facilidade com que os bombeiros movimentavam uma plataforma moderna e sofisticada — a única que há em Lisboa — também chamada pronto-socorro «Snorkel», a qual além de salvar pessoas (três de cada virada) em situações de perigo em locais elevados, lança 4500 litros de água por minuto.

Revelou Eurico de Melo na sua visita à Pirex

Governo vai agravar penas contra crimes de incêndio

O Governo está a preparar legislação mais severa contra os crimes de incêndio e estabelecerá oportunamente quais as medidas especiais a adoptar já este Verão no combate a incêndios — revelou ontem em Lisboa o ministro da Administração Interna.

Nesse sentido, o Governo promoverá reuniões com os responsáveis pelos serviços de Bombeiros, tendo em conta que o passado Verão foi intoleravelmente drástico quanto a incêndios, apesar de toda a acção preventiva e de ataque por parte dos «soldados da paz». Ardeu, como se sabe, menos área que em anos anteriores, mas o número de incêndios foi superior. Na história dos Bombeiros portugueses ficou a tragédia de Armamar, na qual 14 bombeiros locais perderam a vida.

Eurico de Melo enalteceu ontem o esforço dos Bombeiros portugueses, salientando ainda como factores importantes da sua actividade a sensibilização junto das escolas e populações sobre os perigos de incêndio. Falando na sessão de abertura da Semana de Prevenção organizada pelo Serviço Nacional de Bombeiros e pela Liga de Bombeiros Portugueses, a qual integra uma exposição sobre equipamentos de segurança, o ministro da Administração Interna realçou também as acções que estão a ser realizadas para evitar as cheias com a limpeza das ribeiras e os custos que o País terá de pagar.

A «Firex-86», tal como o certame que ontem abriu na FIL é designado e onde hoje decorrerá um ciclo de conferências e colóquios relacionados com a pre-

venção contra incêndios nas casas de habitação e outros locais, pretende mostrar ao público «as potencialidades dos Bombeiros em termos de socorro e mentalizar as pessoas de que mais vale prevenir que remediar», segundo Branco Lopes, responsável pelo SNB.

Mais de seis mil fogos florestais

Dados oficiais da Direcção-Geral de Florestas sobre o ano passado revelam que se registaram mais de seis mil fogos florestais e que ardeu uma área de 150 mil hectares.

A esse propósito Branco Lopes disse que a Semana de Prevenção e a exposição de material de segurança na FIL até ao dia 14 de Janeiro, «permitirão alcançar um suporte económico e a atenção do público para que os bombeiros possam mais tempo nos quartéis e disponham dos meios necessários».

No campo da formação, o SNB realizou desde 1982 (e até 1984) 40 cursos de formação de combate a incêndios de que usufruíram mais de 3500 bombeiros. Um dos objectivos do SNB é a criação de uma Escola Nacional de Bombeiros para a formação de quadros (chefes, subchefes e comandantes) «que, após a sua formação, contri-

buam para o ensino dos membros da sua corporação», acrescentou.

«Esta escola tem funcionado com os diversos cursos que nós e a Liga dos Bombeiros Portugueses temos realizado. Porém, gostaríamos de construir um edifício especificamente para esse fim e para a formação de quadros de Bombeiros», disse Branco Lopes.

O SNB e a Liga dos Bombeiros Portugueses realizam cursos de socorismo, tripulação e adaptação a ambulâncias, entre outros.

Bombeiros do Porto sensibilizam escolas

O Batalhão de Sapadores Bombeiros e os Bombeiros Voluntários do Porto e Portuenses iniciaram ontem na cidade do Porto exercícios-simulacro de combate a incêndios em todas as escolas preparatórias e secundárias da cidade.

A acção, que se prolonga até ao dia 17, vai ser complementada amanhã com a simulação do combate a um incêndio ocorrido durante uma sessão no Cine-Teatro São João, com evacuação da sala e do terraço.

No mesmo dia, e da parte da manhã, as três corporações de Bombeiros da cidade vão efectuar um simulacro de combate a um foco de incêndio ocorrido num dos pisos de quartos do «Hotel Méridien», com evacuação desse piso e dos pisos superiores e inferiores, através de meios mecânicos e mangas de salvamento.

G
GRANDELLA

SALDOS

INÍCIO 6 JANEIRO

Relações URSS-Israel

A União Soviética está pronta a restabelecer relações diplomáticas com Israel, refere Eduardo Riabtzev, jornalista da agência Novosti, num artigo publicado numa revista italo-árabe, que se publica em Palermo, Itália. Riabtzev assinala na revista «L'ora» que para o restabelecimento de relações diplomáticas entre a União Soviética e o Estado judeu, interrompidas em 1967, ser «indispensável que o Governo de Telavive esteja interessado numa paz justa e duradoura» e que «trabalhe para a aplicação da resolução 181 das Nações Unidas», que prevê a criação de um Estado árabe no território da Palestina.

Mísseis "Cruise" na RFA

Os primeiros mísseis atômicos «Cruise», de fabrico norte-americano, a instalar na Alemanha Federal, chegaram há dias, informa a agência DPA citando fontes militares alemãs.

Os mísseis foram desembarcados na base aérea norte-americana de Hunsrueck, próxima da fronteira com o Luxemburgo, precisaram as fontes citadas, que não adiantaram pormenores sobre a posterior instalação das novas armas nucleares.

Morte de polícia

Estudantes manifestaram-se no Cairo queimando uma bandeira israelita e pedindo o corte das relações entre o Egito e o Estado judeu, na sequência da morte de um polícia egípcio condenado pela morte de sete turistas israelitas. O governo disse que o polícia, Sulimam Khater, se tinha suicidado, desmentindo alegações de que tinha sido morto pelas autoridades.

Seca na Argentina

A União Soviética e os Estados Unidos são os dois maiores devedores das Nações Unidas, organização que presentemente se debate com problemas de tesouraria, de acordo com dados ontem revelados.

No final de 1985, a ONU era credora de 85,5 milhões de dólares dos Estados Unidos e 48,5 milhões da União Soviética, tendo, entretanto, o primeiro país amortizado um quantitativo de 38,5 milhões.

Devedores da ONU

A zona do Norte da Argentina será declarada zona de emergência nacional, devido à seca que se regista há mais de quatro meses e que causou prejuízos no valor de 85 milhões de dólares. A declaração foi feita em Buenos Aires pelo governador da província de Misiones, a qual é afectada das três regiões onde não chove desde meados de Setembro de 1985.

No Haiti

"Baby Doc" reprime revolta popular

As forças de segurança do Haiti ocuparam várias cidades do país e fizeram detenções em massa em resposta a manifestações populares de protesto contra o regime de Jean Claude Duvalier.

Esta é a primeira revolta popular maciça com que se debate o governo de «Baby Doc» Duvalier, que subiu ao poder há 15 anos, depois da morte do seu pai, François «Papa Doc» Duvalier, em 1971.

Fontes próximas do governo citadas pela EFE disseram que figuras do regime sugeriram ao presidente que reconsiderasse alternativas ao mandato vitalício de que está investido.

A Polícia ocupou às primeiras

horas de ontem as cidades de Petit Goave, Miragorne, Gonaives, Jeremie e Cayes, para tentar impedir as manifestações que se repetem desde Novembro em várias zonas do país.

Em Novembro, soldados do Exército mataram três adolescentes que protestavam na sua escola contra a pobreza e pediam melhores condições económicas e sociais.

Ontem, na cidade de Jeremie, 15 pessoas ficaram feridas, entre elas um jovem de 13 anos.

Há informações sobre a ocorrência de numerosas detenções em várias cidades do país e sobre espancamentos de manifestantes que gritavam palavras de ordem contra o regime.

África do Sul

volta a invadir Angola

Tropas sul-africanas, realizando um ataque súbito a Angola, penetraram 150 quilómetros no interior do território angolano e raptaram dois membros da milícia, revelou em Luanda um porta-voz do exército.

O informador disse à agência Reuter que as forças de Pretória lançaram a incursão no fim-de-semana em perseguição de guerrilheiros nacionalistas negros sul-africanos. Acrescentou que tinham avançado durante a semana e estavam agora no interior da província do Cunene.

As forças invasoras raptaram há dois dias dois elementos da milícia angolana em Mupa, a cerca de 150 quilómetros para Norte da fronteira entre Angola e a Namíbia administrada pela África do Sul (Sudoeste Africano), disse o porta-voz.

Acrescentou que aparelhos militares sul-africanos tinham efectuado voos frequentes sobre as províncias do Sul de Angola nos últimos dias.

Pretória, que acusa Angola de dar abrigo a guerrilheiros da Swapo (Organização dos Povos do Sudoeste Africano), disse no fim-de-semana que as suas forças mataram quatro guerrilheiros da Swapo durante o raide.

Angola nega que a Swapo tenha bases no seu território e tem acusado Pretória de desencadear raides para apoiar os rebeldes da UNITA (União para a Independência Total de Angola), que tem estado a combater o governo de Luanda desde a independência em 1975.

Filipinas

Marcos alega conspiração

As autoridades militares filipinas afirmaram ter descoberto uma conspiração comunista para boicotar as eleições presidenciais de 7 de Fevereiro, através do assassinio de funcionários governamentais e oficiais do exército.

A notícia surge entre receios de que a candidata da oposição, Corazon Aquino, tem feito eco segundo os quais o presidente filipino Ferdinando Marcos poderia restabelecer a lei marcial para impedir uma vitória da oposição nas eleições.

«Cory» Aquino sustentou que as referências contínuas de Marcos à sua alegada ligação aos comunistas — alguns dos quais, de acordo com o presidente, seriam conselheiros da viúva de Benigno Aquino — constituíam uma indicação de que o presidente filipino estava a preparar a população para impor, de novo, a lei marcial.

Maioria dos países já rejeitou

CEE vai tomar posição e sanções económicas à Líbia

A Comunidade Económica Europeia convocou uma reunião dos seus ministros dos Negócios Estrangeiros a fim de dar uma resposta conjunta ao apelo do presidente Ronald Reagan à aplicação de sanções económicas à Líbia.

A data para o encontro está ainda a ser determinada, mas poderá ser na próxima semana, antes da reunião formal marcada para o Luxemburgo para os dias 27 e 28 — disse um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Holanda, actual presidente do Conselho de Ministros da Comunidade.

A maior parte das nações membros da CEE já rejeitou a aplicação de sanções à Líbia, decidida pelo presidente Reagan na sequência dos atentados contra os aeroportos de Roma e Viena, que os Estados Unidos dizem ter sido preparados com apoio líbio.

Reagan ordenou o congelamento de bens líbios nos Estados Unidos e a saída da Líbia dos cidadãos norte-americanos que aí residem e trabalham.

Nações membros da CEE têm afirmado não acreditar na eficácia das sanções económicas e estar preocupadas com a segurança dos seus cidadãos na Líbia.

Entre estes países contam-se a Itália, a Grã-Bretanha e a Alemanha Federal, cujo chanceler Helmut Kohl, numa rara divergência de opiniões com os Estados Unidos, disse que havia que «pensar no bem-estar dos 1500 alemães residentes na Líbia».

Ontem, o Departamento de Transportes Norte-Americano ordenou a restrição do tráfego aéreo para a Líbia, mas a medida não deverá ter grande impacto uma vez que nenhuma companhia aérea dos Estados Unidos viaja para aquele país árabe e as companhias estrangeiras não são afectadas pela

medida.

A restrição proíbe qualquer companhia aérea, norte-americana ou estrangeira, de vender bilhetes nos Estados Unidos se a Líbia fizer parte do itinerário dos voos.

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, afirmou que os Estados Unidos estão perto do «fim da estrada» no que se refere à aplicação de pressões económicas sobre a Líbia e que estudarão, se necessário, o uso da força contra este país.

«Estamos preparados para utilizar os meios eficazes e necessários» — disse Shultz em conferência de Imprensa domi-

CPPC denuncia perigo de guerra no Mediterrâneo

O secretariado do Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC) manifestou-se contra «medidas político-militares e económicas hostis e ameaça de recurso à força» contra a Líbia por parte dos Estados Unidos e Israel.

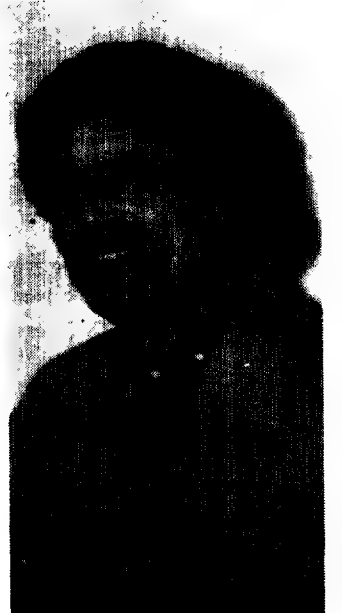
Aquele organismo «alerta a opinião pública nacional e chama a atenção dos órgãos de Comunicação Social para a gravidade da campanha em curso, proveniente de multinacionais da Informação».

O secretariado do CPPC «reafirma a sua plena solidariedade, no respeito da soberania, unidade e não-ingerência, com todas as forças nacionais árabes em luta contra a dominação e agressão ao povo palestino e a OLP, o povo libanês, a Síria, a Líbia, todos os povos árabes».

«Qualquer confronto militar em torno da Líbia poderia desencadear uma crise internacional aguda, de dimensões imprevisíveis», salientou.

O comunicado da CPPC diz ainda o seguinte:

«Numa hora em que se avolumam as ameaças externas de boicote e agressão, e independentemente de diferenças de apreciação e quanto a aspectos da situação no Médio Oriente e internacional, deve ser defendido o direito da Líbia, dos seus dirigentes e do seu povo a prosseguir, em paz, uma experiência de desenvolvimento independente que, em 16 anos, tem produzido inegáveis e importantes transformações e realizações económicas, sociais e culturais».



Khadafy, durante a conferência de Imprensa de ontem

Conversações Angola-EUA

Resultados do encontro ainda não foram divulgados

O secretário de Estado norte-americano Chester Crocker concluiu hoje em Luanda as conversações com as autoridades angolanas, sem que até ao momento tenham sido divulgados quaisquer resultados dos contactos.

Crocker, que no âmbito desta viagem à África Austral deslocar-se-á seguidamente a Kinshasa, onde amanhã contactará com as autoridades zairenses, partindo domingo para a

África do Sul, manteve contactos com vários dirigentes angolanos, tendo sido recebido pelo presidente José Eduardo dos Santos.

A visita de Crocker a Luanda ocorre nas vésperas de uma prevista deslocação aos Estados Unidos do líder da UNITA, Jonas Savimbi, e quando responsáveis norte-americanos estudam a possibilidade de desbloquear o apoio proposto para aquele movimento de guerrilha.

O assunto mereceu duras críticas da parte de Eduardo dos Santos, no dia em que recebeu Chester Crocker, e terá sido um dos principais pontos abordados entre este e o ministro angolano do Interior e chefe da delegação da RPA, Alexandre Rodrigues (Kito).

Em Washington, o secretário de Estado norte-americano George Shultz disse que a Administração dos EUA estava «do lado» do movimento de Jonas

nada p
centan
vez o
er ne

O «
editori
um fu
no seg
xima
milita

Em
mistros
ros de
Organ
lâmica
imper
Líbia
as naç

O «
dafy,
prensa
negou
atenta
que a
Unido
empur
nismo
com a

Kha
que «n
que c
estabe
acresc
nianos
jectivo
deve
rorism
lestini

Kha
ton «
hipóte
contra
aos «n
do Mi
sença
terrân

O lí
a pos
pelas
norte-
rogad
lar os
Líbia,
estuda

Savi
trad
forç
Aus

O
tad
para
ban
com
ção
dênc
trad
des

sobre a Líbia

ada pelo tema da Líbia, acrescentando: «A força não será talvez o melhor meio, mas poderá ser necessário».

O «Wall Street Journal», em editorial, destaca afirmações de um funcionário norte-americano segundo o qual, «para a próxima vez, a única opção será militar».

Em Fez (Marrocos), os ministros dos Negócios Estrangeiros dos 45 países membros da Organização da Conferência Islâmica, adotaram uma declaração dizendo que a «ameaça imperialista-sionista» contra a Líbia é uma ameaça contra todas as nações muçulmanas.

O coronel Moammar Khadafy, em conferência de imprensa dada perto de Trípoli, negou o envolvimento líbio em atentados extremistas e advertiu que as ameaças dos Estados Unidos contra a Líbia estavam a empurrar o país para o comunismo e uma maior cooperação com a União Soviética.

Khadafy afirmou no entanto que «não levantará objecções» a que combatentes palestinos estabeleçam bases na Líbia e acrescentou que, se os palestinos não atingirem o seu objectivo de uma pátria, «o Mundo deve esperar mais actos de terrorismo por parte do povo palestino».

Khadafy disse que Washington está ainda a considerar a hipótese de um ataque militar contra a Líbia e que ele se unirá aos «movimentos de libertação» do Mundo para eliminar a presença norte-americana no Mediterrâneo.

O líder líbio deixou em aberto a possibilidade de retaliação pelas sanções económicas norte-americanas quando interrogado sobre se pensava congelar os bens norte-americanos na Líbia, disse: «Isso está a ser estudado».

Savimbi, mas que isso não contradiz a sua participação nos esforços de paz para a África Austral.

Os Estados Unidos têm tentado obter de Luanda o acordo para a retirada dos militares cubanos presentes em Angola, como condição para a aceleração do processo de independência da Namíbia, administrada pela África do Sul, em desafio às resoluções da ONU.

Demitiu-se o ministro da Defesa britânico

A maneira como durante numerosos meses a operação de salvamento da empresa de helicópteros Westland foi tratada pelo Governo britânico foi a origem da demissão do ministro da Defesa Michael Heseltine.

Quem o afirmou foi ele, numa sala do seu ministério, cheia de correspondentes estrangeiros e jornalistas britânicos, durante uma conferência de imprensa de 26 minutos.

«Se a base de confiança deixa de existir entre o Primeiro-Ministro e o meu ministro da Defesa não há lutar para mim, com honra, no gabinete», disse Heseltine.

Michael Heseltine, que chegou a ser o «menino maravilha» do Governo conservador da primeira-ministra Margaret Thatcher, acabou a lutar com ela, num desafio à sua política.

Dirigente do Bilbao libertado

As forças de segurança espanholas libertaram esta madrugada do industrial e dirigente desportivo Juan Pedro Guzman, 11 dias depois de ele ter sido raptado por presumíveis separatistas bascos — informou a rádio de Madrid.

Segundo esta emissora, capturada pela BBC, os autores do rapto de Guzman renderam-se e libertaram o industrial após meia hora de negociações com as autoridades.

Guzman foi encontrado num apartamento em Basauri, perto de Bilbao, onde foi man-

Heseltine, de 52 anos, tem sido apontado como um futuro primeiro-ministro. É um posto a que ele, aliás, não esconde aspirar.

De referir, contudo, que nunca esteve perfeitamente sintonizado com Thatcher e num gabinete de defensores do mercado livre era claramente um intervencionista.

A crise numa pequena empresa, a Westland, construtora britânica de helicópteros, avivou as divergências e levou-as a um ponto de confronto.

Heseltine, ministro da Defesa desde Janeiro de 1983, combateu sozinho no gabinete a favor da proposta de um consórcio europeu para intervir na Westland, enquanto os gestores da empresa e o resto do governo se inclinam para a oferta norte-americana da Sikorsky.

tido durante 11 dias por supostos membros da organização separatista basca ETA.

Guzman, de 43 anos, ele próprio basco, foi raptado por homens armados a 30 de Dezembro último, depois de um jantar de membros do Atlético de Bilbao, clube de futebol a cuja direcção pertence.

Os raptos de Guzman fizeram diversos telefonemas para estações de rádio e jornais bascos dizendo que tinham «detido» o industrial, mas nunca fizeram exigências para a sua libertação.



França: comportamento individualista aumentará no ano 2000

Sete milhões de franceses, mais dois milhões que actualmente, viverão sós no ano 2000, revelou um estudo do Comité Francês de Planeamento.

Os investigadores defendem que a tendência para o individualismo sai reforçada deste estudo, que confirma uma progressiva renúncia à vida colectiva, chegando 60 por cento das famílias a viver, num prazo de 15 anos, em casas separadas.

Este facto provocará a construção de 3600 milhões de casas e o desenvolvimento de comunidades rurais, em detrimento das urbanas que têm mais de 100 mil habitantes, dado que é difícil construir ou comprar uma habitação nestes grandes aglomerados.

No último recenseamento, em 1982, a população metropo-

litana era de 50 600 000 franceses e de 3 700 000 estrangeiros, o que corresponde a um total de 54 300 000.

Um habitante em cada cinco vive na região parisiense e um em cada três vive numa cidade de província com mais de 100 mil habitantes.

O estudo revela que o centro das cidades francesas começa a despovoar-se, aumentando a população das periferias, mas o fenómeno mais notável da evolução da habitação consiste no nascimento de cidades novas nos povoados rurais que circundam os grandes aglomerados.

A população com mais de 20 anos atingirá no prazo de 15 anos 58 milhões de pessoas. Os menores de 20 anos chegarão aos 15 milhões (este ano o número é de 16 milhões), en-

quanto as pessoas com mais de 60 anos aumentarão em mais dois milhões que o seu número actual.

No sector laboral — refere o estudo —, a mulher representará 47 por cento da população activa, ou seja, 12 milhões.

Três quartas partes da população em idade de trabalhar será empregada no ano 2000 em actividades de serviço, em detrimento da massa operária, que atingirá 5 500 000, contra 8 200 000 há três anos.

Segundo referem os autores do estudo, esta transformação permitirá eliminar a desocupação nos próximos 15 anos, além de adiantarem que o fluxo migratório será praticamente nulo.

IPS

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA 1.º JUÍZO ARREMATACÃO 1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 21 de Janeiro de 1986, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a: SOCEMPRE — Sociedade de Construções e Empreitadas, Lda., com sede na Rua Pinheiro Chagas, n.º 69-1.º Esq.º, em Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 55/81, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma máquina fotocopiadora de Plantas e Desenhos Industriais, marca MARVEX-803, em bom estado de conservação a que foi atribuído o valor de duzentos mil escudos (200 000\$00).

Verba n.º 2 — Uma máquina fotocopiadora, da marca SOCIER-3-291, n.º 2121361, em bom estado de conservação, a que foi atribuído o valor de 100 000\$00.

Verba n.º 3 — Duas máquinas de escrever eléctricas da marca IBM, com os n.ºs 875-7-3897 e 531-2168723, em bom estado no valor de 100 000\$00.

Verba n.º 4 — Um estirador de desenho metálico com esquadria móvel acoplado de candeeiro, da marca KUHL-MAN com tampo de madeira no valor de 100 000\$00.

Verba n.º 5 — O direito ao trespasse e arrendamento do 1.º andar esquerdo do prédio sito na Rua Pinheiro Chagas, n.º 69, pela qual se paga a renda mensal de 15 000\$00, a que foi atribuído o valor de 1 200 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1986
O Juiz de Direito
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O Liq. Trib.
(F. Lopes)

«D.L.» — 10-1-86 — 1.ª Pub.



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL
N.º 1/86

LIMPEZA E BENEFICIAÇÃO DE JAZIGOS E DE SEPULTURAS PERPÉTUAS

Faz-se saber que, nos termos do Art.º 90.º do Regulamento dos Cemitérios e de acordo com as «Normas» publicadas no Diário Municipal n.º 1 895, de 30 de Setembro de 1941, os concessionários dos jazigos e sepulturas perpétuas compreendidos nas 5.ªs zonas de limpeza dos 1.º Cemitério (Alto de S. João) e 2.º Cemitério (Prazeres), devem efectuar no corrente ano, as obras de limpeza e beneficiação dos mesmos.

Não são abrangidos por esta disposição os jazigos e sepulturas perpétuas que tenham sido limpos e beneficiados nos anos de 1983, 1984 e 1985.

A 5.ª zona do 1.º Cemitério (Alto de S. João) é limitada: a norte, pelo muro de delimitação do Cemitério (Rua 17); a nascente, pelo muro de delimitação do Cemitério (Rua 17); a sul, pelo muro de suporte de divisão para a Secção de enterramentos (Secção 14), e a poente pelo jazigo do lado esquerdo da Rua 19, compreendendo as Ruas 42, 49, 50, 52 e 53, e outras projectadas, sem designação (local da pedreira), e parte das Ruas 1, 11, 17 e 19.

A 5.ª zona do 2.º Cemitério (Prazeres) é limitada: a norte, pelos jazigos da Rua 7, do lado direito; a nascente, pelo muro de delimitação do Cemitério; a sul, pelas fachadas posteriores dos jazigos da Rua 1, lado esquerdo, e a poente, pelo lado esquerdo da Rua 8, compreendendo a Rua K e parte das Ruas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e F.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 2 Janeiro de 1986

Por delegação do Presidente
da Câmara Municipal

O Vereador

(PEDRO JOSÉ DEL-NEGRO FEIST)

MÁRIO SOARES

NA RTP

O COMBATE DE UMA VIDA

UM FILME DE

ANTÓNIO PEDRO VASCONCELOS

MÁRIO BARROSO

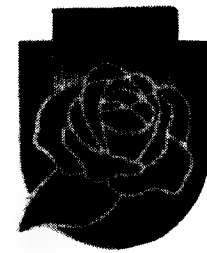
NUNO TEIXEIRA

SÁBADO DIA 11



NO TEMPO
DE ANTENA
DA RTP
APÓS O
TELEJORNAL

SOARES
PRESIDENTE



Combustíveis para barcos de pesca baixam de preço em Espanha

O Governo espanhol decidiu ontem baixar os preços dos combustíveis para barcos de pesca, para desbloquear a frota pesqueira do país, a maior da Europa, paralisada devido à elevada subida dos custos do produto.

O aumento do preço do gasóleo destinado ao sector das pescas deve-se à abolição do subsídio governamental a este produto, depois da entrada em vigor, em 1 de Janeiro último, do Imposto Sobre o Valor Acrescentado (IVA), decorrente da adesão da Espanha à CEE.

Os preços dos combustíveis subiram 36 por cento.

Um acordo entre o Governo espanhol e o monopólio petrolífero estatal (Campsa) determina uma descida de oito pesetas no novo preço (44 pesetas por litro), traduzindo-se, assim, o aumento de custos para o sector pesqueiro em 10 por cento.

Desemprego mais elevado de sempre na Alemanha e nos Estados Unidos

O número de desempregados na República Federal da Alemanha, em Dezembro de 1985, atingiu 2,35 milhões de pessoas e é considerado o mais elevado registado neste mês na história da RFA, referem estatísticas oficiais, ontem divulgadas.

Em 1984 o total de desempregados tinha atingido um número recorde, com uma média de 2,3 milhões de desempregados.

A taxa de desemprego, comunicada oficialmente, é actualmente de 9,4 por cento e o número de trabalhadores com trabalho parcial eleva-se a 200 000.

Aumentou também o volume de desemprego nos Estados Unidos atingindo em Dezembro de 1985 8,2 milhões de pessoas, 6,8 por cento da população activa, referem estatísticas oficiais.

Os dados divulgados ontem não incluem os mais de 5 milhões de trabalhadores com trabalho parcial.

Ao total de desempregados há a acrescentar os trabalhadores (1,2 milhões) que depois de prolongada situação de desemprego deixaram de procurar emprego.

A taxa de desemprego entre os afro-americanos é de 14,9 por cento, duas vezes e meia mais elevada do que a registada entre os americanos brancos.

Em aplicação do Plano de Emergência governamental

Fome em Setúbal combatida com uma carcaça por dia

"Caridade e não justiça" objectivos do plano "ridículo", segundo a CGTP-IN

Um subsídio alimentar diário de 4 escudos (preço de uma carcaça) foi quanto coube a cada um dos 28 800 jovens e crianças abrangidos pelo apoio alimentar do Plano de Emergência para Setúbal — revelou ontem a CGTP.

Um estudo da CTPP, divulgado pela Anop, salienta que «é muito escassa a informação» sobre o Plano de Emergência para Setúbal, pelo que foi necessário recorrer a dados referentes à aplicação da verba de 250 000 contos entre Junho de 1984 e Junho de 1985.

Aquela central sindical precisa que para apoio alimentar a jovens e crianças foram destinados 42 000 contos, distribuídos pelos mencionados 28 800 jovens, o que se traduz «num apoio» de 121 escudos por mês, ou seja, um subsídio alimentar diário de quatro escudos.

Acrescenta que para apoio económico a 4498 famílias a verba utilizada foi de 148 844 contos, o que representa uma

média diária de 91,60 escudos para o período considerado.

O estudo assinala, ainda, que os 14 000 contos destinados a apoio escolar aos 8735 alunos abrangidos, representou no período considerado uma verba diária de 4,40 escudos por criança.

A Intersindical sublinha que «os números indicados permitem concluir que nem as situações de maior gravidade chegaram a ser minoradas».

A CGTP sublinha que entre Junho de 1984 e o mesmo mês de 1985 se agravou a situação social no distrito, adiantando que o montante global de salários em dívida aumentou de 2,3 milhões de contos em Junho de 1984 para 3,1 milhões em Maio de 1985, enquanto o desem-

prego distrital aumentou de 30 000 para mais de 46 000 pessoas entre os meses de Junho de 1984 e 1985.

No segundo semestre de 1984 encerraram no distrito de Setúbal 35 empresas que tinham 1769 trabalhadores e no primeiro semestre de 1985 fecharam 14 empresas que empregavam 2600 pessoas.

Outro indicador da situação económica distrital apontado pela CGTP é a existência de cerca de 10 500 cortes de energia eléctrica a consumidores, por falta de pagamento, registados em Outubro de 1984.

Assinala que em Junho de 1985 o número de trabalhadores desempregados ou com salários em atraso ultrapassava os 61 000, acrescentando que nesse mês 14 000 famílias estavam afectadas pela falta de salário, sendo de 44 000 o número de «indivíduos indirectamente afectados».

A CGTP cita um estudo da Comissão Diocesana de Justiça

e Paz, de Setúbal, publicado em Dezembro de 1984 (seis meses depois da implementação do Plano de Emergência) que considerava as medidas governamentais para o distrito «exiguas, visando soluções pontuais, simples auxílios financeiros de momento e atingindo uma situação ridícula frente à gravidade da situação».

O estudo daquela Comissão da Igreja Católica acrescenta que «os apoios do Governo traduziram-se em fornecimento de leite e refeições em cantinas a 1700 crianças e auxílio pecuniário a 1850 trabalhadores dos 23 000 com salários em atraso».

A CGTP conclui que «o Plano de Emergência pretendeu fazer caridade e não justiça, o auxílio prestado foi manifestamente ridículo e o número de pessoas abrangidas bastante insuficiente», salientando que «prossseguiu a política de agravamento das situações que aquele plano visava combater».

Contra o não pagamento de salários

Mineiros da Borralha em greve por período ilimitado

Os mineiros das Minas da Borralha, em Trás-os-Montes, vão fazer uma greve por tempo ilimitado a partir de segunda-feira, protestando contra o não pagamento de salários em atraso, anunciou o Sindicato dos Mineiros do Norte.

Jorge Lopes, da direcção do sindicato, disse que «os trabalhadores das minas têm cerca de 27,2 mil contos de salários

em atraso, correspondentes a Dezembro de 1985 e ao décimo terceiro mês».

O dirigente sindical afirmou ainda que «a empresa tem em atraso o pagamento das diferenças salariais relativas ao contrato colectivo de trabalho do ano de 1984, no valor de mais de 20 mil contos, ou seja, o equivalente a 14 meses de trabalho».

O objectivo dos trabalhado-

res das Minas da Borralha, disse, para além do pagamento dos salários de Dezembro e décimo terceiro mês, «é garantir os postos de trabalho, pois a empresa é viável, tem mão-de-obra qualificada e existe minério para explorar, sobretudo volfrâmio e cobre».

Estudos recentes indicam que «há possibilidade de nas Minas da Borralha se extraírem pequenas quantidades de

prata», salientou Jorge Lopes.

Referiu que foi pedido «um empréstimo de 300 mil contos ao Ministério da Indústria e Comércio, para viabilização da empresa, a maior do género em Trás-os-Montes e que está em situação financeira difícil, sem que até à data o Governo tenha dado qualquer resposta».

Na empresa trabalham 566 trabalhadores, dos quais cerca de 400 são mineiros.

Aval à MDF

para mais despedimentos

A Metalúrgica Duarte Ferreira tem a partir de hoje um aval do Estado para operações de crédito até 320 mil contos para rescisões, despedimentos colectivos e reformas antecipadas.

Nove bancos públicos e um privado são os mutuantes do empréstimo avalizado pelo Estado, com o objectivo de a MDF conceder indemnizações a trabalhadores seus, por fim de contratos de trabalho, por mútuo acordo, por despedimento colectivo e antecipação de reformas.

Taxa para o Desemprego baixa um por cento

O Governo vai propor no Orçamento do Estado para 1986 uma redução de 1 por cento na taxa da contribuição para o Fundo de Desemprego, anunciou o ministro-adjunto e para os Assuntos Parlamentares, Fernando Nogueira.

Esta redução será de 0,5 por cento a favor dos trabalhadores e outro tanto para as entidades patronais.

O Conselho de Ministros de-

cidiu fundir a Taxa de Fundo de Desemprego com a da Segurância Social, devendo esta proposta ser incluída na proposta de Orçamento de Estado a enviar à Assembleia da República.

O Governo decidiu ainda extinguir, através de decreto-lei, o Gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego, o Fundo Especial de Transportes Terrestres e integrar o Fundo de Teatro no Fundo de Fomento Cultural.

Fernando Nogueira disse que estes diplomas visam garantir «a unidade orçamental».

Aquele membro do Governo anunciou, também, que o Conselho de Ministros decidiu que mensalmente todos os ministérios fiquem obrigados a publicar no «Diário da República» todos os subsídios e respectivos montantes que atribuam a qualquer entidade.

COTACÕES DE NOTAS		(Por unidade)	
		COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)		55\$50	61\$50
ALEMANHA FED (marco)		63\$45	64\$65
AUSTRIA (selim)		8\$95	9\$15
BÉLGICA (franco)		2\$943	3\$143
BRASIL (cruzeiro)		\$007	\$017
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)		111\$85	114\$35
(notas de 5 a 1000)		112\$35	114\$85
DINAMARCA (coroa)		17\$35	17\$75
ESPAÑA (peseta)		\$990	1\$110
EUA (dólar - notas de 1 e 2)		155\$05	158\$55
(notas de 5 a 1000)		155\$55	159\$05
FINLÂNDIA (marka)		28\$75	29\$35
FRANÇA (franco)		20\$70	21\$40
HOLANDA (florim)		56\$35	57\$45
IRLÂNDIA (libra)		194\$75	198\$75
ITÁLIA (lira)		\$085	\$095
JAPÃO (iene)		\$747	\$782
NORUEGA (coroa)		20\$65	21\$15
REINO UNIDO (libra)		226\$60	231\$10
SUÉCIA (coroa)		20\$50	21\$00
SUIÇA (franco)		74\$85	76\$35
VENEZUELA (bolivar)		9\$35	10\$35

Observações:

1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Para a "campanha azteca"

José Torres escolhe trinta

O secretismo foi rompido já que a Imprensa matutina de hoje revela a lista dos trinta futebolistas escolhidos por José Torres para a primeira fase da preparação da selecção nacional com vista à escolha dos vinte e dois para o México.

Vejamos quem foram os «eleitos» de Torres: Benfica — Bento, Veloso, Oliveira, Samuel, Alvaro, Nunes, Diamantino e Rui Águas.

Sporting — Damas, Morato, Venâncio, Fernando Mendes, Jaime Pacheco, Sousa e Mário Jorge.

FC Porto — João Pinto, Inácio, Gomes, Futre e André.

Belenenses — Jorge Martins, José António e Jaime.

V. Guimarães — Costeado e Adão.

Portimonense — Vital, Chaves — António Borges, Salgueiros — Armando, Braga — Fontes, Boavista — Frederico.

Uma lista com algumas surpresas, com destaque para as presenças de Rui Águas, Costeado, Adão e Fontes, já que quanto aos demais José Torres terá escolhido os valores mais em evidência, sendo normal a ausência de Carlos Manuel (lesionado) e de Quim, reaparecido muito recentemente, além de Eurico ainda inactivo. De referir que dos trinta, vinte pertencem ao Benfica (8), Sporting (7) e FC Porto (5).

Disciplina: Sylvanus e Nivaldo com «repouso forçado»

O Conselho de Disciplina da FPF, na sua reunião de ontem, aplicou as seguintes penalizações relativamente aos intervenientes da 1.ª divisão: Sylvanus (Marítimo) 4 jogos, Nivaldo (Portimonense) 3, com dois jogos foram punidos: Formosinho (Setúbal), Edgar (Salgueiros) Antero (Aves), Kostov (Belenenses), Barão (Portimonense) e Tom (Braga) e com 1 jogo os seguintes: Alvaro (Benfica), Futre (FC Porto), Tomás (AAC), Cadourin (Portimonense) e Jorge Gomes.

Quanto a treinadores o professor Neca foi punido com uma multa de 32.500\$00 e 30 dias de suspensão e Teles Roxo (FCP) castigado com 10 dias de suspensão. No que respeita a clubes, o Aves vai ter de pagar uma multa de 50 mil escudos, enquanto o Penafiel terá de desembolsar 15 notinhas de mil.

Beckembauer em Lisboa

Está prevista para hoje a chegada a Lisboa de Beckembauer (seleccionador da RFA) com o propósito de recolher uma entrevista com Eusebio destinada a um filme para uma estação de televisão germânica. Franz Beckembauer aproveitará para assistir ao encontro Marítimo-Benfica ou Sporting-Aves.

Em vias de recuperação



O professor Rui Oliveira ajuda Litos na recuperação que se deseja para breve



Carlos Manuel parece recuperado e tudo indica que actuará na Madeira frente ao Marítimo, no próximo domingo

Os nossos parceiros uefeiros:

Breves notas sobre Dukla e Colónia

O Dukla de Praga, adversário do Benfica nos quartos-de-final da Taça das Taças, é um «velho conhecido» da equipa encarnada que se apresenta em condições de discutir um lugar nas meias-finais. O Dukla de Praga já defrontou o Benfica na Taça dos Campeões Europeus em 1962-1963, num ano em que a equipa encarnada foi finalista da taça. Nos quartos-de-final da prova, o Benfica ganhou por 1-2 e empatou depois por 0-0 e só perderia na final, em Wembley, com o Milão por 2-1.

Contando com 10 presenças na Taça dos Campeões, o Dukla de Praga, fundado em 1948, teve o seu resultado de maior expressão em 1966-1967 quando atingiu as meias-finais da Taça dos Campeões. A equipa checoslovaca defrontou o Celtic perdendo por 3-1 na primeira mão e empatando sem golos por 0-0 na segunda «mão».

Este ano, o Dukla de Praga afastou da Taça das Taças o Apollon Limassol (2-2 e 4-0) e o AIK Estocolmo (2-2 e 1-0) e o confronto com o Benfica é um

sério teste para as pretensões da equipa checoslovaca.

No campeonato, que está interrompido devido ao Inverno, o Dukla de Praga ocupa o sétimo lugar com 15 pontos em 15 jogos, menos sete que o líder, contando com cinco vitórias, cinco empates e cinco derrotas (28 golos marcados e 21 sofridos).

O Dukla qualificou-se ao conquistar a taça do seu país quando no ano passado bateu na final o Lokomotive Kosice por 3-2, sendo quinto no campeonato.

Seu palmarés conta com 10 vitórias no campeonato. Na Taça das Taças e na Taça UEFA conta com quatro presenças.

O estádio do Dukla de Praga — Juliska — tem capacidade para 35 mil lugares.

Schumacher e Littbarski: as grandes vedetas do Colónia

Harald Schumacher, considerado o melhor guarda-redes mundial em 1984, é o último obstáculo que os avançados do

Sporting vão encontrar para eliminar o Colónia nos quartos-de-final da Taça UEFA em futebol.

Apesar de no campeonato da Alemanha Federal o Colónia ocupar um modesto nono lugar, a 11 pontos do líder, o Werber Bremen, a turma germânica apresenta-se em vantagem no confronto com o Sporting.

O nível individual dos seus jogadores e a tradição do clube em competições europeias pode pesar de uma forma decisiva num confronto desta natureza. Além de Schumacher, o guarda-redes da selecção da RFA, o Colónia tem nas suas fileiras Pierre Littbarski, outro dos expoentes da selecção comandada por Franz Beckenbauer.

No campeonato da RFA, que está interrompido devido ao Inverno, Colónia ocupa o 9.º lugar, somando 18 pontos em 18 jogos, contando cinco vitórias, oito empates e cinco derrotas (28 golos marcados e 28 sofridos).

O Colónia, fundado em 1901,

para chegar aos quartos-de-final da Taça UEFA afastou da competição o Gijon (2-1 e 0-0), o Bohemians de Praga (4-2 e 4-0) e o Hammarby (1-2 e 3-1). O Colónia tem um palmarés rico nas três competições europeias embora nunca tivesse ganho um título, ao contrário do Sporting.

Nos «campeões» foi semifinalista contra o Nottingham Forest (0-1 e 3-3), na Taça das Taças atingiu também as meias-finais em 68-69 defrontando o Barcelona (2-2 e 1-4) e na Taça UEFA foi por duas vezes semifinalista em 74-75 com o Borussia Moenchengladbach (1-3 e 0-1) e em 80-81 co o Ipswich (0-1 e 0-1). Conta com três presenças na Taça dos Campeões, duas na Taça das Taças, sete na Taça das Feiras (onde foi duas vezes semifinalista em 64 e 71) e oito na Taça UEFA.

No campeonato do ano passado foi terceiro classificado a 10 pontos do campeão Bayern.

O estádio do Colónia — Mungersdorfer Stadium — pode albergar 65 mil espectadores.

Soviético ingressa no Rapid

O centro-campista do Spartak de Moscovo, Yuri Gavrilo, concordou em transferir-se para o Rapid Viena, tornando-se o primeiro soviético a representar um clube ocidental, desde meados dos anos 70.

O último soviético a representar um clube ocidental foi Zinchenko, que transitou do Zenit Leninegrado para o Rapid Viena.

O avançado Oleg Blokhin, melhor marcador na história do futebol soviético, tentou transferir-se para a Alemanha Federal em 1982, mas as autoridades desportivas não autorizaram a sua saída.

Boniek anuncia despedida

O futebolista internacional polaco Boniek afirmou que deixará de representar a selecção do seu país depois do campeonato do Mundo de futebol no México. «Eu e a minha esposa decidimos que o mundial é o acontecimento indicado para fazer a minha despedida da selecção» — comentou Boniek, um veterano que esteve presente nos mundiais de 1978 e 1982.

Boniek, 30 anos, que milita no Roma de Itália, marcou 24 golos nos 72 jogos em que realizou pela selecção polaca.

Inglaterra: liga reformulada

Os clubes da segunda divisão do campeonato de futebol inglês concordaram com a reforma da liga que preve a criação de uma «superdivisão».

O secretário da segunda divisão concordou com uma série de propostas, incluindo o alargamento da segunda divisão a 24 clubes, perspectivado com o objectivo de auxiliar o futebol inglês a recuperar assistência e a resolver os problemas financeiros.

O acordo dos clubes da segunda divisão pôs fim a ameaça de boicote por alguns «grandes» do futebol saxónico. As propostas, apresentadas pelo secretário da primeira divisão, pretendem a redução da divisão principal a 20 clubes, um aumento da segunda para 24, jogos particulares de promoção e permutas e uma estrutura votada para a liga. «Concordamos com tudo», disse Ron Noades, dirigente do Crystal Palace e porta-voz dos clubes da segunda divisão.

As alterações entram em vigor a partir da próxima época.

Israel: UEFA estuda situação

O Comité Executivo da UEFA vai examinar o problema de Israel no contexto do futebol europeu e mundial no decorrer de uma reunião marcada para Roma — revelou o presidente daquele organismo desportivo, o francês Jacques Georges.

A UEFA pretende encontrar uma solução para Israel, membro independente da FIFA, que desistiu de pertencer à Confederação Asiática de Futebol na sequência da recusa de vários países em defrontar a sua selecção.

Para as últimas eliminatórias para o mundial de futebol no México, Israel foi integrado na área geográfica da Oceânia, depois de ter disputado em edições anteriores o apuramento pela Europa.

Menotti oferece serviços

O técnico argentino Luís César Menotti, ex-responsável pela selecção do seu país e pelo Barcelona, ofereceu-se para treinar o Málaga — revelou o presidente do clube espanhol, Eduardo Padilla.

O Málaga dispensou o treinador argentino D'Acorso e tinha em vistas contratar José Luís Fuentes, actualmente ao serviço do Atlético Madrileno, quando Menotti telefonou interessado em ocupar o lugar vago. Menotti, um dos treinadores mais polémicos, conduziu a Argentina ao título mundial em 1978, mas teve pouco sucesso ao serviço do Barcelona.

Platini em fase de meditação

Michel Platini, o avançado francês ao serviço do Juventus, ainda não tomou qualquer decisão sobre se na próxima época continuará ou não ao serviço daquela equipa italiana.

Numa entrevista concedida à televisão, o famoso jogador afirmou nomeadamente: «Tenho 31 anos, pelo que devo pensar seriamente no tempo em que o futebol passará a ser para mim um hobby. Assim devo valorizar as ofertas que me chegam por parte de sociedades que me podem garantir algo quando eu abandonar o profissionalismo».

Platini informou, também, que não tinham chegado a bom termo as suas negociações com o clube suíço Servette. Se ainda houvesse futebol nos Estados Unidos não teria dúvidas e iria até lá, mas infelizmente o futebol fracassou naquele país.

O futebolista não eliminou qualquer possibilidade sobre o futuro, inclusive a de passar para outra equipa italiana.

Ténis: Torneio de Atlanta (EUA)

Ivan Lendl vence Connors

O tenista checoslovaco Ivan Lendl derrotou ontem o norte-americano Jimmy Connors, por 6-3, 5-7, 6-1, em partida do torneio de candidatos de Atlanta, EUA. Lendl quebrou o serviço de Connors no primeiro jogo assegurando a liderança desde o início do «match».

Após triunfar no primeiro «set», por 6-3, Lendl adiantou-se novamente até aos 2-0, no segundo, e levou Connors a disputar uma «bola de jogo» aos 5-3. O norte-americano contra-atacou e conseguiu vencer, por 7-5. No último «set» Lendl reassumiu a iniciativa de jogo e obteve uma vitória fácil, por 6-1.

No início da jornada John McEnroe, ofereceu aos espectadores momentos do seu me-

lhor ténis, derrotando o sueco Anders Jarryd, por 6-3, 6-2, em uma hora e 21 minutos.

No entanto, McEnroe começou a partida criticando decisões dos juizes de linha e acabou por ouvir uma repreensão do árbitro Leon Lipp, por **obscenidade proferida**.

Nos restantes jogos o francês Yannick Noah derrotou Andres Gomez, do Equador, por 6-3, 6-2 e o sueco Stefan Edberg venceu o norte-americano Kevin Curren, por 6-4, 6-4.

Navratilova regressou ao top

As estatísticas demonstram que para Navratilova o ano de 1985 não foi o mais favorável, apesar de o seu reinado não ter

sido interrompido pelas suas rivais mais directas, entre as quais a norte-americana Chris Evert Lloyd.

Navratilova falhou a conquista do «open» de França em ténis e o «open» dos Estados Unidos, tendo perdido o primeiro lugar do «ranking» mundial pela primeira vez em três anos, mas acabou por subir de novo ao «top» com uma vitória no «open» da Austrália.

Apesar de todas as dificuldades de figurar no lugar primeiro, Navratilova sustenta que em 1985 praticou o ténis de melhor qualidade em toda a sua carreira. «Apesar de estar a jogar menos em 1983 e 1984 os êxitos apareceram e posso afirmar que quando perdi frente à checoslovaca Hana

Mandlikova no «open» dos EUA em 1985 estava a jogar melhor que nos anos anteriores» — frisou a tenista.

Para o técnico Mike Ester «ela quer melhorar o seu jogo por sistema e com os anos tornou-se mais experiente e arguta nos grandes confrontos internacionais».

Navratilova e Lloyd presenciaram recentemente um filme sobre as finais de Wimbledon de 1978 e 1979 que as opuseram e tiveram a oportunidade de verificar a evolução registada nas suas formas de jogar. «Parecia que estava a jogar em câmara lenta. Se hoje estivesse a jogar daquela forma o melhor era encontrar outra profissão» — ironizou Navratilova, que confessou pretender abandonar o ténis na casa dos 30



Jimmy Connors foi impotente para superar Ivan Lendl

anos, acrescentando, contudo, que vai estar em actividade por mais uns anos.

António Antunes vence torneio de mestres

António Antunes venceu quarta-feira o torneio internacional de xadrez de Capodano, com um total de nove pontos após ter derrotado 14 adversários.

Além de António Antunes, participaram ainda três mestres internacionais da Jugoslávia, Checoslováquia e Holanda, e representantes da Espanha, RDA, Itália e Suíça.

Capodano é um torneio da categoria 4 da FIDE, por convites, e o seu vencedor deste ano, António Antunes, 23 anos, já tinha no seu palmarés uma vitória no torneio dos mestres em 1984. É a segunda vitória portuguesa do ano em torneios internacionais, após o júnior Luís Galego em Hallsberg (Suécia) na semana passada.

Kasparov considera injusto fazer jogo «desforra»

Garry Kasparov e o presidente da Federação Internacional de Xadrez, Florencio Campomanes encontraram-se em Moscovo mas não chegaram a acordo sobre o jogo de desforra, com Karpov. Até agora nada mudou, disse Kasparov.

Recorde-se que Kasparov retirou o título mundial a Karpov em Novembro, no final de uma prolongada disputa, inicialmente interrompida por Campomanes, em Fevereiro de 1984, após 48 jogos inconsequentes. Kasparov acusou então Campomanes de favorecer Karpov, numa altura em que o actual titular recuperara de 5-0 para 5-3 e considera agora «injusto», ter de disputar um jogo de desforra.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO 1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 22 de Janeiro de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: Transportes J. Neves, Lda, com sede na Av. Almirante Reis, n.º 237-B r/c-Dt.º em Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 6252/81.

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse da loja sita na Av. Santa Joana a Princesa n.º 23-D, tornejando para o Largo Frei Heitor Pinto n.º 6, de r/chão e cave, cada uma com uma divisão ampla, com casa de banho no r/chão, cuja renda mensal é de 2 300\$00 e respectivo recheio, a que é atribuído o valor presumível de 3 510 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 2 de Janeiro de 1986
O Juiz de Direito
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O Escrivão
(José Teixeira Rodrigues)

«D.L.» — 10-1-86 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO 1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 21 de Janeiro de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: Transportes J. Neves, Lda, com sede na Av. Almirante Reis, n.º 237-B r/c-Dt.º em Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 6252/81.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Um veículo pesado (tractor) marca UNIC, matrícula AN-62-42, modelo T 200-1988, de cor vermelha, no valor de 1 000 000\$00.

Verba n.º 2 — Cinco secretárias metálicas com tampo em fôrma de SSei, abertas ao centro e gavetas dos dois lados no valor de 50 000\$00.

Verba n.º 3 — Um cofre monobloco, marca Chaves do Areiro no valor de 20 000\$00.

Verba n.º 4 — Uma máquina de escrever eléctrica marca Olivetti e uma máquina de escrever não eléctrica marca Triumph no valor de 30 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1986
O Juiz de Direito
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O Liq. Trib.
(F. Lopes)

«D.L.» — 10-1-86 — 1.ª Pub.

«IMAGEM 85 — PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE AUDIOVISUAIS, LIMITADA»

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 10 de Dezembro corrente, lavrada de fls. 99 a fls. 1v.º dos livros de notas para escrituras diversas n.º 168-F e 169-F, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lic. Lídia Rodrigues Maia Devesa, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe e sede em Lisboa, que ficou a reger-se pelo pacto social constante da fotocópia anexa que, com esta, se compõe de quatro folhas e vai conforme o original. — Lisboa e Décimo Segundo Cartório Notarial, aos onze de Dezembro de mil novecentos e oitenta e cinco.

O ESCRITURÁRIO SUPERIOR
Maria Antonieta Cordeiro da Silva Sucena

PRIMEIRO

A Sociedade adopta a denominação IMAGEM 85 — PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE AUDIOVISUAIS, LIMITADA, tem a sua sede em Lisboa, na Avenida de Berna, número vinte e quatro, quarto andar esquerdo, freguesia de Nossa Senhora de Fátima, podendo ser mudada para qualquer outro local, por simples deliberação da Gerência.

SEGUNDO

A sociedade durará por tempo indeterminado e a sua actividade terá início no dia quinze de Janeiro de mil novecentos e oitenta e seis.

TERCEIRO

A Sociedade tem por objecto específico, a produção, importação, exportação, venda por grosso e ao retalho, aluguer de audiovisuais, aparelhos e artigos conexos; minicomputadores.

QUARTO

O capital social é de um milhão de escudos, está integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de quatro quotas, duas de quatrocentos e noventa e cinco mil escudos, pertencendo uma a cada uma das sócias Diana Tacchini Patrícia e Maria Cecília da Cunha Alves Incisa Di Camerana; e duas de cinco mil escudos, cada uma, pertencendo uma, a cada um dos sócios Mauro Patrícia e Giovanni Maria Incisa Di Camerana.

QUINTO

A gerência da sociedade, bem como a sua representação em Juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo das duas sócias Diana Tacchini Patrícia e Maria Cecília da Cunha Alves Incisa Di Camerana, desde já nomeadas gerentes, sem caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO

A sociedade fica validamente obrigada, em todos os seus actos e contratos, com as assinaturas em conjunto, das duas gerentes, das assinaturas em conjunto dos seus respectivos procuradores, ou das assinaturas em conjunto de uma gerente com procurador da outra gerente.

PARÁGRAFO SEGUNDO

A Sociedade pode constituir mandatários, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial, e as sócias gerentes podem delegar em quem quiserem no todo ou em parte os seus poderes de gerência.

SEXTO

A Sociedade, em primeiro lugar, e os sócios não cedente, em segundo lugar, terão sempre direito de preferência nas cessões de quotas.

SÉTIMO

As Assembleias Gerais, quando a Lei não prescrever outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência pelo menos.

OITAVO

A Sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer sócio.

D.L. 10/1/1986

NOTARIADO PORTUGUÊS QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

140-B-12

«AUTO-SALITRE, LIMITADA»

Certifico narrativamente que por escritura de 30 de Dezembro de 1985, lavrada de folhas 12 a folhas 13 do livro de notas para escrituras diversas número 140-B do Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado JOSÉ MARIA MARTINS SOARES, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede em Lisboa, na Rua do Salitre, número cento e trinta e dois, tendo-se já procedido à respectiva liquidação, da qual resultou não ficar a sociedade com qualquer activo ou passivo, pelo que não houve lugar a partilha.

Está conforme com o original

Lisboa, aos seis de Janeiro de mil novecentos e oitenta e seis

O ESCRITURÁRIO SUPERIOR
Ass. ilegível

«DL» 10/1/1986

SNACK BAR — PÃO COM MANTEIGA

Certifico que, por escritura de 14 de Novembro de 1985, exarado de fl. 12 a fl. 14 do livro de notas n.º 29-H do 7.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Olívia da Conceição Nunes Pinto Campelo Ramos, depois de efectuadas unificações e cessões de quotas, José Tavares e Mariete Pires Nobre Tavares, na qualidade de únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada Snack Bar — Pão com Manteiga, Lda, com sede em Lisboa, na Rua das Chagas, 25, com o capital social inteiramente realizado, em dinheiro, de 1 250 000\$00, alteraram parcialmente os estatutos da mesma no que se refere aos artigos 3.º, 4.º e 7.º e seus parágrafos, os quais ficaram com a seguinte nova redacção:

3.º

O capital social é de 1 250 000\$00, e corresponde à soma de 2 quotas iguais de 625 000\$, uma de cada um dos sócios.

4.º

O capital social encontra-se integralmente realizado, em dinheiro.

7.º

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por um ou mais gerentes a nomear em assembleia geral, dispensada a caução e com ou sem remuneração conforme for então decidido.

§ 1. Para que a sociedade fique validamente obrigada em todos os seus actos e contratos bastará a assinatura de um gerente

§ 2. Em caso algum, porém, os gerentes ou seus mandatários poderão obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais designadamente em letras, fianças e abonações.

Esta conforme

7.º Cartório Notarial de Lisboa, 27 de Novembro de 1985

A Segunda-Ajudante,
Cidália Inácio Duarte Palma

«D.L.» — 10/1/1986

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO 1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 22 de Janeiro de 1986, pelas 11 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: Poltur Urbanismo e Construções Lda, com sede na Av. António Augusto de Aguiar, n.º 148-3.º Esq.º, em Lisboa no processo executivo n.º 208/85 instaurada por divida ao Centro Regional de Segurança Social de Lisboa

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse do escritório sito na Av. Ant. Augusto de Aguiar n.º 148-3.º C — fracções C e D pelo qual é paga a

renda mensal de 51 920\$00 e respectivo recheio, composto de uma fotocopiadora Xerox 3100 n.º 261534, 1 quadro didax 0,90 m x 1,20 m; 1 mesa de armarção metálica e tampo de madeira cortez, 1 cadeira cortez e 6 cadeiras Prestigio CR, tudo da Metalúrgica de Longra, a que se atribui o valor de 10 000 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 2 de Janeiro de 1986
O Juiz de Direito
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O Técnico Tributário
(José Teixeira Rodrigues)

«D.L.» — 10-1-86 — 1.ª Pub.

Para o México: FPF aceita pedido de bilhetes

A Federação Portuguesa de Futebol aceita pedidos de bilhetes para a fase final do campeonato do Mundo a disputar no México, mas o pagamento terá de ser feito em dólares, anunciou a Federação.

Os bilhetes, de três categorias, são da categoria «A» (55 dólares, 8800 escudos), «B» (33 dólares, 5280 escudos), e «outros» (22 dólares, 3520 escudos).

Nestes preços estão já incluídas as taxas de cinco por cento para a Federação Internacional de Futebol e igual percentagem para a Federação Portuguesa de Futebol.

Os interessados devem fazer o pedido directamente à Federação até 7 de Fevereiro, juntando a importância em dólares dos bilhetes que pretendem adquirir.

Ciclismo: novos dirigentes na AC do Sul

A Associação de Ciclismo do Sul aprovou o relatório de contas referente a 1985 e elegeu os novos corpos gerentes para o próximo quadriénio, em reunião a que estiveram presentes cinco dos quarenta e oito clubes filiados.

A lista votada, que foi aprovada com 28 votos a favor e dois contra, indicou Silvino Silva para a presidência da direcção enquanto Fernando Dias é o novo presidente da Assembleia Geral. Joaquim Filipe e Fortunato Pereira presidirão, respectivamente, aos conselhos fiscal e técnico, enquanto o jurisdicional é formado por Luís Batoque, Miguel Saraiva e António Trindade.

Entretanto a assembleia aprovou uma proposta do Lousa no sentido de, a partir da próxima época, todas as provas terem controlo «antidoping».

Hoquista checo pede asilo político

Um jogador checoslovaco de hóquei sobre o gelo, de 26 anos, aproveitou uma digressão da sua equipa pela República Federal da Alemanha para pedir asilo político.

O jogador, do conjunto Sparta de Praga, abandonou a sua equipa sem que os dirigentes se apercebessem e a sua falta só foi detectada na fronteira entre a RFA e a Checoslováquia. Aquele atleta pretende firmar um contrato com qualquer equipa profissional de hóquei sobre o gelo dos Estados Unidos ou do Canadá.

Coluna: missão honrosa

A selecção de futebol da Guiné-Bissau segue amanhã para Portugal, onde efectuará um estágio de duas semanas a convite de um empresário de hotelaria do Algarve.

A comitiva guineense será constituída por 25 elementos, incluindo jogadores, técnicos e dirigentes, a quem a TAP ofereceu as passagens de ida e volta.

A selecção africana fica instalada em Faro e vai utilizar as instalações do Sporting Farense, clube que deverá assinar um protocolo desportivo com as autoridades desportivas da Guiné-Bissau.

Mário Coluna, antigo «internacional» do Benfica, será o treinador da selecção durante o estágio. A selecção da Guiné-



-Bissau vai preparar-se para a Taça Amílcar Cabral, a disputar em Fevereiro em Dacar.

A Rádio Nacional da Guiné-Bissau anunciou que será também assinado um protocolo de cooperação entre a Guiné-Bissau e o empresário português anfitrião da equipa.

Por irregularidades financeiras

FIFA suspende Kuwait

O Comité Executivo da FIFA suspendeu o Kuwait das competições internacionais de futebol na sequência do escândalo do desvio de vários milhões de dólares dos fundos governamentais.

A notícia foi confirmada pelo secretário-geral da Federação de Futebol do Kuwait, Khalid Al-Harban. «O Kuwait está suspenso provisoriamente de todos os jogos internacionais de futebol, mas a suspensão não afecta o campeonato nem outras actividades locais» — destacou aquele dirigente. Entretanto, o membro espanhol do Comité Executivo da FIFA, Pablo Port Bussoms, deverá visitar muito em breve o Kuwait para investigar as irregularidades da federação local.

A direcção da KFA é acusada de ter desviado ilicitamente cerca de 4,5 milhões de dólares (mais de 720 milhões de escudos). A medida adoptada pela FIFA vai dificultar a tarefa do técnico britânico Malcolm Allison, que assumiu o comando da equipa, após o fracasso da qualificação do Kuwait para o Mundial-86 no México. Allison, que já orientou o Sporting, estava a trabalhar com vista a participação do Kuwait na Taça

do Golfo marcada para Bahrain em Março, para a Taça da Ásia em 1986 e para os Jogos Olímpicos de 1988.

A decisão da FIFA por tempo indeterminado poderá assim impedir a comparação do Kuwait naquelas competições internacionais.

A medida da FIFA vai impedir ainda o clube Al-Arabi de participar no campeonato asiático de clubes, marcado para Jeddah, Arábia Saudita. No entanto, vários membros da KFA estão optimistas de que a sanção será retirada depois da visita do delegado da FIFA ao Kuwait, pois segundo os novos corpos gerentes a Federação está a trabalhar dentro da normalidade.

As irregularidades financeiras no seio da KFA foram detectadas pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros do Kuwait, depois de uma deslocação da selecção ao Brasil, tendo o anterior secretário-geral da KFA sido formalmente acusado de ter desviado 250 mil dólares (cerca de 40 milhões de escudos) ao forjar contratos com treinadores.

Itália defronta RFA

A Itália, actual campeã mundial, defronta a Alemanha

Federal em jogo amistoso de futebol dia 4 de Fevereiro em Avellino com vista à sua preparação para o «Mundial-86» no México.

No jogo frente aos germânicos Bearzot pretende observar o defesa Filippo Galli do A. C. de Milão, o médio Gianfranco Matteoli do Sampdoria e os avançados Aldo Serena (Juventus) e Paolo Baldiari (Pisa).

Maradona dispensa colaborador

O futebolista internacional argentino Diego Maradona, considerado o futebolista mais caro do Mundo e que milita no Nápoles de Itália, dispensou os serviços do seu porta-voz para a imprensa, Guillermo Blanco, que havia sido contratado pelo jogador argentino há dois anos e meio.

Cólera assusta futebolistas do Nantes

Dirigentes e futebolistas do Nantes de França ficaram ontem retidos no aeroporto de Paris para exames médicos, depois de no seu voo de regresso do Senegal ter morrido um passageiro com cólera.

Todos os membros da comitiva do Nantes, à semelhança

dos restantes passageiros, foram submetidos a testes médicos para se averiguar se houve contaminação.

O Nantes, actual segundo classificado do campeonato, realizou uma digressão de uma semana ao Senegal, onde defrontou a selecção local e o clube campeão, o Jeanne d'Arc de Dacar.

Seleccionador mexicano contacta Hugo Sanchez

O técnico da selecção mexicana de futebol, Bora Milutinovic, chega hoje a Madrid para ter conversações com o avançado Hugo Sanchez com vista à sua inclusão na equipa para o «Mundial».

Milutinovic pretende ainda que Sanchez, o goleador do Real Madrid, dê o seu contributo à selecção mexicana num jogo particular frente à União Soviética, em Fevereiro próximo.

Seleções preparam-se para o «Mundial»

As selecções da Bulgária, Canadá, Paraguai e Uruguai, finalista no México e os Estados Unidos e a Jamaica vão disputar em Miami um torneio de futebol, de preparação para o «Mundial», foi anunciado em Montevideo.

Para a Confederação:

Campanha eleitoral agita brasileiros

A campanha eleitoral para as eleições mais disputadas dos últimos anos para a presidência da poderosa Confederação Brasileira de Futebol (CBF) entrou na recta final, com a intervenção dos políticos.

Os dois candidatos à presidência são o carioca Medrado Dias e o paulista Nabi Abi Cheide as previsões da imprensa atribuem a cada candidato metade das 26 federações com direito a voto, o que daria a vitória a Medrado Dias, por ter mais idade (61 anos) do que o libanês nacionalizado brasileiro, Abi Cheid (55 anos).

Governadores estaduais e deputados nacionais entraram na luta da conquista de votos para o seu candidato preferido e na sequência desta luta, Abi Cheid perdeu os votos da federação do Amazonas, que considerava já certos.

Com o apoio do governador estadual e outras autoridades locais, que apoiam Medrado Dias, foi apresentada uma única lista para a direcção da federação do Amazonas, que será eleita segunda-feira, e os elementos desta lista apoiam Medrado Dias para a presidência da Confederação.

O dinheiro está também a integrar a campanha eleitoral. O presidente da Bahia, António Pithon, afirmou publicamente que lhe foram oferecidos cerca de 180 000 dólares (cerca de 28 000 contos) para dar o seu voto a Abi Cheid, que

é actualmente o vice-presidente da influente Federação Paulista de Futebol.

O candidato Medrado Dias tem o apoio dos presidentes da federação Internacional de Futebol (FIFA), João Havelange, e da CBF, Giulitte Coutinho, com quem trabalha na actual direcção.

Faltam poucos dias para a votação e, salvo possíveis alterações de última hora, a maior surpresa poderá ser dada pelo presidente da Federação do Rio de Janeiro, Octávio Guimarães, candidato a vice-presidente na lista de Abi Cheid, que poderá votar contra a sua própria lista devido às fortes pressões do seu grande e poderoso amigo, João Havelange, e de toda a imprensa desportiva carioca.

O mundo do futebol brasileiro aguarda com muito interesse a eleição dos novos dirigentes da CBF, para que seja nomeado de seguida o técnico responsável pela selecção do Brasil apurada para a fase final do Mundial no México.

Os dois candidatos afirmaram já terem o nome escolhido, mas não o divulgaram. Prevê-se que o treinador do escrete seja Mário «Lobo» Zagalo, vencedor do tricampeonato mundial em 1970 no México, se ganhar Medrado Dias.

Os outros dois candidatos são Tele Santana, que conta com a simpatia dos dois candidatos, e Rubens Minelli, que tem a preferência dos apoiantes do candidato paulista.

CARTÃO JOVEM ENERGIA RENOVÁVEL

Cada ano tem o seu Cartão Jovem.
1986 não foge à regra.
Compra o teu, sem demora, e multiplica as
tuas viagens durante a primeira
quinzena de Janeiro.
Aproveita já o teu Cartão Jovem.
A tua energia renovável.



Caminhos de Ferro
Portugueses

Informação



XXII - O futebol latino nos campeonatos mundiais

Pedro Escartin

EFE/DL em exclusivo para Portugal

Como adepto do futebol, crítico e ex-seleccionador espanhol, talvez me tenha deixado levar, nestes comentários, pela minha admiração pessoal pelo futebol latino (americano ou europeu), ao qual devo muitas jornadas de grandes jogos, mas manterei sempre também o meu profundo respeito pelo futebol-força, simbolizado pela Alemanha e pela Inglaterra.

Mas, enquanto o futebol latino, quando completo, de conjunto, rápido e concretizador, deleita por ser artístico, o futebol de ingleses e alemães impressiona e domina, hesita entre procurar o golo por meio de jogadas inteligentes e espectaculares ou fazê-lo de forma prática, sem a mínima preocupação de que a jogada seja bonita.

Os números de golos marcados e sofridos pela Inglaterra e pela Alemanha na fase prévia do Mundial são impressionantes e, no México, haverá que contar com equipas que pratiquem um futebol deste tipo.

Mas ninguém duvida da importância do futebol latino quando, em 12 mundiais disputados até à data, nove equipas vencedoras foram latinas: a Itália por três vezes, o Brasil por três vezes, o Uruguai por duas e a Argentina por uma.

Claro que cada vez as técnicas de jogo pessoais e colectivas estão mais próximas umas das outras, com a força e a arte a conjugarem-se cada vez mais entre si. Mas, mesmo assim,

qualquer bom conhecedor de futebol distinguirá, de imediato, entre duas equipas de futebol, qual é a latina e qual é a anglo-saxónica.

Futebol latino: mais intuição que força

O jogo de qualidade realizado pelos grandes conjuntos latinos do Brasil, da Argentina, do Uruguai, do México, do Peru, do Chile e da Colômbia, e, na Europa, por Itália, França, Espanha, Portugal e Roménia decorre dentro de uma ideia de conjunto, onde a bola é de todos.

Trata-se de um estilo que tem inegáveis vantagens sobre o futebol-força. Enquanto a lucidez e a velocidade mental do latino lhe permite uma rápida execução das suas ideias sobre o andamento do jogo, alemães, britânicos, jugoslavos, soviéticos ou escandinavos, de reflexos lentos, são obrigados a pensar quando têm a bola nos pés, numa lentidão de imaginação

que nada tem a ver com a rapidez física.

O latino tem qualidades inatas, próprias da sua raça, que não lhe são ensinadas por nenhum treinador.

Por isso, quando em 1958 se disputou o Mundial da Suécia e o seleccionador soviético Katchaline, deslumbrado com a equipa do Brasil, tomou a decisão de adaptar os seus mecanizados jogadores ao estilo brasileiro, o resultado foi um fracasso absoluto.

Katchaline esteve vários meses no Rio de Janeiro e estudou os métodos de treino das grandes equipas brasileiras, o seu estilo de jogo, os seus recursos pessoais, etc. Mas, quando quis transformar os seus internacionais em «brasileiros», no Mundial do Chile de 1962, o fracasso foi total. Era um problema de agilidade mental na tomada de decisões.

É mais fácil um latino entrar no sistema de futebol-força do que um anglo-saxónico entrar no estilo artístico de um jogador brasileiro ou italiano. A adaptação ao jogo físico é fácil, não exige talento mas sim potência, aguentar o ritmo do jogo e duzeza dentro das regras.

No entanto, também houve europeus que, sem pertencerem à raça latina, possuíam, a par da força do seu futebol, ideias artísticas, inteligência e passes perfeitos num jogo espectacular. Entre eles contam-se Johan Cruyff, da Holanda, Beckenbauer, da Alemanha, e, mais

recentemente, o alemão Schuster, que joga no Barcelona.

Números favoráveis ao futebol latino

Só por três vezes — com a Alemanha em 1954 e 1974 e com a Inglaterra em 1966 — a força superou nos mundiais o futebol latino. Além disso, os números de carácter geral, em relação aos participantes e seus méritos, são esmagadoramente favoráveis à «família» latina.

O Brasil ocupa o primeiro lugar, com 57 jogos, dos quais 37 vitórias, 10 empates e 10 derrotas, 124 golos marcados e 62 sofridos. A FIFA dá-lhe 84 pontos.

A seguir vem a Alemanha Federal, com 73 pontos, a Itália, com 57, a Argentina, com 37, a Inglaterra, com 34, e depois o Uruguai. Ou seja, dos seis primeiros lugares, quatro pertencem a países latinos.

É verdade que, na lista de marcadores dos Mundiais, foi o alemão Muller que conseguiu o número mais elevado — 14 golos em três mundiais. Mas um latino, o francês Fontaine, conseguiu num só torneio, o da Suíça em 1954, marcar 13 golos.

Seguem-se-lhe Pelé, com 12 golos, o peruano Cubillas, com 10, depois Eusébio (Portugal), Vavá (Brasil) e Jairzinho (Brasil).

Por último, no que se refere aos «sete magníficos» quanto a mérito por participações e golos



Maradona: o seu futebol genial muito irá ajudar o conjunto argentino

marcados, estão o Brasil, a Alemanha Federal, a Itália, a Argentina, a Inglaterra, o Uruguai e a Hungria. Ou seja, superioridade total do futebol latino.

O que acontecerá no Mundial do México de 1986?

O anterior foi de triunfo europeu ao qualificarem-se para a final duas equipas da Europa: Itália e Alemanha. O génio latino impôs-se à força sem ideias do conjunto alemão.

Na minha opinião, o torneio

do México terá junto dos grandes do futebol latino-americano, uma forte representação do estilo força com ideias modernas, não de choque cego. Creio que a final será uma luta entre continentes, porque a Europa terá equipas sólidas no Mundial do México.

Desta vez, à excepção da França, não acredito nas possibilidades dos países latinos europeus já que a Itália não está tão forte como habitualmente e os seus encontros amigáveis de preparação têm sido um autêntico apelo à humildade. Ou a equipa inglesa ou a alemã deverá estar presente na final.

Dantes jogava-se melhor?

Querer saber se dantes se jogava melhor é pergunta que se faz habitualmente aos velhos adeptos do futebol.

A minha resposta é sempre a mesma: o futebol de agora é diferente do praticado nos primeiros Mundiais, em que o homem contava muito e o conjunto muito pouco, quase não havia tática de jogo e a preparação era insuficiente.

Tudo mudou e creio que o futebol de agora, quando é bem jogado, quando há um equilíbrio entre ataque e defesa, é mais espectacular e difícil de realizar, já que as ideias modernas exigem equipas sincronizadas, jogadores móveis e a inexistência de lugares fixos com os homens limitados a missões concretas. A maior revolução está a verificar-se no meio-campo. Há que pensar mais e depressa e isso encaixa bem no temperamento do jogador latino.

Volto a afirmar o meu respeito e admiração pelo futebol latino da América e da Europa. E quando às qualidades inatas da raça se junta a disciplina, a resistência física, o poder de remate e o jogo de todos para todos, o futebol latino é um espectáculo maravilhoso que entusiasma e deleita.



Planni, o francês que actuou em Itália, é um dos maiores expoentes do futebol latino.



“A Caça ao Snark” estreia hoje na Experimental do D. Maria II

Estreia esta noite na Sala Experimental do Teatro Nacional D. Maria II, a peça «A Caça ao Snark», baseada no texto homónimo de Lewis Carroll. «A Caça ao Snark» é uma produção independente de um conjunto de actores que, vindos de práticas marcantes da última temporada teatral — «O Paraíso não está à vista», Píldas e «Quatro para Quatro» — acharam importante ensaiar uma nova abordagem de um texto poético fantástico e

cheio de «non sense» característico da obra de Lewis Carroll.

A caça ao «Snark» passa-se numa longínqua ilha tropical onde se diz existir um estranho ser que produz em quem o encontrar um efeito de tal modo especial que ninguém ousa dizer qual; organiza-se então uma expedição a essa ilha com meia dúzia de corajosos homens e um animal que; armados de de-
dais, armados de cuidados, pro-

curaram com garfos e esperança, caça-lo com acções de alguns supermercados e com riso e sabão ganhar-lhe a confiança...», porque este «Snark» não se caça de um modo vulgar e é preciso muita invenção para o apanhar.

A encenação deste espectáculo é de Teresa Garcia Fernandes, tradução de Manuel Resende, cenografia de Pedro Hestnes Ferreira, música de Sérgio Godinho, figurinos de

Helena Simões, guarda-roupa de Lurdes Rocha, interpretação de António Capelo, Fernando Candeias, Helena Sessão, Helena Simões, José Lopes e Viriato José. Uma produção do grupo «Dou-te Tudo e Mais Não Posso». Apoio da Comissão para o Ano Internacional da Juventude e da Fundação Calouste Gulbenkian. Este texto foi editado no passado mês de Dezembro pela «Afrontamento».

Fala dos filhos de pais desaparecidos

Filme argentino candidato a óscar

O filme argentino «La Historia Oficial», a história dramática dos filhos de pais desaparecidos na Argentina nos anos da ditadura militar, perfila-se como claro candidato a uma nomeação para o Óscar.

A prová-lo, a Associação da Imprensa Estrangeira de Hollywood, habitualmente apontada como termómetro das possibilidades dos filmes, elegeu na passada semana «La Historia Oficial» como um dos candidatos a nomeação para o seu prémio «Golden Globe», na secção «Melhor Película Estrangeira».

Por sua vez, a cadeia de televisão «ABC» elegeu-o também como um dos cinco melhores de 1985, comparando-o a «Out of Africa», «The Color Purple», «Cocoon» (A Aventura dos Corais Perdidos, na versão portuguesa) e «Prizzi's Honor» (A Honra dos Padrinhos).

O filme argentino, realizado

por Luís Puenzo, foi o mais popular no Festival de Cinema de Toronto e a sua intérprete principal, Norma Aleandro, arrebatou o prémio da melhor interpretação no Festival de Cannes.

«La Historia Oficial» relata as transformações que se operam na vida de Alicia (Norma Aleandro) e Roberto, o marido, a partir do momento em que adoptam uma menina, Gaby (Analia Castro).

Alicia, professora de História, descobre, três anos após a adopção, que Gaby é filha de um casal desaparecido durante a repressão das juntas militares, o que desencadeia nela sentimentos contraditórios.

O filme foi estreado na Argentina apenas três dias antes do início do julgamento de nove membros das juntas militares, responsabilizados pelo desaparecimento de entre 9000 a 30 000 pessoas.

Prémio literário Nadal

O escritor Pau Faner obteve o Prémio Literário Nadal, um dos mais importantes de Espanha, com o romance «Flor de Sal».

O milhão de pesetas de dotação do prémio (cerca de 1000 contos) foi entregue a Faner na tradicional ceia da noite de reis que a Editora Des-

tino, patrocinadora do Nadal, oferece todos os anos.

Pau Faner, 36 anos, nasceu na ilha de Minorca, arquipélago das Baleares, e é autor de sete obras premiadas, todas em língua castelhana. «Flor de Sal» é a primeira, escrita em catalão, com que obtém um prémio.

A festa de Tom Waits Country em colectânea

«Rain Dogs» é o mais recente Lp de Tom Waits, uma das mais espantosas colecções de pequenas peças musicais, recheadas de vozes, metais, banjos, bombos e sinos. Uma festa à Waits, onde participam músicos como Keith Richards e Chris Spedding, nas guitarras, Robert Quine, da Lou Reed Band, Tony Levin e Larry Taylor. O disco é a sua maior teatralização, do autor «marginal» que canta a derrota, denuncia tudo e todos.

Nos 19 temas que constituem o álbum, a sua voz consoante com a noite em que tão peculiarmente se movimenta ganha uma expressão mais dramática do que em qualquer trabalho anterior. Aqui ele «rosna» mais forte, e o instrumental surge mais límpido.

Tom Waits é acima de tudo um cronista/compositor/intérprete da sociedade que o rodeia, das histórias que nela vivem e que a fazem viver, dos clichés da América, onde alcoólicos se cruzam com outros «marginais», onde a geração de 50 reaparece cada vez com maior actualidade.

O pianista nasceu a 7 de Dezembro de 1949, num táxi, segundo ele próprio afirma. Os pais separaram-se quando ele tinha 12 anos, ficando a viver com os dois irmãos e os avós, em La Verne, na Califórnia. As suas primeiras influências mu-

sicais foram o folclore mexicano, mas logo ele se começou a interessar pelo rhythm 'n' blues, e o jazz de Charlie Parker, Porter, Monk e Armstrong.

Depois do liceu teve uma soma considerável de profissões até encareirar pela música. É em 1972 que parte numa digressão de Frank Zappa. No ano seguinte grava o primeiro álbum, «Closing Time», em que figuravam temas como «Ol' 55» e «Martha». Em 74 surge «Heart Of Saturday Night», onde transparecia a melancolia poética do quotidiano.

O silêncio e a voz

O ano de 75 é o do grande «salto», a partir de «Night-hawks at Dinner», Tom Waits assume a voz rouca, carregada de nicotina e álcool, numa teatralização do «noite-a-noite» americano. Conhece Bette Midler e Patti Smith e, pouco mais tarde, Bob Dylan. Em 1976 dá-se a confirmação com «Small Change» e dois anos mais tarde «Foreign Affairs», votados ao esquecimento público.

«Blue Valentine» é ainda de 78. A música toma uma nova energia a guitarra e a bateria substitui as grandes orquestrações. O seu nome não pára de crescer, relacionando-se com figuras no mundo intelectual como Chuck Weiss, ou embre-

nhando-se no amor violento com Rickie Lee Jones.

Depois são dois anos de silêncio, para em 1981 despontar com «Heartattack and Vine», um disco em que sobressai mais o rock'n'roll, aquele que o faz romper o cerco do seu público habitual. É nesta altura que lhe aparece o cinema, pela mão de Francis Ford Coppola, compondo e interpretando a banda sonora de «One From The Heart». Durante as filmagens casa com Kathleen, a analista de guiões.

No cinema, participa como actor em «Paradise Alley», ao lado de Sylvester Stallone, em «Cotton Club», «Rumblefish» de Coppola e ainda em «Stone Boy» e «Wolfen». Em 1983 é pai e grava «Swordfishtrombone», que reflete todas as suas últimas experiências.

Este é um álbum de surpresas. Tom Waits é o produtor, sai um «hit», «In The Neighborhood», que capta mais público, o tom jazz, caracterizado até aí pelo saxofone, desaparece, dando lugar a uma maior energia em novas áreas sonoras.

Há histórias de romances tenebrosos, cidades cinzentas, soldados, abordados musicalmente em estilos diferentes. Estão lá as baladas, o folk, o rhythm'n'blues, a agressividade do rock, os instrumentos africanos a criarem uma nova linguagem.

«Country Life» é o nome de uma colectânea de discos deste tipo de música norte-americana, editada em dois álbuns, um datado de 1979 e outro especialmente compilado para o mercado português.

O «Country Life I» engloba vinte temas, bastante variados desde canções antigas, já cheias de «teias de aranha», como os clássicos de Bobbie Gentry, de 1967, «Ode To Billy Joe», «Silver Wings», de Merle Haggard, datado de 1969, do mesmo ano a versão de Bobbie Gentry de «I'll Never Fall in Love Again» são

algumas canções que traçam a evolução deste género musical e que não se encontram em nenhuma outra edição no mercado nacional.

Temas mais comerciais da música «country» são, por exemplo, os de Olivia Newton-John ou Anne Murray. Pode-se ouvir ainda gravações de Linda Ronstadt ou de Crystal Gayle, em gravações originais como «The Gambler».

Outros vinte temas constituem a colectânea «Country Life II», que inclui alguns dos mais modernos como «Lucile» e

«Coward of the Country» de Kenny Rogers, ou Michael M. Murphy, com «What's Forever For», ou ainda Juice Newton, com «Angel of the Morning».

Merecem especial referência Glen Campbell, «Universal Soldier», de Jessi Colter «Shot Full Of Love», da Nitty Gritty Dirt Band, «Jennifer» de Jessi Colter, «Oh How Lucky I Am» de Lee Clayton ou «Country Willie» de Willie Nelson.

Há ainda os que se estreiam, tal como Marie Osmond e Dan Seals, Becky Hobbs, Mel McDaniel ou Sawyer Boen.

Maria João Pires domingo no Cinema Império

Maria João Pires e o Quinteto Maria João vão actuar no próximo domingo, pelas 21,30, no Cinema Império, num concerto organizado no âmbito do movimento de apoio à candidatura da eng.^a Maria de Lourdes Pintasilgo.

Saliente-se o facto de Maria João Pires se deslocar propostadamente da Suíça, com o fim de participar nesta iniciativa e apoiar a candidatura Pintasilgo numa das suas vertentes fundamentais — a Cultura.

Trata-se, assim, de um acontecimento que está a gerar expectativa, dado o diálogo a que



Maria João: o jazz



Maria João Pires: a música clássica

as artistas se propõem, diálogo que alguns pensam inconciliável porque entre áreas diferen-

tes: a música clássica de Maria João Pires e o jazz do Quinteto de Maria João.

Sapato divide crítica francesa

O filme «O Sapato de Cetim», do português Manoel de Oliveira, estreou-se 4.ª-feira em Paris, na versão integral, e provocou já reacções divergentes por parte da crítica francesa.

Não passa de um «recital de atitudes teatrais», escreve o semanário satírico «Le Canard Enchaîné». Trata-se de uma «gigantesca telenovela» e de uma «espanholada à portuguesa», considera o diário «Le Matin» (socialista), para cujo crítico de cinema a primeira parte do filme é «mesmo chata».

A obra de Manoel de Oliveira é, no entanto, acolhida de forma elogiosa por outras publicações que também assinalam a sua estreia em quatro salas da capital francesa.

O mais conhecido dos mensários da especialidade, «Les Cahiers du Cinema», faz de «O Sapato de Cetim» o tema principal do seu número de Janeiro, com fotografia na capa e entrevistas ao próprio Manoel de Oliveira e ao produtor Paulo Branco.

«Uma odisseia da paixão», escreve Charles Tesson.

A «Telerama», uma revista semanal de crítica cinematográfica, escreve: «Jamais a prosa de Claudel não terá cantado tão forte nesse luxo de imagens es-

táticas e singelas. À força de artifícios, Oliveira encontrou o verdadeiro».

Também o diário «L'Humanité» (comunista) recebe o filme com entusiasmo, dedicando-lhe uma página. «Ao abraçar fielmente a peça enorme do poeta — assinala —, a câmara de filmar do grande cineasta português reuniu admiravelmente duas artes gêmeas, destinadas a representar a vida, mas julgadas normalmente incompatíveis».

Por outro lado, «Le Quotidien de Paris» (direita) refere estar-se diante de «um filme apaixonante que propõe todas as variantes possíveis do teatro e do cinema e que propõe também, para lá da beleza das imagens, muito inspiradas do mundo da pintura, uma reflexão sobre a realidade».

O «Liberation» (esquerda) achou por bem trazer uma fotografia do filme ao alto da sua primeira página e dedica a «O Sapato de Cetim» uma crítica quase tão extensa como o filme: duas páginas inteiras.

«Após ter subido os rios dos festivais — escreve —, navega agora em águas territoriais parisienses. A versão longa do filme de Manoel de Oliveira, fiel em tudo a Claudel, constitui por si só um sistema de belas



artes. É de embarcar, que diabo...».

«Cada cena é um quadro luminoso — escreve o crítico do

jornal «Le Monde».

«É uma maratona difícil, seis horas e cinquenta minutos, mas quem o tentar será recompen-

sado» — acrescenta o mesmo diário parisiense.

Antes da estreia, teve lugar uma transmissão, pela Rádio

France Inter, de uma série de apontamentos sobre a mesma obra, incluindo entrevistas com o realizador e o produtor e com os secretários de Estado da Cultura da França e de Portugal, os dois países que co-produziram o filme.

Secretária de Estado comenta

A secretária de Estado portuguesa da Cultura, Teresa Patrício Gouveia, comentou em Lisboa a estreia parisiense de «O Sapato de Cetim», dizendo tratar-se de «um bom augúrio para futuras iniciativas de co-produção».

«Procuraremos apoiar esse género de iniciativas» — prometeu.

Trata-se, acrescentou, de «mais um reconhecimento da grande qualidade, potencialidade e competência do cinema português e, que é interessante neste caso, das suas possibilidades comerciais».

O filme de Manoel de Oliveira, disse ainda a secretária de Estado da Cultura, constitui o «reconhecimento de que a qualidade e a sofisticação podem não ser incompatíveis com o sucesso».

Post-Scriptum II

Poesia de Jorge de Sena

Deve-se a Mécia de Sena, viúva do poeta de «Coroa da Terra», a recolha, transcrição, notas de abertura (do 1.º e do 2.º volumes de «Post-Scriptum II») e a notas da poesia que Jorge de Sena escreveu entre 1936 e 1942, ou seja entre os seus 16 e 22 anos. E entendeu Mécia de Sena dos «cadernos» do poeta

dar versão integral, para, como ele adverte, «evitar toda e qualquer exploração que sempre são as publicações parcelares». O ano de 1942, o da publicação de «Perseguição» foi considerado, por Mécia de Sena, o da «charneira entre o que se poderia chamar juvenília e se publica aqui sob o título Post-Scriptum

II e a poesia da maturidade, que publicamos com o título de Visão Perpétua.

Os «cadernos», com a designação «Obras», constituem um conjunto de 13 volumes. Diz Mécia de Sena: «Estes treze cadernos tinham uma função simultaneamente de registo poético e de diário...». Estes dois

volumes de Post-Scriptum II além e revelarem poesia inédita de um grande poeta nosso contemporâneo, oferecem precioso material de estudo.

Dois volumes, respectivamente de 336 e 310 páginas. Co-edição de Moraes Editores e da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa, 1985.



Teatro da Cornucopia

CICLO STRINDBERG
A ILHA DOS MORTOS

PÁSCOA

no **TEATRO DO BAIRRO ALTO**
ÚLTIMO DIAS
SÓ ATÉ DOMINGO

BREVEMENTE. PAI
(2.º espectáculo do ciclo)

R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Tele.: 66 15 15/66 92 05

apelo Rádio Comercial

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

HOJE AS 21 30H TEL 726 08 18 5.º MES

AMADIS

3 ÚLTIMAS SEMANAS * 3 ÚLTIMAS SEMANAS

VEJA TEATRO A PREÇOS REDUZIDOS

PATROCÍNIO DA F. GULBENKIAN 3.ª/4.ª e 5.ª feira PREÇO ÚNICO 150\$00

de novo o **CAFE Teatro** SABADOS AS 24H

«PÓ DE PALCO» ★

PRACA DE ESPANHA - APOIOS: O SETE - D. POPULAR - R. COMERCIAL SUB SEC

SABE QUE O ALCOOLISMO É UMA DOENÇA?

E uma doença que mata! Se quer saber mais sobre o problema, venha assistir a uma reunião dos

ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

2.ª 4.ª 6.ª as 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

TRIBUNAL JUDICIAL DO 17.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começara a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 2267, 3.ª secção.

Exequentes — Companhia de Seguros Imperop, EP.

Executado — António Fernando Silva Santos, residente na Rua Santo António — Silvéres — Lousada.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1985

O Juiz de Direito,
José Albino Caetano Duarte

O Escrivão de Direito,
Maria Fernanda Nunes C. Campos

«DL» 10/1/86 — 2.ª publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO

ANÚNCIO

ACÇÃO SUMÁRIA N.º 4 480/85 3.ª Secção

AUTORA — COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP

RÉ — EQUITEL — TELECOMUNICAÇÕES, LD.ª, com última sede conhecida na Calçada de Santana, 168, em Lisboa.

X X X

FAZ-SE SABER que por este Juízo e Secção, correm editos de trinta dias, contados a partir da segunda e última publicação deste anúncio, citando a Ré acima indicada, para no prazo de 10 dias, findo o dos editos, contestar a acção, sob pena de vir a ser condenada no pedido de Esc. 225 422\$00, acrescida dos respectivos juros e demais encargos, conforme consta da petição inicial cujo duplicado se encontra na Secretaria deste Tribunal à ordem da Ré.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1985

O Juiz de Direito,

a) Viriato Manuel Pinheiro de Lima

A Escriturária

a) Helena Augusta Jorge Gonçalves

D.L. 10/1/86 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começara a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução de Setença n.º 1102/B 2.ª Secção

Exequentes — C.ª SEGUROS IMPÉRIO EP

Executado — FLORIVAL DAS CORTES JÚLIO, Rua Nova do Enchalhe, 5 Teotónio, Odemira.

Lisboa, 16 Dezembro 1985

O Juiz de Direito,
(João Manuel Crespo Gois Pinheiro)

O Escrivão Adjunto,
(Mário Matias Monteiro)

D.L. 10/1/86 — 2.ª Pub.

Alfas Triples

— T. 806496

Alfa 1

REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Alfa 2

COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Alfa 3

**A FLORESTA
ESMERALDA**
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e
23.45 h

Alfa Club

T. 763319

A CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Shopping Center
de Lisboa

Amoreiras 1

REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Amoreiras 2

**BRANCA DE NEVE E OS
SETE ANÕES**
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 23.30 h

Amoreiras 3

SILVERADO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Apolo 70

COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Avila

OS GOONIES
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10 e 21.45 h

— T. 547160

AMÉRICA VIOLENTA
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Bento

— T. 776096

**HALLOWEEN III — RE-
GRESSO ALUCINANTE**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

**BRANCA DE NEVE E OS
SETE ANÕES**
(para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitolio

— T. 372358

**A CAIXINHA DOS
PRAZERES**
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e
23.00 h

Castil

T. 530194

OS ESPECIALISTAS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h



Uma cena do filme «Movimento em Falso», realizado por Wim Wenders, com Anna Schygulla, Nastassja Kinski e Rüdiger Vogler. Em exibição no Cinema Quarteto.

Cinebloco

— T. 556824

AMERICAN GIGOLO
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h
FUGA PARA A VITÓRIA
(não acons. men. 13 anos)
24.00 h

Cine Camões

T. 324194

DUAS FACES DO AMOR
(n/acons. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca

**A VERBENA DE LA PALO-
MA/1935**
18.30 h
**OS ALEGRES FOLIÕES/
1934** 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

**OS DOIS SUPERPOLÍCIAS
EM MIAMI**
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
**ESQUADRAO SALAMAN-
DRA**
(m. 12 anos) 24.00 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Anushu

**O REI DE ALPHASET
CITY**
(maiores 16 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

**OS GANGSTERS MARA-
DOS**
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

**ROSA PURPURA DO
CAIRO**
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O TUBARÃO
(não acons. men. 18 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

**A HONRA DOS
PADRINHOS**
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

**OS PUNHOS DA
VINGANÇA**

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O DRAGÃO VERMELHO
(não acons. men. 18 anos)
24.00 h

Estúdio

— T. 555134

A LENDA DA FLORESTA
(M. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

A ESCOLHA DE SOFIA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

OS BANDIDOS DAS BMX
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

**JAMES BOND 007 —
ALVO EM MOVIMENTO**
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

**LOVE STREAMS —
AMANTES**
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

**O ESPÍÃO DO SAPATO
VERMELHO**
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas

— T. 541037

TAMANHO NATURAL
(Int. 18 anos) 19.00 e 21.30 h
de Luis Garcia Benlajuen

Gemini

— T. 734009

REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

**O ESPÍÃO DO SAPATO
VERMELHO**
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e
23.45 h

Sala 2

**COCOON — A AVENTURA
DOS CORAIS PERDIDOS**
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e
24.00 h

Imperio

— T. 555134

OS ESPECIALISTAS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

**COCOON — A AVENTURA
DOS CORAIS PERDIDOS**
(maiores 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

**A HONRA DOS
PADRINHOS**
(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

**A HONRA DOS
PADRINHOS**
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

**HALLOWEEN III —
REGRESSO ALUCINANTE**
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

RAÇA VIOLENTA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

A ESTUDANTE SEXY
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathe

— 821933

**DR. JENKEIL GOSTA
DELAS QUENTES**
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
**O HOMEM DA PISTOLA
DE OURO**
(maiores 13 anos) 24.00 h

Politeama

T. 326305

OS ESPECIALISTAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
NOITES ESCALDANTES
(maiores 18 anos) 24.00 h

Sala 2

A CASA E O MUNDO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A ÚLTIMA CEIA
(maiores 18 anos) 24.00 h

Sala 3

NOME: CARMEN
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
OS RAPAZES DO GRUPO
(maiores 18 anos) 23.30 h

Sala 4

A LUA NA VALETA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 19.00
(21.30 h estreia)
MOVIMENTO EM FALSO
(m. 12 anos)
FANTASMA DO PARAÍSO
(m. 18 anos) 23.30 h

N'Gala

**UTU, O ÚLTIMO
GUERREIRO**
(maiores 12 anos)
14.30 e 16.45 h
ANDREI RUBLIOV
(n/acons. 13 anos)
18.45 e 21.30 h

Restelo

T. 610375

FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio —
«A Lenda da Floresta», às
15.30 e 21.30 h (maiores 12
anos)

**AMADORA — Cineteatro
Lido — «Chorus Line — O
Filme», às 15.30 e 21.30
(maiores 6 anos)**

AMADORA — Babilónia —
«Silverado», às 15.15, 18.15
e 21.30 e 23.45 h (maiores 12
anos)

**CACÉM — Cinestúdio Flo-
res — «Rambo, a vingança
do herói», às 15.00 e 21.30 h
(maiores 12 anos) «Butter-
fly», às 24.00 h (maiores 16
anos)**

**MEM MARTINS — Cine
Teatro Chaby — «Christiane
L», às 21.30 h (maiores 18
anos)**

Linha de Cascais

**CASINO ESTORIL — «A
CHORUS LINE», às 17.00 e
21.15 h (maiores 6 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 —
«A Chorus Line», às 15.30 e
21.30 h (maiores 6 anos)**

Outra Banda

ALMADA — Academia —
«Missão Final», às 15.30, e
21.30 h (maiores 12 anos).
«Gelados Quentes. Sonhos
Dormentes», às 24.00 h (n/
acons. 18 anos)

ALMADA — Incrível —
«Herby no Rally de Monte
Carlo», às 15.30 e 21.30 h
(maiores 6 anos).

**PAVILHÃO JARDIM (Tra-
taria) — «Christine, o carro
assassino», às 21.30 h (maio-
res 12 anos).**



**Libra é rua
não deixe livro na rua**



**NÃO
FUME
EM
RECINTOS
FECHADOS**

Lisboa — PERMANENTE — **ALVALADE - ESTADOS UNIDOS:** Rio de Janeiro, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **BAIXA:** Simões Pires, R. da Prata, 115 (T. 362350); **BENFICA:** União, E. de Benfca, 592-594 (T. 700092); **CAMÕES - SANTA CATARINA:** Combro, C. do Combro, 82 (T. 362059); **CAMPO DE OURIQUE:** Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **LUMIAR:** Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **MARQUÊS DA FRONTEIRA:** Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683938); **OLIVAIS SUL:** Marta, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **RATO:** Cunha, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **SALDANHA:** Dalva, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO - CALVARIO:** Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **SAPADORES - PAIVA COUCEIRO:** Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (T. 843880); **BRANDÃO - AMADORA:** Brito, R. do Coço, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS:** Monserrate, Ar. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTE DE S. João:** E. de Santos, R. de S. João, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **REFORÇO:** APEADEIRO: XXI, Av. Apeadeiro, 16-A (T. 886462); **BOA-HORA:** Sapal, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CAMPO DE OURIQUE:** Elma, R. D. Maria Rita, 358-A (T. 686176); **CASTELO:** Silva, C. de Santo André, 16 (T. 962074); **CHILE:** Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); **FEIRA POPULAR:** Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 76116); **GRACA:** Monte, R. Senhora do Monte, 3-A-B (T. 867842); **LUZ - 2.ª CIRCULAR:** Da Luz, E. da Luz, 124-A (T. 731179); **MARQUÊS DE POMAL:** Branco, Av. Duque de Aveiro, 61-65 (T. 545048); **PICHELEIRA:** Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SABREGAS - MADRE DE DEUS:** Conceição, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BURO - AMADORA:** Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Louro, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **COSTA DE CAPARICA:** Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Baptista Marques, R. da Boa-Vontade, 17, B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Higiénica, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Lino, Alfáim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA:** Nova Amorense, E. Nacional 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA:** Alves Velho, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO:** União Mutualista, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239028). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela

Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL:** Bonfim, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Bairos:** R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Higiénica:** R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflôres, R. Dr. António Granjo, 2 (T. 2101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECE:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS:** Vilal, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE:** Mendes Junqueira, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL:** São Pedro, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOIEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imanil, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL:** Lopes, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Cordeiro, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Solia, loja D, lote 65 (T. 900724). Permanente; **Nunes:** E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Até às 22 horas; **Soares Correia:** E. das Águas Livres, Carenque (T. 865517). Até às 22 horas; **DAMAIA:** P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Correia, L. do Mercado, 3 (T. 950905). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Mendonça, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM:** Silva Duarte, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS:** Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS:** Claro Russo, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Araújo, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA:** Misericórdia, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA:** Valentim (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM:** Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES:** Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

TEATROS

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

«PÁSCOA» de August Strindberg. Encenação de Luís Miguel Cintra. Cenografia de figurinos de Cristina Reis.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 76 86 09

De terça a sábado, às 21.30, domingos às 16.00

«JARDIM DE OUTONO», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969

De terça a sábado, às 21.45

Aos domingos às 16.00

«TU E EU», de Friedrich ZWaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, Jose Fanha e João Lourenço. Cenografia de Angelo Sousa. Música de Pedro Osório.

Grupo de Teatro Maizum

R. Poais de S. Bento, 75

(Casa dos Tabuenses) Tel. 60 18 66

De 4.ª-feira a sábado, às 21.45

TUTANKAMON E A SUA RAINHA, de Adolfo Gutkin. Encenação de Adolfo Gutkin e cenografia de Ana Vieira. Intérpretes: Silvina Pereira e Carlos Paula Vasconcelos.

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

Todos os dias às 21.45; sábados e domingos às 16.00

«ARSÉNICO E RENDAS VELHAS». Original de Joseph Kesselring. Versão portuguesa de César de Oliveira. Gaspar Fiuza e Carlos César. Intérpretes: Maria Helena Matos, Carlos Quinas, Camacho Costa, Luísa Barbosa.

Teatro Maria Vitoria

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armada.

Soc. Inst. Guilherme Cossul

Av. D. Carlos I, 61, 1.º

Sextas e sábados às 21.30

«REI DA VELA»

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade

(Tel. 32 00 00)

De 3.ª a 6.ª feira às 21.30

«A QUEDA DUM ANJO»

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites às 21.30

«UM CORONEL EM 2 ACTOS». Adaptação de Francisco Nicholson. Direcção e encenação de Varela Silva. Cenários de Octávio Clérigo. Interpretado por Camilo de Oliveira, Alina Vaz, António Feio, Paulo Marcelo, Dulce Guimarães e Francisco Nicholson (artista convidado).

Circo Chen

Praça de Toiros do Campo Pequeno

Todas as noites às 21.30; quintas e sábados às 16.00, domingos e feriados às 15.00 e às 17.30

«O PRIMEIRO CIRCO DA EUROPA» com a grande atracção mundial Família Zambo.

Praça de Espanha

Todas as noites às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

Jibóias, caniches, trapezistas-voadores, palhaços, salto mortal automóvel.

Teatro do Século

R. do Século, 41

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos às 17.30.

«EMBALAGEM PERDIDA» de Vera Feyder. Dramaturgia e encenação de Ricardo Marquez. Cenografia de Mário Jorge. Intérpretes: Lucindo Loureiro e Cunha Carvalheiro.

Comuna

P. de Espanha

— Tel. 72 08 18

De terça a sábado às 21.30

Domingos às 17.00

«AMADIS», de Abel Neves. Encenação João Mota. Interpretação: Abel Neves, Alfredo Brissos, Ameno Gonçalves, Amélia Varejão, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede, e Paulo Ferreira.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86

Todos os dias, às 21.30, domingos às 16.00.

«POUCO BARULHO», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Feira Popular de Lisboa

CIRCO PAQUITO CARDINAL

Todos os dias às 21.30, domingos às 17.30

Tel. 63 99 74

De terça a sábado, às 21.30

«BODAS DE SANGUE», de Lorca. Encenação de Blanco Gil.

Porto — Campo Aegre

R. Camões, 312, 2.ª-A — Tel. 38 21 31

A «Seiva-Trupe» apresenta todas as noites às 21.45, domingos às 16.00

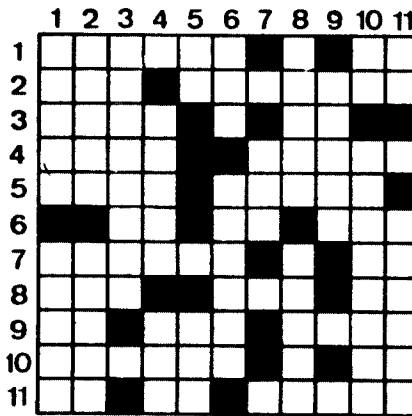
«OS AMOROSOS DA FOZ» de Camilo Castelo Branco. Encenação de Norberto Barroca, cenografia de Manuel Passos e música de Paulino Garcia.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 15 629

HORIZONTAIS:

- Mais tarde. Contracção da preposição de com artigo.
- Adesão (fig). Imperatriz do Oriente mulher de Justiniano.
- Lusitano. Prefixo de negação.
- O mesmo que telim. Pano de lã felpuda não pisado.
- Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas. Rio de Portugal.
- Interjeição que exprime admiração. Antigo indefinido. Fedor.
- Nome de peixe. Clima.
- Tempo do verbo haver. Bêbado (gir. bras). Pronome reflexo.
- Cidade da antiga Caldeia. Alcatrão. Móvel sobre o qual se come.
- Gemera (fig). Érbio (s.q.).
- Preposição e artigo. Autores. Impressão moral.



VERTICAIS:

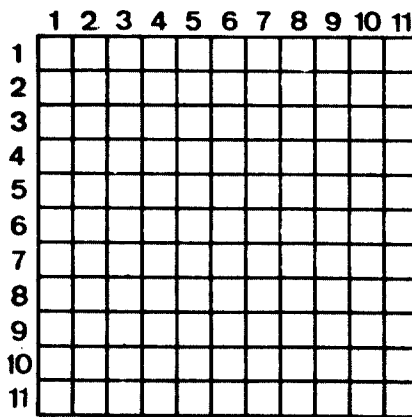
- Letra grega. Água que cai da atmosfera.
- Peixe do mar Vermelho. Imão de Moisés.
- Certo.
- Cidade dos EUA. Piedosa.
- Item. Época.
- Preposição. Rio da África Ocidental ex-portuguesa.
- Artigo definido. Boposo.
- Transferir para outro dia. Período.
- Letra grega.
- Doutor. Tangesses.
- Autores. Limpava com areia.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 469

HORIZONTAIS:

- Nome de peixe. Procediam.
- Estreito. Chiste. Dá mios.
- Deserto. Mamífero desdentado espécie de tatu.
- Segreda. Ataque de nervos.
- Entusiasmada.
- Tontaria.
- Toucinho fresco. Lançar o arpeú a.
- Superfície plana delimitada. Espécie de forragem (Bras).
- Medida japonesa igual a dois decilitros. Remoques.
- Apelido. Ratas. Concede.
- Tornas a atar. Sádias.



VERTICAIS:

- Prisioneiro. Sugar o leite materno.
- Freguesia do concelho de Barcelos. Cidade da Ucrânia. Rénio (s.q.).
- Ladeira.
- Enfeitado.
- Ósmio (s.q.). Encoleriza. Rádio (s.q.).
- Nesse lugar. Ruim. Colocou.
- O mais. Pesquisaria.
- Estarias em fogo.
- Que não tem religião. Igual.
- Camareiras.
- Oportunidades. Roças.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15 628*

HORIZONTAIS:

- MAIS. AMOR. E.
- At. Acuarum.
- Forno. Damos.
- Rã. Andaras.
- Ara. Fel. Dar.
- Paire.
- Mioma. Nossa.
- Em. Antas. Ar.
- Asco. Mia.
- Om. Sacavam.
- Sela. Anata.

VERTICAIS:

- Mafr. MENOS.
- Atoar. Im. Me.
- Apó.
- Sana. Amassa.
- CONFIANÇA.
- Au. Der. Toca.
- Madalena. An.
- Orar. Os. VA.
- Ramadas. Mat.
- Mosa. Salma.
- Ruara.

PROVÉRBO: Mais amor e menos confiança.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 468

HORIZONTAIS:

- Sabadim. Ulo.
- Amarar. Crer.
- Ra. Azia.
- U! Bisares.
- Gade. Rol.
- Asasse. Cipó.
- MCI. Monas.
- Caos. Aim.
- Cassange. Ro.
- Sic. Leiria.
- Roa. Sra. Se.

VERTICAIS:

- Sabugal. Cs.
- Am. Ias. Cair.
- Bar. Damasco.
- Arabescos.
- Dá. Sisal.
- Irás. Nes.
- Ar. Mugir.
- Carogo. Era.
- Urzelina.
- Leis. Pairs.
- Ora. Rosno.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; 17.15: Musicomania; 19.00: Informação e música; 20.00: Música portuguesa; 20.15: No estúdio e na estrada; 20.30: Música portuguesa; 21.00: Movimento; 21.30: Livre e directo; 23.30: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; 16.35: Música espanhola, de Ribayas; 16.45: Árias de óperas; 17.00: Integrais; 17.42: Música portuguesa; 18.00: Seis canções polacas, de Chopin; 18.15: 6 danças, de Praetorius; 18.40: Música de câmara; 19.30: Cancioneiro popular português; 20.00: Música do período barroco; 20.40: Música orquestral; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Música sinfónica; 22.16: Partita VI, em mi bemol maior, de Telemann; 22.30: Concerto, op. 67, para viola dedilhada e orquestra, de Malcolm Arnold; 23.00: Cinco madrigais, de Cláudio Monteverdi; 23.23: Sonata, n.º 5, em lá maior, op. 1, n.º 14, de Haendel; 23.30: Retrospectiva/85; 00.15: Solos instrumentais; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Musical; 20.00: Conta corrente; 21.00: Musical; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Passo a palavra; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som da frente; 17.00: Pé-de-vento; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Musonautas; 22.00: Blues index; 23.00: Flauta de Pá; 24.00: Só com gelo; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

16.00: Ré maior; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Quando o telefone toca; 20.00: Conversa de amigos; 21.00: Encontro; 22.00: Espaço musical; 22.30: Diário do desporto; 23.00: A hora é esta; 23.55: Meditando. Noticiários de hora a hora.

FM-Estéreo

14.00: Cem ruais; 19.30: Transmissão do terço; 20.00: Serra de estrelas; 21.00: Vista alegre; 22.00: Oceano Pacífico; 23.55: Boa noite. Noticiários de hora a hora.



18.00 — Tempo dos Mais Novos

«Animação» — «A Festa de Daffy Duck»: O Daffy não foi convidado para uma festa em que participa o Speedy. Resolve vingar-se utilizando um aparelho para fazer chuva. Este é o tema de «Fiasco na Festa».

Outros filmes incluídos neste programa no qual participa a jovem Carla Sofia Ribeiro: «A Princesa Insensível» (segundo episódio), «Gribonille» e «Trio Musical», também com Daffy e Speedy Gonzales.

18.35 — Notícias

18.55 — A Forma das Coisas

(1.º episódio): Um magazine quinzenal que nesta 1.ª emissão se refere à actividade editorial com a presença em Estúdio de Alçada Baptista a propósito do livro «Os Nós e os Laços».

Falaremos também do ciclo do cinema musical que a cinemateca Port. e a Fund. Gulbenkian estão a efectuar, para além de referências a estreias de filmes em Janeiro focando principalmente a vidência no cinema.

Haverá também uma reportagem sobre o Museu da Etnologia. Autoria: Eduardo Geada. Apresentação: Isabel Baía. Realização: José Vitório.

19.55 — O Livro Grande de Petete

«O Nariz»

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.30 — Comunicação do Presidente da Comissão Nacional de Eleições

20.40 — Louco Amor

Rodolfo informa Muriel que retira o convite feito para ela dirigir a sua loja em Paris.

Isolda põe à disposição de Luís Carlos as suas economias para que ele e Muriel possam pagar as suas dívidas.

Carlinha e Márcio encontram Lipe e Luciana no anfiteatro da «Stampa».

Edgar desloca-se à fábrica para assinar a escritura de compra de um apartamento para Renata e confunde o documento assinando em seu lugar o boletim escolar de Marquinho.

Cláudia suspeita da participação de Renata no escândalo dos livros e marca uma entrevista com Acácio.



Hoje o último episódio da série portuguesa «Duarte & C.»

21.20 — Duarte & C.ª

«Lisboa não é Hollywood» (6.º e último episódio): A dr.ª Teresa e o prof. Ventura são prisioneiros de Lúifer, que tenta negociar com um enviado da Mafia, entretanto chegado a Portugal, a sua admissão na sagrada organização, entregando como moeda de paga os dois cientistas a esta multinacional do crime.

22.40 — Televisão — A caixa que mudou o Mundo

(13.º e último episódio): O último episódio desta série analisa a nova era das emissões televisivas que permitirá ter cerca de 50 canais diferentes, na sua maior parte via satélite. Realização: Mike Healey.

23.00 — Último Jornal



19.30 — Desenhos Animados

«Ferdý»

19.55 — Enquanto é Tempo

Programa com o objectivo de alertar principalmente a juventude, para a preservação do meio ambiente. A sociedade actual é uma enorme consumidora de solo, afinal, a parte superficial da crosta terrestre que serve de suporte aos seres vivos.

As cidades são ocupadas por uma população que cresce numa verdadeira «verigem demográfica». A cidade actua como um prodigioso centro de inovação; atrai, valoriza ou submerge tanto os homens como as ideias, como um turbilhão sem fundo.

20.20 — Espaço Jazz

«Triple Gand Jazz»: gravado em Jackson-Florida, participam três pianistas de eleição: Adam Makowicz, Marian Mc Portland (acompanhada por Stevie Laspina), George Shearing (acompanhado por Don Thompson).

21.30 — Directo / 2

22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP 1

11.30 — Tempo dos Mais Novos
14.00 — No Mundo dos Frágiles
14.30 — Música Pop
15.30 — Panorama
16.00 — O Dia em que o Mundo Mudou
17.00 — Fama
18.00 — O Louvre
19.00 — Parlamento
19.45 — Totoloto
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Rabo de Saia
21.30 — Aplauso
22.30 — A Caminho da Esperança
23.30 — Último Jornal
23.45 — Sábado Especial — «Violência e Paixão»

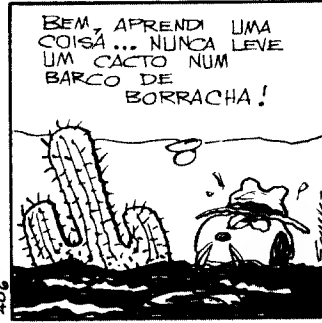
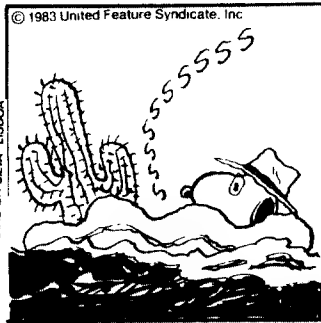
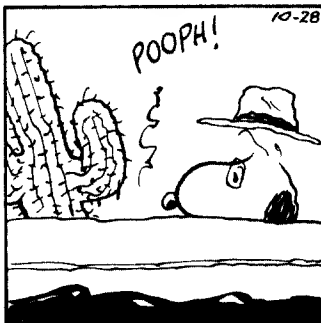
RTP 2

18.30 — Troféu
20.00 — Animação
20.30 — O Tempo das Catedrais
21.30 — A Sombra da Velha Árvore

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
SOS
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau 8-1 • LISBOA

MELO
INFORMÁTICA
SPECTRUM 48K
FABRICO INGLÊS
20 900\$00
OFERTA MANUAL PORTUGUÊS
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardino Ribeiro, 15 - cave/dt.
Loja Zodiaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Video)
Tel. Zodiaco: 54 99 04 - Tel. Melo: 52 56 69 - 1100 LISBOA
Demonstrações 3.ª e 5.ª das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP1 21.55 Duarte & C.ª
RTP2 21.30 Directo/2
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 4197570
20.35 — Louco Amor



MARÉS DE HOJE		TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:	
PREIA-MAR	BAIXA-MAR		
02.42 4,20 m	08.32 0,90 m	BRAGANÇA	-2°
15.12 4,00 m	20.46 1,00 m	VIANA DO CASTELO	6°
		VILA REAL	2°
		PORTO	8°
		COIMBRA	6°
		CABO CARVOEIRO	12°
		CASTELO BRANCO	2°
		PORTALEGRE	8°
		LISBOA	6°
		ÉVORA	8°
		BEJA	6°
		FARO	7°
		SAGRES	8°
		PONTA DELGADA	15°
		FUNCHAL	16°

Almoço dia 23 na Feira Popular

Democratas subscritores e apoiantes da candidatura do dr. Francisco Salgado Zenha à Presidência da República promovem um almoço-conívio na Feira Popular, dia 23, às 13 horas. As inscrições para este almoço são recebidas na sede da candidatura, Rua Latino Coelho, 85, 2.º andar, até ao dia 16.

A comissão que tomou a iniciativa de promover este almoço é constituída por Henrique de Barros, Vasco da Gama Fernandes, Carlos Vilhena, Cunha Leal, Blasco Hugo Fernandes, Urbano Tavares Rodrigues, Alcina Bastos, Luísa Barbosa, Aristides Teixeira e Carlos Pinto.

"DL Ler/Escriver"

Por motivos técnicos, o suplemento literário «Ler/Escriver», que deveria ter sido editado ontem, só na próxima quinta-feira, dia 16, é publicado. Do facto, apresentamos desculpas aos nossos leitores e colaboradores.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO - 37 928 - 60 000 CONTOS
2.º PRÉMIO - 6 973 - 10 000 CONTOS
3.º PRÉMIO - 45 622 - 3 000 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETUBAL - FARO

INFORMAÇÃO	
ALOTARIA DE HOJE	
NÚMEROS PREMIADOS	
37.928-60.000.000 € 00	
6.973-10.000.000 € 00	
45.622-3.000.000 € 00	
APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO	
37.927-65.500 € 00	
37.929-65.500 € 00	
PRÉMIOS DE 120 CONTOS	
2.002, 3.428, 4.776, 5.398, 9.236, 10.083, 12.454, 14.901, 14.917, 15.834, 17.826, 20.104, 24.098, 29.883, 30.516, 30.564, 37.472, 37.478, 38.445, 38.537, 40.427, 42.201, 45.256, 46.170, 47.823, 52.201, 56.445, 58.399, 58.850, 59.529, 59.407, 66.720, 67.034, 67.503, 72.065, 74.014, 75.527, 76.385, 76.715 e 79.694	
PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS	
20.000 € 00-622, 928 e 973	
10.000 € 00-293, 516, 537, 558, 627, 643, 947 e 960	
5.000 € 00-8 (terminação do 1.º prémio)	
4.000 € 00-9 (terminação das aproximações do 1.º prémio)	
PRÉMIOS DE 6.000 € 00 (CENTENAS)	
4.900, 4.7.300, 3.7.901 a 38.000 e 45.601 a 45.700	
Nota: o direito aos prémios prescreve em 10/7/86	
A INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS. NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL.	

LOTARIA NACIONAL
Agora Mais Prémios ainda
Consulte a Lista Oficial
na CASA VIOLA
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU

/D/E/C/A/R/A/S/

CARLOS LOPES, que tarda em estabelecer um novo acordo com o Sporting, continua entretanto a treinar-se e a participar em competições, tendo ainda em vista, como meta importante a atingir, a Maratona de Tóquio (a 9 de Fevereiro) e o Campeonato da Europa em Estugarda (em finais de Agosto). Já no domingo próximo, Carlos Lopes participa numa meia-maratona na Holanda — em Egmond-Aab-Zee nos arredores de Amsterdão.

MARIA SANTOS, deputada de «Os Verdes» na Assembleia da República, visita o concelho de Seia, no distrito da Guarda, de 17 a 19 de Janeiro — anunciou à ANOP o partido «Os Verdes», em Seia. Aquela deputada visita em 17 de Janeiro organismos de solidariedade social na sede de concelho e nos dias seguintes desloca-se às freguesias de Loriga, São Martinho, Lapa dos Dinheiros e Torroso. Acompanham a visita de Maria Santos, autarcas, representantes de outros partidos políticos, animadores culturais e desportivos e jornalistas. A deslocação destina-se a constatar «as realidades regionais e locais nos diferentes sectores do concelho de Seia».

CLARA ROCHA, que foi revelação nos anos 60, «fez» o Conservatório com 16 valores, estreou-se no teatro com «A Casa dos Vivos» e no cinema com «Dom Roberto» e tirou um curso de encenação em França, na Universidade de Estrasburgo, prepara-se para regressar. Mas desta vez não é ao teatro nem ao cinema: Clara Rocha, que também já trabalhou com o Teatro de Animação de Setúbal, vai participar na nova telenovela portuguesa, «Palavras Cruzadas».

FERNANDO AMARAL, presidente da Assembleia da República, deslocar-se-á a Estrasburgo de 12 a 16 do

ELVIS PRESLEY: o cantor foi uma vez mais evocado, no dia em que faria 51 anos. Centenas de admiradores de Elvis mantiveram-se ontem, gelados, em longas filas, em Graceland, a fim de participarem no corte do bolo comemorativo do 51.º aniversário do nascimento do falecido ídolo do rock'n'roll. Mas as pessoas que apareceram nesta comemoração eram menos do que as de Agosto passado, quando milhares se juntaram à volta da sua mansão, para homenagear o ídolo.

PLACIDO DOMINGO está a recuperar da operação dupla

corrente mês, a fim de assistir à sessão em que tomarão assento, pela primeira vez, os deputados portugueses. A delegação terá a seguinte composição, além de Fernando Amaral: Cardoso Ferreira (PSD), Raul Junqueiro (PS), Magalhães Mota (PRD), Carlos Brito (PCP), Gomes de Pinho (CDS) e Corregedor da Fonseca (MDP).

Empresário português dispara sobre trabalhadores em França

O empresário português José da Silva, de 27 anos, proprietário de uma empresa de distribuição de cartazes publicitários, em La Roche de Glun, na França, foi detido juntamente com a sua mulher, sob a acusação de terem disparado sobre um grupo de trabalhadores que reclamavam o pagamento de salários em atraso.

A empresa Univers-Contact, criada em Maio de 1985, fazia o abastecimento e instalação de cartazes publicitários e de anúncios luminosos, apesar de não estar inscrita na Câmara do Comércio, daquele país. As cotizações sociais obrigatórias não foram pagas e as encomendas, na maioria provenientes de supermercados locais, não eram executadas na sua totalidade, apesar do pagamento antecipado dos seus honorários.

Desde o dia 25 de Novembro do ano passado que os trabalhadores da empresa se encontram em greve, ocupando as instalações da empresa.

O Centro Universitário Católico de Lisboa promove homenagem ao padre Manuel Antunes

O Centro Universitário Católico de Lisboa — CEUC — promove no dia 15 de Janeiro, pelas 16 horas, no Salão Nobre da Reitoria da Universidade Clássica uma Sessão de Homenagem ao padre Manuel Antunes, mestre que marcou através da vida e da palavra sucessivas gerações na Faculdade de Letras.

Usarão da palavra Lindley Cintra, Vitalina Leal de Matos, Cerqueira Gonçalves e Sottomayor Cardia.

Às 18 horas, será celebrada missa de sufrágio na Igreja do Campo Grande.

CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA

AS ESTREIAS DA SEMANA

MOVIMENTO EM FALSO

AX PARTIR DE HOJE, NO Quarteto.
A viagem, a errância, a busca, a separação — temas caros a Wenders de que, enfim, chega a Portugal esta fita de 1974.
É a principal estreia da semana.
A realizar: Wim Wenders
Principais actores: Hanna Schygulla, Hans-Christian Blech, Ivan Desny, Nastassja Kinski.

O SEGREDO DA CAVERNA FANTASMA

A partir de hoje, no Roxy
Homens milenares, monstros ignotos, uma história de amor entre um espeleólogo e uma antropóloga e o que mais no écran se verá.
A realizar: Don Sharp
Principais actores: Robert Powell, Timothy Bottoms, Lisa Blount, Richard Johnson.

HALLOWEEN III — REGRESSO ALUCINANTE

A partir de hoje, no Berna e no Mundial.
As tarrificas aventuras, que um dia Carpenter iniciou brilhantemente, prosseguem — mas é só rotina e medo.
A realizar: Tommy Lee Wallace.
Principais actores: Tom Atkins, Stacey Nelkin, Dan O'Herlihy

OS ESPECIALISTAS

Desde ontem, no Castil, no Império e no Politeama.
Um registo entre a comédia e o policial para um filme francês menor — mas a quem dão 3 salar. 3 para estrear. Há quem teime em partir os dentes no jogo da distribuição ou aposta-se que, em Portugal, **Os Especialistas** consiga o gigantesco sucesso obtido em França no ano passado (mais de um milhão de espectadores em Paris)?
A realizar: Patrice Leconte
Principais actores: Bernard Giraudeau, Gérard Lanvin, Christiane Jean.



Nastassja Kinski enquanto candidata a actriz: era em 1974, em «Movimento em falso» de Wenders, esta semana a principal estreia de Lisboa.



Uma história de amor, uma história de sexo, uma história de música — ou apenas um filme perdido? (na foto: Maruschka Detmers e Jacques Bonaffé, em «Nome: Carmen»)

Nome: Carmen

O tio Jean-Luc já goza connosco. Figura-se decrépito e titubeante, habita um hospício, mete o dedo no cu a uma enfermeira e pede-lhe para contar até 33 — e ela, depois segue-o, canina, tomando nota de cada frase iluminada que ele profere, melo cansado, melo perdido.

O tio Jean-Luc é um brincalhão...

O que não impede que ele descubra, num clarão, o tom exacto do amarelo — Van Gogh, a explodir de loucura num roupão; ou o terrível corte no amor, nessa paroxística cena no banho; ou a mudança de luz e cor nas vagas, que vêm, vão, eternas...; ou o desejo firme, materializado nos seios de Maruschka Detmers sob a

clareza de uma janela; ou a beleza sufocante de uma imagem, a magia de um som (Nome: Carmen, é tecnicamente, sublime — a roçar as coisas impossíveis...).

E tudo isto jorra, embrulhado num território amorfo, banhado pelos Quartetos de Beethoven — já não há histórias para contar, o cinema caminha para uma arte abstracta, a decifrar.

O tio Jean-Luc anda cada vez mais sozinho. Já se não lembra de Godard, seu irmão-siames...

CINEMA QUARTETO
(para maiores de 16 anos)

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

REGRESSO AO FUTURO de Robert Zemeckis

As ficções com a marca de Spielberg na orelha continuam a dominar o êxito e a congregar aplausos. É como se ele tivesse descoberto uma fórmula mágica

que fabricasse entretenimento com um simples estalar de dedos. «Estalar de dedos» é, claro, uma forma de expressão: não é tão fácil como isso. De facto a primeira coisa que salta à vista em

«Regresso ao Futuro» é a cuidadíssima produção (a cenografia e o guarda-roupa dos anos 50 em exímia reconstituição, os efeitos especiais eficazes, enfim, a solidez do «material»); depois, se estivermos atentos, veremos como se cozinha um argumento imbatível (da explanação dos

personagens ao ritmo da acção, onde o humor acontece mesclado com música e aventura), como se conta uma história sem circunvoluções nem hiatos, enfim, como se faz cinema de vento em popa. Espectáculo muito divertido, veloz e com um grão de loucura: nenhum espectador lhe pode ser indiferente.
Mas...

Mas o cinema pode ser só isto? (para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2

COTTON CLUB

de Francis Ford Coppola
* Ver nota crítica no espaço do Apolo 70
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

A FLORESTA ESMERALDA
de John Boorman

Nas profundezas da Amazónia uma história que penetra no coração do confronto civilizacional — lá onde a palavra ecologia tem peso e realidade.

Um belo e arriscado filme.
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

ALFA CLUB

A CHORUS LINE
de Richard Attenborough
(para maiores de 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

REGRESSO AO FUTURO
de Robert Zemeckis
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1
(para maiores de 6 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

prod. Walt Disney

* Ver nota crítica no espaço do Caleidoscópio
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h

SALA 3

SILVERADO

de Lawrence Kasdan

É do regresso do **western** que aqui se trata. Do retorno a espaços codificados (a planície, o **salo**, a rua principal para o duelo inevitável) à acção sem limites, ao Mal personificado numa boa colecção de mal-encarados e à justa revolta dos que não admitem ser espezinhados pelos grandes deste Mundo.

Tudo é simples, directo, eficaz: há tiros e truques, acção, humor e sentimentos. O **western** regressa e nós espectadores somos, outra vez, putos que torcem pelos heróis e sabem que tudo vai acabar em bem.

O gás não falta ao espectáculo, **entertainment** garantido. Sacudam o pó das botas e montem na cavalcada imaginária que **Silverado** nos propõe: é bom retornar aos espaços da infância.

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

APOLO 70

— T. 763319

COTTON CLUB

de Francis Ford Coppola

Quando um realizador tem a aura de génio (e creio que a palavra não é malbaratada se referida

a Francis Ford Coppola) não basta o excesso para que um seu filme preencha todas as expectativas. Não basta que seja impressionante, é preciso que também traga consigo coisas inexpressas até então ou, pelo menos, momentos onde a grandeza interior sobreleve os efeitos, o dinheiro, a grande indústria, a agilidade.

Para que um filme seja um grande filme é preciso que nele aconteça a urgência de existir.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930

OS GOONIES

de Richard Donner

O mais infeliz dos filhos da galáxia-Spielberg, alimentado já pela sua própria inércia
(para maiores de 6 anos)
15, 17, 19.10 e 21.45 h

AVIS

— 577163

AMÉRICA VIOLENTA

de Romano Vanderbes

(para maiores de 18 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098

HALLOWEEN III — REGRESSO ALUCINANTE

de Tommy Lee Wallace

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358

A CAIXINHA DOS PRAZERES

(interdito a men. 18 anos)

15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194

OS ESPECIALISTAS

de Patrice Leconte

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 12 anos)

De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h

Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

prod. Walt Disney

Produzida em 1937 — já lá vão quase cinquenta anos, é bom ter isto em conta — «**Branca de Neve e os Sete Anões**» foi a primeira longa-metragem de Disney, um exemplo de conjugação perfeita entre arrojo formal (e financeiro...), humor, maravilhamento, canções eternas (de Larry Morey e Franck Churchill), temura e férie.

Leve os miúdos ao cinema e aproveite para se deleitar com uma fita que consegue o milagre de não envelhecer.

(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824

AMERICAN GIGOLO

de Paul Schrader

(não acons. men. de 18 anos)

14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460

OS DOIS SUPERPOLÍCIAS EM MIAMI

de Bruno Corbucci

(para maiores de 6 anos)

14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

A ESCOLHA DE SOFIA

de Allen J. Pakula

(para maiores de 12 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

O REI DE ALPHABET CITY

de Amos Poe

(para maiores de 16 anos)

16.00 e 21.45 h

Sábados e domingos: 14.45, 17.00 e 21.45 h

ESTÚDIO SHEZA

OS GANGSTERS MALANDROS

de Amy Heckerling

(para maiores de 6 anos)

15.30 e 21.30 h

Sábados e domingos: 15.00, 17.15 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO

de Woody Allen

(para maiores de 6 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523

A HONRA DOS PADRINHOS

de John Huston

* Ver nota crítica no espaço do Las Vegas-1

(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

OS PUNHOS DA VINGANÇA

de Ciro Santiago

(para maiores de 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

A LENDA DA FLORESTA

de Ridley Scott

(para maiores de 6 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 779095

OS BANDIDOS DAS BMX

de Brian Trenchard-Smith

(para maiores de 6 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

007 — ALVO EM MOVIMENTO

de John Glen

(para maiores de 12 anos)

14.45, 17.00, 19.15 e 21.15 h

SALA 2

AMANTES

de John Cassavetes

(para maiores de 16 anos)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

SALA 3

O ESPÍÃO DO SAPATO VERMELHO

de Stan Dragoti

(para maiores de 12 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

GEMINI

— T. 734009

REGRESSO AO FUTURO

de Robert Zemeckis

(para maiores de 6 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

O ESPÍÃO DO SAPATO VERMELHO

de Stan Dragoti

(para maiores de 12 anos)

14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

SALA 2

COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS

de Ron Howard

Grande êxito nos Estados Unidos este Verão, **Cocoon** chega a Portugal em plena avalanche natalícia. É uma fita simpática e feliz que gere bastante bem uma ideia nem por isso inédita. Merece alguma condescendência, alguns aplausos.

(para maiores de 6 anos)

14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

IGOPER

SER OU NÃO SER

de Alan Johnson

(para maiores de 12 anos)

15.30 e 21.30 h

Sábados, domingos e segundas:

sessão também às 18.30 h

IMPÉRIO

— T. 555134

OS ESPECIALISTAS

de Patrice Leconte

* ver «As estreias da semana»

(para maiores de 12 anos)

15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 63 11 62

SALA 1

A HONRA DOS PADRINHOS

de John Huston

Prestes a atingir a bonita idade de 80 anos (que completará em Agosto), activo no cinema há quase 50 anos, realizador sem hiatos há mais de 40, John Huston é o último guerreiro «clássico» a abandonar a liça e, a avaliar pelos seus últimos trabalhos, vai deixar o cinema pelo lado de cima: depois de «**Debaixo do vulcão**», controverso mas imponente, chega a agora «**A honra dos padrinhos**» em que o «velho» Huston parece fazer apelo a todas as provisões de ironia e acidez para realizar — em estado de sarcasmo — uma fita que deiza o espectador estupefacto.

Dir-se-ia que Huston, parodiando o filme de gangsters, entende a irrisão a todo o universo, a todos os seres viventes, a todos os sentimentos — agarrando o movimentado argumento com um humor que não deixa nenhuma convicção no espectador.

Não é o desgosto que o move, apenas um gesto de quem sabe que tudo pode ser causticado. Destro, Huston filma com nervo e olha sem desdém. Diante de si

quarteto a Casa e o Mundo



De Satyajit Ray

sobre o romance de Rabindranath Tagore

com Soumitra Chatterjee

Swatileka Chatterjee

e Victor Bannerjee de «Passagem para a Índia»

Um filme de paixão num clima de fogo

animatógrafo

um conjunto de personagens a que não pede credibilidade mas ligeireza. Tal como pede aos seus actores um **overacting** que esteja no limiar da comédia, misturando a tipagem saborosa com a mais desconcertante das surpresas.

(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados:
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24.00 h.

SALA 2

COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
de David Jones
* Ver nota crítica no espaço do Hollywood — Sala 2.
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h
Sábados, domingos e feriados:
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h
Sábados: sessão também às 24.00 h.

LONDRES

— T. 801313
A HONRA DOS PADRINHOS
de John Huston
* Ver nota crítica no espaço do Las Vegas-1
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 00.30 h
Sábados: sessão também às 24.30 h

MUNDIAL

— T. 538743
HALLOWEEN III — REGRESSO ALUCINANTE
de Tommy Lee Wallace
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

N'GOLA

— T. 573407
UTU — O ÚLTIMO GUERREIRO
de Geoff Murphy
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45h
ANDREI RUBLEV
(não acons. men. 13 anos)
18.45 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362
COTTON CLUB
de Francis Ford Coppola
* Ver nota crítica no espaço do Apolo 70.
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283
RAÇA VIOLENTA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
A ESTUDANTE SEXY
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

PATHÉ

— T. 821933
NOVA IORQUE 1997

AS ESTRELAS

ANDREI RUBLEV	...	★★★★★
JE VOUS SALUE, MARIE	...	★★★★★
A ROSA PURPURA DO CAIRO	...	★★★★★
A HONRA DOS PADRINHOS		★★★★★
BRANCA DE NEVE		
E OS SETE ANÕES		★★★★★
A CASA E O MUNDO		★★★★★
SILVERADO		★★★★★
REGRESSO AO FUTURO		★★★★★
COTTON CLUB		★★★★★
A FLORESTA ESMERALDA		★★★★★
NOME: CARMEN		★★★★★
OS GOONIES		★★★★★
COCOON		★★★★★
RAMBO — A VIGANÇA DO HERÓI		★★★★★

de John Carpenter
(int. men. 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas:
sessão também às 19.00 h.

POLITEAMA

— T. 326305
OS ESPECIALISTAS
de Patrice Leconte
* Ver nota crítica no espaço do Apolo 70
(para maiores de 16 anos)
(14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h)

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: Os horários do Quarteto sofrem por vezes alterações imprevistas, em particular durante o fim-de-semana. E conveniente a confirmação telefónica prévia.

SALA 1

COTTON CLUB
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

A CASA E O MUNDO
de Satyajit Ray
Baseado num romance de Tagore, «A casa e o mundo» é uma daquelas fitas de fim de carreira, serenas e cépticas, sumptuosas e simples — a abóboda com que se completa a catedral que é a filmografia de Satyajit Ray. A ver, com carácter de urgência.
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

SALA 3

NOME: CARMEN
de Jean-Luc Godard
* Ver «Destaque»
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
Ao sábado também às 23.30 h

SALA 4

MOVIMENTO EM FALSO
de Wim Wenders
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
15.00, 19.00 e 21.30 h

REX

— T. 864756
UTU — O ÚLTIMO GUERREIRO
de Geoff Murphy
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45 h
JE VOUS SALUE MARIE
de Jean-Luc Godard
Um dos acontecimentos cinematográficos de 1985 volta a estar em exibição
(para maiores de 16 anos)
19.00 e 21.30 h

ROMA

— T. 889192
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
de George P. Cosmatos
O Vietname volta, desta vez anos depois, não como mágoa mas como espaço de vindicta. John Rambo vem ganhar — no cinema — o que a América perdeu — no terreno. Chama-se a isto alienação — se é que a palavra, de tão desvalorizada, ainda quer dizer alguma coisa.
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560
O SEGREDO DA CAVERNA FANTASMA
de Don Sharp
* ver «As estreias da semana»
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

REGRESSO AO FUTURO
de Robert Zemeckis
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h.

SALA 2

COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
de Robert Zemeckis
* Ver nota crítica no espaço do Hollywood-Sala 2
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

SALA 3

A CHORUS LINE
de Richard Attenborough
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª ARTE

— T. 730715
SILVERADO
de Lawrence Kasdan
* Ver nota crítica no espaço do Amoreiras 3.
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

STAR

— T. 804210
DIVÓRCIO EM HOLLYWOOD
de Charles Shyer
(para maiores de 12 anos)
de segunda a sexta. 15.00, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos. 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.

TERMINAL

— T. 371573
OS GOONIES
de Richard Donner
* ver nota crítica no espaço do Ávila
(para maiores de 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
Sábados, domingos e vespasas de feriados: sessão também às 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
prod. Walt Disney
* Ver nota crítica no espaço do Caleidoscópio
(para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666
O CLUBE
de John Hughes
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h
Sábados e domingos:
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

VOX

— T. 880808
OS GOONIES
de Richard Donner
(para maiores de 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

XENON

— T. 368480
MISCHIEF — JOVENS E APAIXONADOS
de Mel Damsky
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ZODÍACO

— T. 570151
REPETENTES EM FÉRIAS
de Claude Zidi
(não acons. men. 13 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

MEIAS NOTAS

SEXTA-FEIRA, 10

Alfama — **Os Inocentes** de Lawrence Kasdan (Quarteto, 24 h)
Alfama — **Os Inocentes** de Lawrence Kasdan (Quarteto, 24 h)
Alfama — **Os Inocentes** de Lawrence Kasdan (Quarteto, 24 h)
Alfama — **Os Inocentes** de Lawrence Kasdan (Quarteto, 24 h)
Alfama — **Os Inocentes** de Lawrence Kasdan (Quarteto, 24 h)
Alfama — **Os Inocentes** de Lawrence Kasdan (Quarteto, 24 h)
Alfama — **Os Inocentes** de Lawrence Kasdan (Quarteto, 24 h)
Alfama — **Os Inocentes** de Lawrence Kasdan (Quarteto, 24 h)

SÁBADO, 11

Alfama — **Os Inocentes** de Lawrence Kasdan (Quarteto, 24 h)
Alfama — **Os Inocentes** de Lawrence Kasdan (Quarteto, 24 h)
Alfama — **Os Inocentes** de Lawrence Kasdan (Quarteto, 24 h)
Alfama — **Os Inocentes** de Lawrence Kasdan (Quarteto, 24 h)
Alfama — **Os Inocentes** de Lawrence Kasdan (Quarteto, 24 h)
Alfama — **Os Inocentes** de Lawrence Kasdan (Quarteto, 24 h)
Alfama — **Os Inocentes** de Lawrence Kasdan (Quarteto, 24 h)
Alfama — **Os Inocentes** de Lawrence Kasdan (Quarteto, 24 h)

DOMINGO, 12

Alfama — **Os Inocentes** de Lawrence Kasdan (Quarteto, 24 h)
Alfama — **Os Inocentes** de Lawrence Kasdan (Quarteto, 24 h)
Alfama — **Os Inocentes** de Lawrence Kasdan (Quarteto, 24 h)
Alfama — **Os Inocentes** de Lawrence Kasdan (Quarteto, 24 h)
Alfama — **Os Inocentes** de Lawrence Kasdan (Quarteto, 24 h)
Alfama — **Os Inocentes** de Lawrence Kasdan (Quarteto, 24 h)
Alfama — **Os Inocentes** de Lawrence Kasdan (Quarteto, 24 h)
Alfama — **Os Inocentes** de Lawrence Kasdan (Quarteto, 24 h)

Alfama — **Os Inocentes** de Lawrence Kasdan (Quarteto, 24 h)
Alfama — **Os Inocentes** de Lawrence Kasdan (Quarteto, 24 h)
Alfama — **Os Inocentes** de Lawrence Kasdan (Quarteto, 24 h)
Alfama — **Os Inocentes** de Lawrence Kasdan (Quarteto, 24 h)
Alfama — **Os Inocentes** de Lawrence Kasdan (Quarteto, 24 h)
Alfama — **Os Inocentes** de Lawrence Kasdan (Quarteto, 24 h)
Alfama — **Os Inocentes** de Lawrence Kasdan (Quarteto, 24 h)
Alfama — **Os Inocentes** de Lawrence Kasdan (Quarteto, 24 h)



Kimberly Turner em «Os Inocentes» de Lawrence Kasdan (hoje, no Quarteto).

... E AINDA

ABC — CINECLUBE DE LISBOA
Hoje, às 18.45, no Estúdio 444 exibição de **Alcino e o Condor** de Miguel Littin

INSTITUTO ALEMÃO

Na sede do Instituto (Campo dos Mártires da Pátria, 36, 37 — Lisboa), dois filmes, esta semana, integrados num panorama da Literatura Alemã Contemporânea, em curso:
2.ª-feira, 13, às 18.30 h: Das Brot der Fruhen Jahre/1962

(O Pão dos Anos Jovens)
de Herbert Vesely
(Cópia legendada em português)
5.ª-feira, 16, às 18.30 h: Die Blechtrommel/1978
(O Tambor)
de Volker Schlöndorff
(cópia legendada em português)

CINECLUBE DO PORTO

Últimos dias para o ciclo «Rock no Cinema», em exibição no Auditório Nacional Carlos Alberto, com sessões às 15.30 h e às 21.30 h.

Dia 10 — **Divina Loucura** de Michael Ritchie
Dia 11 — **Tommy** de Ken Russell
Dia 12 — **Woodstock** de Michael Wadleigh

CINECLUBE DE VISEU

Hoje, às 21.30 h, no Auditório Calouste Gulbenkian da Casa-Museu de Almeida Moreira exhibe-se **Os eleitos** de Philip Kaufman

um conjunto de personagens a que não pede credibilidade mas ligeireza. Tal como pede aos seus actores um **overacting** que esteja no limiar da comédia, misturando a tipagem saborosa com a mais desconcertante das surpresas

(para maiores de 16 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Sábados, domingos e feriados

14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sábados: sessão também às

24.00 h

SALA 2

COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS

de David Jones

* Ver nota crítica no espaço do Hollywood - Sala 2

(para maiores de 6 anos)

15.30, 18.45 e 21.45 h

Sábados, domingos e feriados

14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Sábados: sessão também às

24.00 h

LONDRES

— T. 801313

A HONRA DOS PADRINHOS

de John Huston

* Ver nota crítica no espaço do Las Vegas 1

(para maiores de 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sábados: sessão também às

24.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

HALLOWEEN III — REGRESSO ALUCINANTE

de Tommy Lee Wallace

* Ver As estrelas da semana

(para maiores de 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

N'GOLA

— T. 573407

UTU — O ULTIMO GUERREIRO

de Geoff Murphy

(para maiores de 12 anos)

14.30, 16.45 h

ANDREI RUBLEV

(nao acons. men. 13 anos)

18.45 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362

COTTON CLUB

de Francis Ford Coppola

* Ver nota crítica no espaço do Apolo 70

(para maiores de 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283

RACA VIOLENTA

(para maiores de 16 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

OLIMPIA

— T. 325309

A ESTUDANTE SEXY

(para maiores de 18 anos)

Sessões continuadas a partir das 14 h

PATHE

— T. 821933

NOVA IORQUE 1997

AS ESTRELAS

ANDREI RUBLEV

JE VOUS Salue MARIE

A ROSA PURPURA DO CAIRO

A HONRA DOS PADRINHOS

BRANCA DE NEVE

E OS SETE ANOES

A CASA E O MUNDO

SILVERADO

REGRESSO AO FUTURO

COTTON CLUB

A FLORESTA ESMERALDA

NOME CARMEN

OS GOONIES

COCOON

RAMBO — A VINGANÇA DO HEROI

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

SALA 3

A CHORUS LINE

de Richard Attenborough

(para maiores de 6 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª ARTE

— T. 730715

SILVERADO

de Lawrence Kasdan

* Ver nota crítica no espaço do

Amorosas 3

(para maiores de 12 anos)

15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

STAR

— T. 804210

DIVORCIO EM HOLLYWOOD

de Charles Shyer

(para maiores de 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sábado e domingos: 14.30

16.45, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573

OS GOONIES

de Richard Donner

* Ver nota crítica no espaço do

Ave 1

(para maiores de 6 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sábados, domingos e feriados

14.30 h

TIVOLI

— T. 570595

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANOES

prod. Walt Disney

* Ver nota crítica no espaço do

Calendário 10

(para todos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666

O CLUBE

de John Hughes

(para maiores de 12 anos)

15.00, 17.30 e 21.30 h

Sábados e domingos

14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

VOX

— T. 880808

OS GOONIES

de Richard Donner

(para maiores de 6 anos)

15.00, 18.15 e 21.30 h

XENON

— T. 368480

AMISCHIEF — JOVENS E

MAIXONADOS

de Mel Damsky

(para maiores de 12 anos)

14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ZODIACO

— T. 570151

REPETENTES EM FERIAS

de Claude Zidi

(nao acons. men. 13 anos)

15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

MEIAS-NOITES

SEXTA-FEIRA, 10

Noites Escaldantes de Lawrence Kasdan (Quarteto, 24 h)

A Última Cella de Tomás Gutierrez Alea (Quarteto, 24 h)

Os Rapazes do Grupo de William Friedkin (Quarteto, 23.30 h)

O Fantasma do Paraíso de Brian de Palma (Quarteto, 23.30 h)

Tubarão de Steven Spielberg (City Cine, 23.45 h)

Fuga para a Vitória de John Huston (Cinebloco, 24 h)

O Homem que Sabia de mais de Alfred Hitchcock (Star, 23.30 h)

O Comboio dos Duros de Sam Packinpah (Cinema 2000, Algés, 23.45 h)

SÁBADO, 11

Os Inocentes contra a Droga de William Friedkin (Quarteto, 24 h)

A Gaiola das Malucas n.º 2 de Edward Molinaro (Quarteto, 24 h)

Tarzan, o Homem Macaco de John Derek (Quarteto, 0.45 h)

O que se Passa Doutor? de Peter Bogdanovich (Quarteto, 0.45 h)

Tubarão de Steven Spielberg (City Cine, 23.45 h)

Fuga para a Vitória de John Huston (Cinebloco, 24 h)

O Homem que Sabia de mais de Alfred Hitchcock (Star, 23.30 h)

O Elevador de Dick Maas (Academia, Almada, 24 h)

DOMINGO, 12

A Força do Sexo Fraco de Ingmar Bergman (Quarteto, 24 h)

Hammett de Wim Wenders (Quarteto, 24 h)

Na Calada da Noite de Robert Benton (Quarteto, 23.30 h)

Fantasma do Passado de John Irvin (Quarteto, 23.30 h)

Tubarão de Steven Spielberg (City Cine, 23.45 h)

Fuga para a Vitória de John Huston (Cinebloco, 24 h)

O Homem que Sabia de mais de Alfred Hitchcock (Star, 23.30 h)

DE DIA 13 A DIA 15

OS VAGABUNDOS DE NOVA IORQUE de Philip Kaufmann (City Cine, 23.45 h)

A Força do Sexo Fraco de Ingmar Bergman (Quarteto, 24 h)

Uma semana de ópera filmada

Gaileu, Contador de Histórias de José Jorge Letria. Encenação: Kim Cachopo.
O novo espectáculo para crianças do Teatro Infantil de Lisboa com a estreia de uma obra de José Jorge Letria.

A intérprete de Zerlina, Teresa Berganza, ao vivo na Gulbenkian

Mesmo programa do dia anterior

Entretanto, é preciso não esquecer a **Fantasia** – uma recriação de Walt Disney de algumas peças fundamentais do repertório clássico (Fundação Gulbenkian – terça, 14, às 21.30) e, no outro plano, **A Canção de Lisboa** de Cotinelli Telmo, um documento da nossa música urbana dos anos 30, com Beatriz Costa, Vasco Santana e António Silva (Sala Dr. Félix Ribeiro, quinta, 16, às 18.30)

M.V.C.

É mesmo?

Rui Cartaxo

Roteiro obrigatório da grande música dos anos 60 e 70, sem palavras que a deturpem ou memorizem.

Ingrate à larala de fazer esquecer as «Notas de Luar», proposta mais virada à cultura e porventura a outros auditórios.

RÁDIO RENASCENÇA

A música que é moda, claro; com rigor — pouco fica de fora. Mas não será que outros sons, hoje «moda» em certos meios londrinos ou nova-iorquinos, também não serão moda?!

TEATROTEATR

A Caça ao Snark, de Lewis Carroll. Tradução: Manuel Reende. Encenação: Teresa Garcia. Música: Sérgio Godinho. Interpretação: António Capelo, Fernando Candeias, Helena Serrão, Helena Simões, José Lopes e Viriato Jose. Grupo Lou-te Tudo e Mais Não Posso.

Um novo grupo com um espectáculo que promete. Arrisque.

TEATRO IBÉRICO

Rua de Xabregas, 54

tel. 38 25 31

terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

Bodas de Sangue, de Federico Garcia Lorca. Encenação: Blanco Gil. Interpretação: Alexandre Melo, Alfonso Garcia, Amelia Varejão, Argentina Rocha, Custodia Gallego, Francisco Soromeno, Jorge Coelho, Jorge Sousa Costa, Lia Gama, Lidia Franco, Manuela Cassola, Maria Manuela Nery, Miguel Martins e Miguel Meneses.

Uma actriz (Lia Gama) brilha em Lorca um tanto apagado.

TEATRO DO SÉCULO

Rua do Século, 41

Sextas, às 21.30; sábados, às 17.00

As Artimanhas de Scapin, de Molière. Encenação: Rogério de Carvalho. Interpretação: Adélia Loureiro, Carlos Borges, João Ramos, José Nogueira Ramos, etc.

Sábados, às 21.30; domingos, às 17.30

Embalagem Perdida, de Vera Feyder. Encenação: Ricardo Marques. Interpretação: Cunha Carvalho e Lucinda Loureiro.

Dois espectáculos que é indispensável conhecer.

O melhor do mundo

CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco Borja, 24

tel. 60 72 99

Sábados, domingos e feriados, às 16.00

A Banda do Chico de Holanda, de Chico Buarque de Holanda. Encenação: Filipe La Féria. Interpretação: Ângela Pinto, Durval Lucena, Júlia Correia e Rogério Samora.

Um espectáculo para crianças com texto e músicas do Chico e assinatura Filipe La Féria.

SALÃO DAS FURMAS

Rua Raul Carapinha (a Sete Rios)

tel. 76 66 152

Terças, quintas e sextas, às 13.30

Bola de Sabão, pelo grupo Os Papa-Léguas.

Um belo espectáculo para as crianças. Indispensável.

TEL

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)

tel. 63 99 74

Sábados, domingos e feriados, às 16.00

Galileu, Contador de Histórias de José Jorge Letria. Encenação: Kim Cachopo.

O novo espectáculo para crianças do Teatro Infantil de Lisboa com a estreia de uma peça de José Jorge Letria.

MÚSICA

Uma semana de ópera filmada

No âmbito do ciclo de cinema «O Musical», que está a decorrer na Fundação Gulbenkian e na Cinemateca Portuguesa, haverá ópera diariamente a partir de amanhã.

Na Fundação Gulbenkian serão projectados **Os Contos de Hoffmann** (Sábado, 11, às 15.30), um dos pontos culminantes da produção músico-teatral de Offenbach, cuja real dimensão de homem de teatro por música só modernamente começa a ser compreendida em todo o seu alcance e cuja recepção em Portugal no século passado (a partir de 1868) teve enorme repercussão sociocultural, patente inclusivamente na obra de Eça de Queirós. (Realização de Michael Powell e Emeric Pressburger).

Carmen Jones (Sábado, 11, às 21.30) - filme de Otto Preminger baseado no mesmo motivo da ópera de Bizet.

Don Giovanni (domingo, 12, às 15.30) Trata-se do discutido filme de Losey sobre a ópera de Mozart. Haverá nele redução da ambiguidade da figura do protagonista por exagero da componente demoníaca? Rever é ver o filme e este já é, por sua vez, uma leitura entre as muitas possíveis de uma obra-prima impercível e inesgotável.

Atente-se na figura de Masette, nada ridícula - como na tradição conservadora e rotineira da ópera produzida em série - mas conotada com uma atitude de insurreição face ao poder feudal e cujas tintas revolucionárias emergem claramente na música que Mozart escreveu para ele.

La Traviata (anunciada para a mesma tarde, a seguir ao **Don Giovanni**: uma prova de resistência mesmo para os amadores de ópera...). Talvez mais discutida ainda, esta produção de Zeffirelli tem, no entanto, uma evidente consistência dramática, raramente verificada nas **Traviatas** correntes. Essa consistência começa logo na visão do todo como **retrospectiva**, a partir da morte de Violetta. Tal e, de facto, o sentido da partitura, expresso no prelúdio.

Carmen (Domingo, 12, às 21.30). Filme de Rosi que acompanha de perto a partitura de Bizet - sem lhe poupar umas tantas truncagens e interpolações ditadas pela obsessão do espectacular. O drama

perde-se na exterioridade das imagens da paisagem espanhola (inclusive a paisagem humana) - sem dúvida de extraordinária beleza mas infelizmente tornadas como fim último do filme - em vez de o serem como referencial para uma densa problemática psicológica e social. Uma Carmen reduzida ao pitoresco.

A Flauta Mágica (Segunda, 13, às 21.30). O caso mais acabado de congenialidade entre o autor da ópera e o autor do filme. Ingmar Bergman redescobriu toda a vitalidade originária da obra. Depois de Walter Felsenstein, no palco da Ópera Cómica de Berlim, e sem menosprezo pela notável encenação de Joachim Herz Leipzig, a realização de Bergman tem o valor de um paradigma.

Porgy e Bess (Quarta, 15, às 21.30). A ópera de Gershwin numa realização admirável de Otto Preminger. (Do mesmo compositor em realização de Irving Rapper. É a música do filme «Rapsódia Azul» - que será projectado no mesmo dia - às 18.30).

Na Sala Dr. Félix Ribeiro serão projectados:

A Noiva Vendida (Segunda, 13, às 18.30). Trata-se da obra-prima de Smetana, onde a pretexto de costumes tradicionais checos, se faz a crítica do estatuto de menoridade cívica a que se encontrava submetida a mulher e onde a figura do «louco» é para entender ao contrário - isto é como contrapartida de uma «ordem» errada. (Realização de Max Ophüls). **Os Palhaços** de Leoncavallo e **Tosca** de Puccini (quinta, 16, às 21.30). Dois títulos importantes do repertório «Verista» respectivamente em realizações de R. Tauber e C. Koch.

Entretanto, é preciso não esquecer a **Fantasia** - uma recriação de Walt Disney de algumas peças fundamentais do repertório clássico (Fundação Gulbenkian - terça, 14, às 21.30) e noutro plano **A Canção de Lisboa** de Cotinelli Telmo - um documento da nossa música urbana dos anos 30, com Beatriz Costa, Vasco Santana e António Silva (Sala Dr. Félix Ribeiro - quinta, 16, às 18.30).

M.V.C.



A intérprete de Zerlina, Teresa Berganza, ao vivo na Gulbenkian

CONCERTOS NA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

13 Segunda-feira, 18.30 Grande Auditório

Paul Crossley, piano

Berg

Sonata para piano, op. 1

Tippett

Sonata para piano n.º 4

Messiaen

La Bouscarle

(De «Catalogue d'Oiseaux»)

Première Communion de la Vierge

Noel

Regard du Silence

Regard de l'Esprit de Jore

(De «Vingt Regards

sur l'Enfant Jésus»)

14 Terça-feira, 18.30 Grande Auditório

Teresa Berganza,

meio-soprano

Alvarez Parejo, piano

Haydn

Cantata «Anana em Naxos»

Mussorgsky

O Quarto das Crianças

Villa Lobos

Obra a anunciar

Turina

Saeta

El Fantasma

Farruca

Joaquim Nin

Paño murciano

Asturiana

El Vito

16 Quinta-feira, 21.30 Grande Auditório

Orquestra Gulbenkian

Ivan Fischer, maestro

Boris Belkin, violino

Haydn

Sinfonia em sol maior, op. 110

(«Militar»)

Sibelius

Concerto para violino e

orquestra em ré menor, op. 47

Mendelssohn

Sinfonia n.º 3 em lá menor, op.

56 («Escocesa»)

17 Sexta-feira, 18.30

Grande Auditório

Mesmo programa do dia anterior

RÁDIO

É mesmo?

Janeiro é mesmo o princípio do novo ano, Janeiro é mesmo mês de novidades. Feitos os balanços, no íntimo de cada um ou na praça pública, é altura de interrogação: e este ano, como será? o que nos trará?

Celebrado o que morre («Noites de Luar», «Nunca mais é Sábado» e alguns mais) é altura de celebrar os que já nasceram e os que ainda vão nascer.

«Noites de Luar» tem já substituto: «Imaginário». Ainda é cedo para ajuizar do sentido da mudança, mas a presença de Luís Garlito na equipa de realização, pelo que tem feito ultimamente («Movimento») e não só, é de molde a que tenhamos esperança. Esperança de que as sementes das Noites de Luar, do «imaginário» da primeira fase à música de sempre, tenham mesmo frutificado.

Por outro lado, «Mil e Uma Noites» ocupa já o espaço de «Nunca Mais é Sábado». Espaço esse, aliás, que é ainda para muitos o espaço de «Café-Concerto», que sucessivos remendos de programação não conseguiram ocupar em pleno. E «Mil e Uma Noites», de responsabilidade de Humberto Boto, que teima em ser o último «histórico» do espírito do «velho» FM a ter actividade radiofónica regular e meritória (já sde a busca de preciosidades perdidas em «Restos de Colecta») à premonição do futuro em «Salto Condicional» ou preenchendo buracos vários, parece ser mais um espaço de passagem. «Mil e Uma Noites» adoptou um figurino musical, característico e pouco marcado, pautado obviamente pela qualidade genérica da selecção discográfica. Mas tal figurino nem se compadece com a imagem forte que ainda perdura naquele horário na Comercial (22/24), nem tem muito a ver com o profundo conhecedor de música(s) que Humberto Boto se tem revelado.

Janeiro é mesmo mês de novidades?

Rui Cartaxo

RÁDIO COMERCIAL

MIL E UMA NOITES - De 2.ª a 6.ª, das 22 às 24, em FM Estéreo; realização de Humberto Boto.

O regresso da música, da boa música, às noites do FM da Comercial.

UMA VEZ POR SEMANA - Aos sábados, das 10 às 11, no FM e na Onda Média; programa de Carlos Cruz e José Duarte, com realização de Carlos Cruz.

Sexo é o tema, a paródia presente-se, o gozo deverá estar tanto na feitura como na audição.

LANÇA-CHAMAS - Aos sábados, das 17 às 18, em FM Estéreo; realização de António Sérgio.

O hard-rock e o heavy-metal, tratados com respeito e admiração. E com uma inesperada (?) enorme legião de fãs entre nós.

PRETERITO QUASE PERFEITO - Aos domingos, das 17 às 19, em FM Estéreo; Realização de Rui Morrison.

Roteiro obrigatório da grande música dos anos 60 e 70, sem palavras que a deturpem ou menorizem.

RDP

A BESTA DE SÁBADO - Aos sábados, das 14 às 15.30, na Antena 1; Realização de Carlos Campos.

Povoações dispersas pelo país observadas de um ponto de vista etnológico e antropológico: as gentes, os costumes, as canções.

A ARTE DE BEM MADRUGAR - Aos domingos, das 2 às 5, na Antena 1; realização de Vítor Dias.

Madrugada calma e indolente, onde é dado a cada um espaço e tempo para respirar. Afinal a noite «longa» de sábado não é atravessada só pela «febre».

PROGRAMA DA MANHÃ - De 2.ª a 6.ª, das 7 às 10, na Antena 1; realização de João Gonçalves.

A informação viva e inteligente, a alegria e a boa disposição, o prazer de fazer companhia.

IMAGINÁRIO - De 2.ª a 5.ª, das 21.30 às 23.30, na Antena 1; realização de Graça Vasconcelos, Maria José Balto e Luís Garlito.

Ingrata a tarefa de fazer esquecer as «Noites de Luar», proposta mais virada à cultura e porventura a outros auditórios.

RÁDIO RENASCENÇA

OCEANO PACÍFICO - De 2.ª a 6.ª, das 22 às 24, em FM Estéreo; realização de João Chaves.

Música calma, agora com a conconância forte da Comercial.

CARTAS NA MESA - Aos domingos, das 13 às 14, em FM e Onda Média; edição e realização de Miguel Lemos.

Transmissão da segunda parte do debate entre os quatro candidatos à Presidência da República.

AMIGOS DE ALEX - Aos sábados, das 22 às 24, em FM

Estéreo; realização de Luís Marinho e Luís Pinheiro de Almeida.

Destaque para Johny Rivers no «Whisky a Go-Go» e para o grupo «The Who».

O RIGOR DA MODA - De 2.ª a 6.ª, das 10 às 13, em FM Estéreo; realização de Marcos André.

A música que é moda, claro; com rigor - pouco fica de fora. Mas não será que outros sons, hoje «moda» em certos meios londrinos ou nova-iorquinos, também não serão moda?!

TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO

SABADO, 11

RTP-1

- 11.30 — **Tempo dos Mais Novos**
O Mistério da Zebra Desaparecida «Era Uma Vez o Espaço», «Conheces a Tua Terra?», «O Cão Vagabundo», «A Avozinha» e «Jornalinho».
- 14.00 — **«No Mundo dos Fraggles»**
A grande amizade que une Wembley e Gabo fica ameaçada quando ambos decidem participar numa grande corrida.
- 14.30 — **«Música Pop»**
- 15.30 — **Panorama**
- 16.00 — **O Dia em Que o Mundo Mudou**
A noção de que todas as formas de vida se mantêm inalteráveis desde a sua criação foi destruída por volta de 1830 com os estudos de vestígios fósseis descobertos em Inglaterra, Paris, e em Itália no Monte Etna.
- 17.00 — **Fame**
Os alunos da escola vão realizar o seu primeiro concerto da temporada perante uma audiência ao vivo no Anfiteatro Jones Blach. A história do «Rock and Roll» nos anos 50 e 60, desde os Beatles até aos Beach Boys é o tema escolhido.
- 18.00 — **O Louvre**
- 19.00 — **Parlamento**
- 19.45 — **Totoloto**
- 20.00 — **Telejornal**
- 20.30 — **O Tempo**
- 20.35 — **«Rabo de Saia»** (11.º Epis.)
- 21.30 — **«Aplauso»**
Com Fernando Pereira.
- 22.30 — **«O Caminho da Esperança»**
- 22.30 — **Último Jornal**
- 23.45 — **Sábado Especial**
«Violência e Paixão».



«O dia em que o mundo mudou»



«O Louvre»

RTP-2

- 18.30 — **Troléu**
- 20.00 — **Animação**
«História de Uma Cadeira»: Ao dirigir em 1981 o desenho animado «Crac», o cineasta canadiano Frédéric Back tornou mais conhecido o departamento de animação de Rádio Canadá. «Crac» é a história de uma cadeira de balanço que passa de geração em geração, desde a época dos pioneiros até à actualidade. A cadeira que no fundo é a personagem principal do filme, acompanha a evolução social na província do Quebec.
- 20.30 — **O Tempo das Catedrais**
- 21.30 — **A Sombra da Velha Árvore**
O Amor, a paixão e o drama vividos por uma família italiana da alta burguesia são o tema desta série escrita e dirigida por Alberto Giametti. Alberto Caponegro, um homem de cinquenta anos, mas ainda muito ambicioso, é o chefe da família em torno de quem giram os restantes personagens: a mulher, Helena, uma figura doce e atraente, os dois filhos, Massimo de 24 anos e Marina de 20 anos, e o seu pai, já viúvo, o professor Ricardo



«A Amazônia de Cousteau»

SEGUNDA-FEIRA, 13



«A árvore dos patafúrdios»

RTP-1

- 12.00 — **Notícias**
- 12.05 — **Espaço 12/13**
- 12.45 — **Notícias**
- 13.00 — **Origens**
- 13.35 — **«Ciclo Preparatório TV»**
- 18.00 — **Tempo dos Mais Novos**
«A Árvore dos Patafúrdios».
- 18.35 — **Notícias**
- 18.50 — **Desportivamente**
- 19.15 — **Azulejos de Arte Portugueses**
«A importância e originalidade do azulejo clássico em Portugal».
- 19.55 — **«O Livro Grande de Petete»**
«Fendas infecciosas».
- 20.00 — **Telejornal**
- 20.30 — **O Tempo**
- 20.35 — **Louco Amor**
- 21.15 — **Concurso: Um, Dois, Três**
Tema: A Pirataria.
- 23.30 — **Último Jornal**

RTP-2

- 19.30 — **Desenhos Animados**
«Capitão América».
- 20.00 — **Documentário**
- 20.30 — **Teatro para Sempre**
A BOA ALMA DE SE-CHUÃO é a última em data das encenações que Giorgio Strehler regularmente tem feito das grandes peças de Bertold Brecht que aliás estreou em Itália e com quem chegou a colaborar na histórica encenação da OBRA DOS TRÊS VINTENS de 1956. Dizia Strehler: «Num mundo como o nosso em que — parece-me — se está realmente perdendo toda a medida e portanto e sobretudo a medida da bondade. A BOA ALMA DE SE-CHUÃO parece quase fotografar esta atroz esquizofrenia que se apoderou de nós, e é aqui reproposta à luz implacável do teatro, nosso espelho e nossa vida, posta diante de nós para a podermos reconhecer e compreender.»
- 22.45 — **Jornal da Noite**

TERÇA-FEIRA, 14

RTP-1

- 12.00 — **Notícias**
- 12.05 — **Espaço 12/13**
- 12.45 — **Notícias**
- 13.00 — **Origens**
- 13.35 — **«Ciclo Preparatório TV»**
- 18.00 — **Tempo dos Mais Novos**
Bell e Sebastião.
- 18.35 — **Notícias**
- 18.50 — **Século XX «A China em Marcha»**
- 19.55 — **«O Livro Grande de Petete»**
«A Rã».
- 20.00 — **Telejornal**
- 20.30 — **O Tempo**
- 20.35 — **Louco Amor**
- 21.15 — **Imagens em Movimento**
O cinema nasceu em 1895, mas passados dez anos era já uma indústria internacional controlada pela América. Os pequenos produtores, marginalizados do cartel, instalaram-se na Califórnia onde podiam produzir livremente os seus filmes.
- 22.00 — **Programa da Direcção de Informação**
- 23.10 — **O Verão Inteiro Num Só Dia**
Telefilme baseado num conto de Ray Bradbury.
- 23.35 — **Último Jornal**



«O Verão Inteiro num só Dia»

RTP-2

- 19.30 — **Desenhos Animados**
«O Mascariño».
- 20.00 — **Videópolis**
«A Sombra de Dylan».
- 20.30 — **Falar de Macau**
- 21.00 — **Sessão das Nove**
«Os Viajantes da Noite»: Ver destaque aos filmes da TV.
- 22.30 — **Jornal da Noite**

DOMINGO, 12

RTP-1

- 10.30 — **Eucaristia Dominical**
- 11.30 — **70 Vezes 7**
- 12.00 — **Tempo dos Mais Novos**
Aquilino Ribeiro e o Mundo Infantil. Este programa dedica-se à obra de Aquilino Ribeiro para a infância e juventude, mais propriamente sobre o «Romance da Raposa», «O Livro da Marianinha», «A Arca de Noé».
- 13.00 — **TV Rural**
- 13.30 — **Tempo dos Mais Novos**
«O Maestro e a Companhia», «Zarabadim» e «Arco-Íris».
- 15.00 — **Sessão da Tarde**
«Servidão Humana»: Ver destaque aos filmes da TV.
- 17.00 — **«A Amazônia de Cousteau»**
- 18.00 — **O Outro Lado da Crise**
- 19.00 — **Top Disco**
- 19.50 — **Como? Quem? Porquê?**
Neste programa, O Jogo da Vermelhinha e Morte de um Taxista. Apresentação de João Lagarto.
- 20.00 — **Telejornal**
- 20.30 — **«O Tempo»**
- 20.35 — **«Crónicas de Bem Dizer»**
Edite Estrela aponta erros de linguagem e distingue-os da gíria e do calão.
- 21.00 — **Uma Mulher de Corpo Inteiro**
Último Episódio: Emma regressa à casa dos Fairleys e encontra o irmão de Edwin a quem participa que a partir daquela altura a casa e a firma lhe pertencem. A sua vida privada no entanto continua a ser um fracasso: o marido é alcoólico e um mulherengo e Emma deixa-o, levando consigo os filhos, para ir viver com Paul que, entretanto regressara.
- 22.00 — **Domingo Desportivo**
- 23.00 — **Último Jornal**



«Uma Mulher de Corpo Inteiro»

RTP-2

- 19.30 — **Novos Horizontes**
- 20.00 — **Adágio**

- 20.30 — **Nós por Cá**
- 21.15 — **Cine Clube**
«Sapatos Vermelhos»: Ver destaque aos filmes da TV.

QUARTA-FEIRA, 15

RTP-1

- 12.00 — **Notícias**
- 12.05 — **Espaço 12/13**
- 12.45 — **Notícias**
- 13.00 — **Origens**
- 13.35 — **Ciclo Preparatório TV**
- 18.00 — **Tempo dos Mais Novos**
«Oum, o Golinho Branco» e «O Dragão Arnaldo».
- 18.35 — **Notícias**
- 18.50 — **Trânsito**
- 19.20 — **Jazz Para Todos**
- 19.55 — **O Livro Grande de Petete**
«A Árvore Mais Antiga».
- 20.00 — **Telejornal**
- 20.30 — **O Tempo**
- 20.35 — **Vamos Jogar no Totobola**
- 20.40 — **Louco Amor**
- 21.30 — **Noite de Cinema**
«Como se Fazem Heróis»: Ver destaque aos filmes da TV.
- 23.30 — **Último Jornal**

RTP-2

- 18.55 — **Basquetebol**
Final da Super Taça, entre o Barreirense e o Sport Lisboa e Benfica.
- 20.20 — **Mulher a Mulher**
«A Mulher e o Vestuário»: Referências breves ao significado do vestuário e sua evolução através dos tempos. Os homens e a moda, entrevista com um costureiro (Augustus). A indústria no vestuário. Passagem de modelos no Hotel Ritz. Entrevista com Maria João Aguiar.
- 20.45 — **A Experiência Migrante**
Uma série de seis episódios que nos fala do impacto dos emigrantes na Austrália, e vice-versa, mesclando histórias pessoais com acontecimentos da história australiana e da história mundial que influenciaram o destino dos povos e das nações. Este primeiro episódio é um misto de humor e compaixão ao descrever os esforços e os triunfos daqueles que tiveram de enfrentar os complexos problemas de migração.
- 21.40 — **«Foi Éxito na TV»**
Carlos do Carmo apresentará do seu repertório 12 canções acompanhadas por 11 músicos que participam não ao mesmo tempo, mas sim conforme as canções, dirigidos pelo maestro Fernando Correia Martins.
- 22.30 — **Jornal da Noite**

QUINTA-FEIRA, 16

RTP-1

- 12.00 — **Notícias**
- 12.05 — **Espaço 12/13**
- 12.45 — **Notícias**
- 13.00 — **Origens**
- 13.35 — **Ciclo Preparatório TV**
- 18.00 — **Tempo dos Mais Novos**
«As Aventuras de Marco Polo».
- 18.35 — **Notícias**
- 18.55 — **Curso de Inglês**
- 19.20 — **Desporto**
- 19.55 — **O Livro Grande de Petete**
«As Vagas das Fornigas».
- 20.00 — **Telejornal**
- 20.30 — **O Tempo**
- 20.35 — **Louco Amor**
- 21.20 — **Actual**
Eleições/86
- 22.30 — **«Crime, disse Ela»**
Jessica Fletcher tenta provar a inocência de um amigo, o famoso poeta Horace Lynchfield, principal suspeito de um caso de homicídio.
- 23.30 — **Último Jornal**



«Homens de boa vontade»

RTP-2

- 19.30 — **Desenhos Animados**
O Homem de Plástico.
- 20.00 — **Conheça Melhor**
«Momentos Partilhados».
- 20.30 — **Homens de Boa Vontade**
- 21.40 — **Da... Música**
- 22.30 — **Jornal da Noite**

SEXTA-FEIRA, 17

RTP-1

- 12.00 — **Notícias**
- 12.05 — **Espaço 12/13**
- 12.45 — **Notícias**
- 13.00 — **Origens**
- 13.35 — **Ciclo Preparatório TV**
- 18.00 — **Tempo dos Mais Novos**
«Animação» com «Bugs Bunny no Oeste»: O Forte Lariat, situado no Oeste dos Estados Unidos, sofre um ataque dos índios, os quais defendem o seu território ocupado por conquistadores implacáveis. Bugs Bunny encontra-se no centro da acção.
- 18.35 — **Notícias**
- 18.50 — **As Origens e os Costumes**
Os cardadores de Vale de Ilhavo são um grupo de jovens que se vestem com roupa interior de raparigas, usam máscara na cabeça e cardas na mão para anunciar a chegada do Carnaval. Vivem apenas um dia. Nasceram entre os pinhais e morrem na praia. Mas vão voltar no ano seguinte cobertos de atavios coloridos, gemendo e gritando como seres endemoniados.
- 19.15 — **O Mar e a Terra**
De novo a bordo do «Okoumé» vamos agora tentar uma imersão na extremidade Ocidental da África Continental, no Cabo Verde, mais exactamente na Ponta das Almadias. Foi aqui que viveram ao encontro dos Portugueses, quando estes no século XV chegaram às paragens do Senegal, numerosas embarcações indígenas, chamadas Almadias pelos nossos navegadores. Dai o nome de ponta de Almadias.
- 19.55 — **O Livro Grande de Petete**
«O Flamingo».
- 20.00 — **Telejornal**
- 20.30 — **O Tempo**
- 20.35 — **Louco Amor**
- 21.20 — **Europa...**
- 21.55 — **Wallenberg**
- 23.00 — **Golden Girls**
- 23.30 — **Último Jornal**

RTP-2

- 20.00 — **Desenhos Animados**
«Ferdý».
- 20.00 — **Enquanto é Tempo**
«Enquanto é tempo» procura sensibilizar os jovens para a necessidade de se proteger e recuperar o meio ambiente através da criação de reservas da Natureza.
- 20.30 — **«Espaço Jazz»**
Festival de Jazz de Cascais/84, com Pharo Sanders.
- 21.30 — **Directo/2**
- 22.30 — **Jornal da Noite**

OS FILMES DA SEMANA

Deixamos a parte do calendário dos filmes que tem como tema principal o que está a acontecer no mundo?

Na semana de hoje, o cinema português apresenta-nos uma série de filmes que abordam temas muito variados, desde a história da arte à vida quotidiana.

Um dos filmes mais interessantes é o de Burt Lancaster em "Violência e Paz", de Visconti, a grande obra da semana televisiva.

Este filme, que foi exibido recentemente no cinema, retrata a vida de um homem que luta contra a violência e a corrupção.

Outro filme destacado é o de "O Homem do Ano", de Costa e Silva, que aborda a vida de um homem que se tornou um símbolo de resistência.

Para quem gosta de filmes de ação, há também "O Homem do Ano", de Costa e Silva, que aborda a vida de um homem que se tornou um símbolo de resistência.

Este filme, que foi exibido recentemente no cinema, retrata a vida de um homem que luta contra a violência e a corrupção.

Outro filme destacado é o de "O Homem do Ano", de Costa e Silva, que aborda a vida de um homem que se tornou um símbolo de resistência.

Para quem gosta de filmes de ação, há também "O Homem do Ano", de Costa e Silva, que aborda a vida de um homem que se tornou um símbolo de resistência.

Este filme, que foi exibido recentemente no cinema, retrata a vida de um homem que luta contra a violência e a corrupção.

Outro filme destacado é o de "O Homem do Ano", de Costa e Silva, que aborda a vida de um homem que se tornou um símbolo de resistência.

Para quem gosta de filmes de ação, há também "O Homem do Ano", de Costa e Silva, que aborda a vida de um homem que se tornou um símbolo de resistência.

Este filme, que foi exibido recentemente no cinema, retrata a vida de um homem que luta contra a violência e a corrupção.

Outro filme destacado é o de "O Homem do Ano", de Costa e Silva, que aborda a vida de um homem que se tornou um símbolo de resistência.

Para quem gosta de filmes de ação, há também "O Homem do Ano", de Costa e Silva, que aborda a vida de um homem que se tornou um símbolo de resistência.

Este filme, que foi exibido recentemente no cinema, retrata a vida de um homem que luta contra a violência e a corrupção.

Outro filme destacado é o de "O Homem do Ano", de Costa e Silva, que aborda a vida de um homem que se tornou um símbolo de resistência.

Para quem gosta de filmes de ação, há também "O Homem do Ano", de Costa e Silva, que aborda a vida de um homem que se tornou um símbolo de resistência.

Este filme, que foi exibido recentemente no cinema, retrata a vida de um homem que luta contra a violência e a corrupção.

Outro filme destacado é o de "O Homem do Ano", de Costa e Silva, que aborda a vida de um homem que se tornou um símbolo de resistência.

Para quem gosta de filmes de ação, há também "O Homem do Ano", de Costa e Silva, que aborda a vida de um homem que se tornou um símbolo de resistência.

Este filme, que foi exibido recentemente no cinema, retrata a vida de um homem que luta contra a violência e a corrupção.

Outro filme destacado é o de "O Homem do Ano", de Costa e Silva, que aborda a vida de um homem que se tornou um símbolo de resistência.

Para quem gosta de filmes de ação, há também "O Homem do Ano", de Costa e Silva, que aborda a vida de um homem que se tornou um símbolo de resistência.

Este filme, que foi exibido recentemente no cinema, retrata a vida de um homem que luta contra a violência e a corrupção.

Outro filme destacado é o de "O Homem do Ano", de Costa e Silva, que aborda a vida de um homem que se tornou um símbolo de resistência.

Para quem gosta de filmes de ação, há também "O Homem do Ano", de Costa e Silva, que aborda a vida de um homem que se tornou um símbolo de resistência.

Este filme, que foi exibido recentemente no cinema, retrata a vida de um homem que luta contra a violência e a corrupção.

Outro filme destacado é o de "O Homem do Ano", de Costa e Silva, que aborda a vida de um homem que se tornou um símbolo de resistência.

Para quem gosta de filmes de ação, há também "O Homem do Ano", de Costa e Silva, que aborda a vida de um homem que se tornou um símbolo de resistência.

Este filme, que foi exibido recentemente no cinema, retrata a vida de um homem que luta contra a violência e a corrupção.

EXPOSIÇÕES

Objectos de pequeno formato

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20 excp. feriados. Há quinze ou vinte anos passados assistiu-se a uma evasão dos artistas das áreas consideradas clássicas. Havia a escultura; havia a pintura. As grandes rupturas com as escolas que lentamente iam evoluindo, as grandes mutações tinham acontecido. Tratava-se então de abandonar a superfície como elemento de base da pintura e aquela imobilidade e imobilização patente que rodeava a escultura. Era, essencialmente, isso e não tanto a introdução de novos materiais, o que já vinha acontecendo. Duas tentações, bem diversas, eram evidentes: Uma situava-se na própria caracterização da arte, tanta vez onírica, de evasão, de sonho acordado, voluntário e procurado; mas tão poucas vezes lúdica, ofertando-se como parceira de jogo. A outra grande tentação era o movimento, o movimento real, efectivo nas quatro dimensões. Tantas vezes as três dimensões tinham sido simuladas, tanta vez que a simulação gastara-se. E a escultura, essa, presa nas três dimensões, apelava fortemente para a dimensão do tempo, traduzindo ou obrigando o movimento.

■ COLECTIVA

Atelier 15. R. Freitas Gazul, 24-D, 2.ª a 6.ª, 18-22; sáb. 15-19 Colectiva sob o tema «Lisboa» (até 11/1)

■ COLECTIVA

Gal. Leo, Travessa da Queimada, 48, 3.ª a sáb. 15-19 (até 11/1)

■ VICTOR RIBEIRO

Clube 50, R. de S. Mamede, 9-1.ª, 3.ª a 6.ª 17.30, 20.30; sáb. 15-20

■ COLECTIVA

Gal. Novo Século, R. do Século, 23, 2.ª a sáb. 14-20 Pintura, escultura, serigrafia, jóias (até 18/1)

■ JOAQUIM LOURENÇO

Codilivro, Pr. Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A, 2.ª a sáb. 15-20 Pintura (até 16/1)

■ CRUZEIRO SEIXAS

Gal. S. Bento, R. do Machadinho, 1 Desenho e aquarela (até 15/1)

■ D'ASSUMPCÃO

Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45 (até meados de Janeiro)

■ JULIO POMAR e BARTOLOMEU DOS SANTOS

Gal. 111, Entrecampos, 113, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19.30; sáb. 10-13 (até meados de Janeiro)

Esses tempos eram já o início da era pós-industrial. A máquina estava tão em família a ponto de se poder banalizar, ridicularizar.

São estes os elementos de base: lúdica, banal, quadrimensional.

As maquinetas mais estranhas, com movimentos aleatórios, mecanismos ridiculamente ineficientes, apelando à participação do espectador, e tudo perfeitamente ridículo da sua própria estranheza e banalidade, essas maquinetas invadiram o mundo da arte despromovida. Invadiram e divertiram.

Depois, foram-se. A arte, de novo, pôs gravata, embora sobre camisa aos quadrados. Recomeçou a era das coisas sérias, mais ou menos cultas, mais ou menos pretenciosas.

Quando se anuncia uma exposição sob o tema «Objectos de pequeno formato», está-se a falar de coisas banais, de meros objectos que podem ser assim ou de outra maneira e que de facto são...

Não! Não quebro o mistério! São objectos de pequeno formato, expostos até dia 20 de Janeiro.

Porfírio Alves Pires

■ «OS REIS MAGOS»

Museu Nacional de Arte Antiga, às Janelas Verdes Exposição de obras das colecções do museu. (Até meados de Janeiro)

■ HELENA ALMEIDA e ARTUR ROSA

Gal. Emi, R. da Cruz dos Poiais, 111 Instalações, fotografias, desenho e escultura (até 25/1)

■ COLECTIVA

Átrium da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª, 10-20 Pintura (até 27/1)

■ GRAFISMO E ILUSTRAÇÃO

NOS ANOS 20

Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45

■ H. MICHAEL WIEBEN C.C. Portela

Acrílicos e aquarelas (até fins de Janeiro)

■ PEDRO SIMON

Módulo, Av. António Augusto Aguiar, 56, 5.º dt.º, 2.ª a 6.ª 16-20

(Até fins de Janeiro)

■ DAVID ALMEIDA E SÉRGIO PINHÃO

Pousada do Castelo de Palmela (até 15/1)

MÚSICA-BAR

BARIEDADES

Parque Mayer Telef. 325163

Todos os dias: Fernando Pereira e a sua banda

Terças: Herman José

BAR PUB CUIÇA

Praia Nova

(Costa de Caparica)

Todos os dias: Zé Americano e a Banda Cuíça

BAR BATE PAPO

Alameda D. Afonso Henriques, 63

Telef. 534636

Quartas, quintas e Sexta:

Lula e Matos

Sábado: Lula, Matos e Mingo

Terças, e domingos:

Fernando Carvalho e Matos

O BERRO

Rua da Esperança, 158

Telef. 665568

Sextas e sábados: Fernando

Castro e Nascimento

Segundas e quartas:

Fernando Castro (variada)

Terças e domingos: Nelinho

(música brasileira)

Quintas: João Oliveira

(portuguesa e brasileira)

BAR CONCERTO

SOLO MIO

Rua de Santa Marinha, 14

Telef. 862508

Encerra aos domingos

Sextas e sábados: Belle

Dominique

Terças: Jorge Ganhão

(música portuguesa e fados de Coimbra)

Quintas: César Elias e Fané

(country)

BIPI-BIPI

Rua Oliveira Martins, 6

Telef. 778924

Encerra aos domingos

Todos os dias: Rio Transa

Samba

CASA DA LINA

Calçada de S. Vicente, 95

Telef. 876654

Todos os dias: Hugo Maia e

Tramagal

CLAVE DE TÓ

Rua do Salvador, 35

Telef. 862487

Todos os dias: Danny Silva e

Paulinho Vieira

CAMARIM

Rua Heliodoro Salgado, 47-A

Telef. 840242

(encerra ao domingo)

Dia 10: Zé Neto

Dia 11: Jorge Lomba

CRAZY NUTS

Rua Artilharia 1, 26

Telef. 683088

Dias 10 e 11: Pericles e Inês

(música brasileira)

COMÉDIA PORTUGUESA

BAR

Rua dos Prazeres, 10

Telef. 670523

Sextas: Manuel Lourenço e

Luis Garcia (música popular

portuguesa)

Sábados: Mário Rui (piano)

Domingos: Susan Court (folk

e country)

Segundas: Fado Vadio

Terças: Natália

Quartas: Eugénio Andrade e

Henrique Reis (música de

Cabo Verde)

DROGARIA IDEAL

Rua do Conde, 57

Telef. 66 12 77

Sextas e sábados: Miguel e

Daniel (música brasileira)

Domingos: Pedro e João

(espectáculo de magia)

Quintas: Mila Ferreira

(canções francesas),

acompanhada ao piano por

Rui Moura

GAFIEIRA

Calçada do Tijolo, 8

Telef. 325953

Todos os dias: Banda do

Roda Pé

HIT PUB

Rua Antero de Figueiredo, 6-F

Telef. 804977

Sextas: Augusto Ricardo

Sábados: Hélder

Segundas: Abel de Melo

(fado)

Terças: Silvestre da Fonseca

(guitarra clássica)

Quartas: Zeca e Nelson

Quintas: Paula Duque

HOT CLUBE DE

PORTUGAL

Praça da Alegria, 39

Telef. 367369

Dia 10: Eddie Goltz, David

Gausden e Carlos Vieira (jazz)

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA

Praça das Flores, 8

Telef. 663545

(encerra ao domingo)

Sextas, quintas e terças:

Susan Court e Rui Rocha

(country portuguesa)

Segundas: Rui Rocha

(portuguesa)

HÁ FESTA NA

MOURARIA

Largo do Terreirinho, 21

Telef. 873444

Dia 10: Hélder e João Xavier

(música variada e fado)

Dia 11: Pedro d'Orey e Pedro

Palha (brasileira e

anglosaxónica)

MR. PICKWICK PUB

Av. Biarritz

(Estoril)

Telef. 2686726

Todos os dias: Luis Gonzaga

e Slouv

MUSAICO

Travessa da Pereira, 43

Telef. 860306

Sextas: Reinaldo (brasileira)

Sábados: Luis Casanova

(anglo-americana dos anos 70)

Quartas: Michel e Mila

Ferreira (acordeão e

sapateado e canções de Edith

Piaf)

Quintas: Louchard e Cláudia

(samba, bossa nova e

chorinhos)

99 DA BARROCA

Rua da Barroca, 99

Telef. 368194

(Encerra aos domingos)

Sábados: Steve e Zé João

Quintas: Fernando Castro

PALPITA-ME PUB

Rua das Janelas Verdes, 102

Telef. 602989

Segundas e quintas: Rui

Siqueira

PIMM'S PUB

Rua Vale de Santo António, 30

Telef. 823551

Sextas: Lia & Mel (jazz e

country)

Sábados: Abel de Melo e José

Lúcio (música variada)

OCARINA

Travessa do Poço da Cidade, 40

Telef. 373999

Dia 10: Ocaso Épico, com as

participações especiais de

Carlos Zingaro e Luis

OS FILMES DA TELEVISÃO

Deixamos, a partir de hoje, de incluir aqui o horário dos filmes, pela simples razão que raramente tem correspondido à realidade — a RTP não cumpre o que ela própria programa.

Ninguém consegue que se tenha um pouco de respeito pelos telespectadores que gostam de cinema?

VIOLÊNCIA E PAIXÃO

de Luchino Visconti (Itália-França — 1974)

Penúltima obra de Luchino Visconti, por alguns considerado o seu testamento, *Violência e Paixão* é um filme em que Visconti se despede da sua classe, esse mundo que, um dia, foi de talha e ouro e hoje habita o negrume, o subterrâneo — o fascínio, é claro.

Fita inquieta, perturbada pela evidência de um mundo violento e sem valores, *Violência e Paixão* é o grande momento da semana televisiva em matéria de cinema.

Interpretes: Burt Lancaster, Silvana Mangano, Helmut Berger, Claudia Marsani, Claudia Cardinale.

Duração: 120 minutos.

(sábado, à noite, na RTP/1)

SERVIDÃO HUMANA

de Henry Hathaway (EUA — 1964)

O romance de Maugham cativou por três vezes o cinema mas nunca com resultados muito estimulantes. A mais recente foi a que se traduziu nesta fita. Há quem a considere desastrosa, há quem não seja tão radical. Por causa de Kim Novak, vejamo-la.

Interpretes: Laurence Harvey, Kim Novak, Nanette Newman, Roger Livesey.

Duração: 99 minutos.

(domingo, à tarde, na RTP/1)

SAPATOS VERMELHOS

de Michael Powell e Emeric Pressburger (G.B. — 1948)

O apogeu do «musical» em Inglaterra atingiu-se aqui, num filme fulgurante e dramático que os anos não erodiram.

Videómanias: cassete e pontos e não se esqueçam de não confiar no horário da RTP. A semana passada o «Cineclub» começou meia hora antes do que estava previsto.

Interpretes: Anton Walbrook, Moira Shearer, Maria Goring, Robert Helpmann.

Duração: 138 minutos.

(domingo, à noite, na RTP/2)

OS VIAJANTES DA NOITE

de Amos Poe (EUA — 1981)

Saudado como obra-prima quando por aí estava, este filme independente nova-iorquino é um caso de experimentalismo que me parece não mais que interessante.

Interpretes: Robbie Coltrane, Charlene Katana, John Lurie, Susan Tyrrell.

(terça-feira, à noite, na RTP/2)

COMO SE FAZEM HERÓIS

de Richard Brooks (EUA — 1953)

Incorporado compulsivamente, um grupo de jovens é preparado para combater na Coreia.

Não sendo considerada das melhores de Brooks, *Como se Fazem Heróis* é, no entanto, característica de uma certa amargura que planava sobre a realidade americana, em plena Guerra Fria, «caça às bruxas», guerra da Coreia... Vale a pena dar uma olhadela.

Interpretes: Richard Widmark, Karl Malden, Carleton Carpenter, Elaine Stewart.

Duração: 101 minutos.

(quarta-feira, à noite, na RTP/1)



Burt Lancaster em «Violência e Paixão» de Visconti, o grande filme da semana televisiva

EXPOSIÇÕES

Objectos de pequeno formato

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20 exp. fechados. Há quinze ou vinte anos passados assistiu-se a uma evasão dos artistas das áreas consideradas clássicas. Havia a escultura: havia a pintura. As grandes rupturas com as escolas que lentamente iam evoluindo — as grandes mutações tinham acontecido. Tratava-se então de abandonar a superfície como elemento de base da pintura e aquela impenetrabilidade e imobilização patente que rodeava a escultura. Era, essencialmente, isso e não tanto a introdução de novos materiais, o que já vinha acontecendo. Duas tentações, bem diversas, eram evidentes. Uma situava-se na própria caracterização da arte — tanta vez única de evasão — do sonho acordado, voluntário e procurado, mas tão poucas vezes lúdica, ofertando-se como paródia de jogo. A outra grande tentação era o movimento — movimento real, efectivo nas quatro dimensões. Tantas vezes as três dimensões tinham sido simuladas, tanta vez que a simulação gastara-se. A escultura — presa nas três dimensões — apelava fortemente para a dimensão do tempo, traduzindo ou obrigando o movimento.

■ COLECTIVA

Atelier 15, R. Freitas Gazul, 24 D, 2.ª a 6.ª, 18-22, sáb. 15-19. Colectiva sob o tema «Lisboa» (até 11/1).

■ COLECTIVA

Gsl. Leo, Travessa da Queimada, 48, 3.ª a 5.ª, sáb. 15-19 (até 11/1).

■ VÍCTOR RIBEIRO

Clube 50, R. de S. Mamede, 9, 1.ª a 3.ª a 6.ª, 17-30, 20-30, sáb. 15-20.

■ COLECTIVA

Gal. Novo Século, R. do Seculo, 23, 2.ª a 5.ª, sáb. 14-20. Pintura, escultura, serigrafia, joias (até 18/1).

■ JOAQUIM LOURENÇO

Codilivro, Pr. Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2.ª a 2.ª a 5.ª, sáb. 15-20. Pintura (até 16/1).

■ CRUZEIRO SEIXAS

Gal. S. Bento, R. do Machado, 11, 1.ª a 3.ª, 15-19 (até 15/1).

■ D'ASSUMPCÃO

Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45 (até meados de Janeiro).

■ JULIO POMAR e BARTO LOMEU DOS SANTOS

Gal. 111, Entre campos, 113, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19-30, sáb. 10-13 (até meados de Janeiro).

■ «OS REIS MAGOS»

Museu Nacional de Arte Antiga, as Janelas Verdes. Exposição de obras das colecções do museu (Até meados de Janeiro).

■ HELENA ALMEIDA e ARTUR ROSA

Gal. Emi, R. da Cruz dos Poiais, 117. Instalações, fotografias, desenho e escultura (até 25/1).

■ COLECTIVA

Atrium da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª, 10-20. Pintura (até 27/1).

■ GRAFISMO E ILUSTRAÇÃO

NOS ANOS 20

Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45.

■ H. MICHAEL WIEBEN

C.C. Portela. Acrílica e aguarelas (até fins de Janeiro).

■ PEDRO SIMON

Módulo, Av. António Augusto Aguiar, 16, 5.ª a 11.ª, 2.ª a 6.ª, 16-20 (Até fins de Janeiro).

■ DAVID ALMEIDA e SÉRGIO PINHÃO

Pousada do Castelo de Palmela (até 19/1).

MÚSICA-BAR

BARIEDADES

Parque Mayer

Telex 325163

Todos os dias: Fernando

Pereira e a sua banda

Terças: Herman José

BAR PUB CUICA

Prata Nova

(Costa de Caparica)

Todos os dias: Zé Americano

e a Banda Cuica

BAR BATE PAPO

Alameda D. Afonso Henriques, 63

Telex 534636

Quartas, quintas e sexta:

Luís e Matos

Sábado: Luís, Matos e Mingo

Terças e domingos:

Fernando Carvalho e Matos

O BERRO

Rua da Esperança, 158

Telex 665608

Sextas e sábados: Fernando

Castro e Nascimento

Segundas e quartas:

Fernando Castro (variação)

Terças e domingos: Nelinho

(música brasileira)

Quintas: José Oliveira

(portuguesa e brasileira)

BAR CONCERTO

SOLO MIO

Rua de Sant. Marinha, 14

Telex 867540

Encerra aos domingos

Sextas e sábados: Belle

Fernandes

Terças: Jorge Canhaço

(música portuguesa e fados de Coimbra)

Quintas: César Elias e Fane

(country)

BIPI BIPI

Rua Nova da Marinha, 5

Telex 194974

Encerra aos domingos

Todos os dias: Rio Transa

Quintas

CASA DA LINA

Calçada de Vicente, 95

Telex 872705

Todos os dias: Hugo Maria

Encerra

CLAVE DE TO

Rua de Sant. Marinha, 35

Telex 867540

Todos os dias: Damião Silva

Encerra aos domingos

CAMARIM

Rua Heliodoro Salgado, 47 A

Telex 840242

(encerra ao domingo)

Dia 10: Zé Neto

Dia 11: Jorge Lomba

CRAZY NUTS

Rua Artur da Silva, 176

Telex 683088

Dias 10 e 11: Pencil e Ines

(música brasileira)

COMEDIA PORTUGUESA

BAR

Rua dos Prazeres, 30

Telex 670523

Sextas: Manuel Lourenço e

Luís Garcia (música popular

portuguesa)

Sábados: Mário Rui (piano)

Domingos: Susan Court (folk

e country)

Segundas: Fado Vadio

Terças: Natália

Quartas: Eugénio Andrade e

Henrique Dias (música de

Canção Verde)

DROGARIA IDEAL

Rua do Conde, 57

Telex 661277

Sextas e sábados: Miguel e

Daniel (música brasileira)

Domingos: Pedro e João

(responsabilidade de música)

Quintas: Mito Ferreira

(música brasileira)

acompanhada ao piano por

Rui Moreira

GARFIEIRA

Calçada de Vicente, 8

Telex 338974

Todos os dias: Banda do

Rio 1.ª

HIT PUB

Rua Antónia de Espinosa, 87

Telex 194974

Sextas: António Bragança

Sábados: Helder

Segundas: Abel da Silva

(country)

Terças: João de Santa Rita

(country e música)

Quartas: João e Nélida

Quintas: Pólvora

HOT CLUBE DE

PORTUGAL

Rua de Sant. Marinha, 25

Telex 867540

Dia 10: Helder e Ines

Gauden e Carlos Viera (jazz)

INDA A NOITE E UMA CRIANÇA

Praça das Flores, 8

Telex 663545

(encerra ao domingo)

Sextas, quintas e terças:

Susan Court e Rui Rocha

(country portuguesa)

Segundas: Rui Rocha

(portuguesa)

HA FESTA NA

MOURARIA

Calçada de Vicente, 21

Telex 873444

Dia 10: Helder e João Xavier

(música variada e fado)

Dia 11: Pedro d'Orey e Pedro

Pinto (brasileira e

anglo-saxónica)

MR. PICKWICK PUB

Av. Barão

(encerra)

Telex 2886726

Todos os dias: Luis Gonzaga

e Gaby

MUSAICO

Travessa da Pereira, 43

Telex 860306

Sextas: Remaldo (brasileira)

Sábados: Luis Casanova

(singing americano dos anos 70)

Quartas: Manoel e Mito

Fernando e a banda de

saxofone e o conjunto de Edith

Pinto

Quintas: Tony Band e Claudio

Castro (brasileira e

country)

99 DA BARROCA

Rua da Barroca, 99

Telex 860306

(encerra aos domingos)

Sábados: Lúcio e Zé João

Quintas: Fernando Castro

PALPITA-ME PUB

Rua das Janelas Verdes, 112

Telex 194974

Segundas e quintas: João

Castro

PIMM'S PUB

Rua da Barroca, 43

Telex 860306

Sextas: Luis e Mito

Sábados: Fernando

Castro e a banda de

saxofone e o conjunto

de Edith Pinto

Travessa do Poço da Cidade

10

Telex 333999

Dia 10: Ocaso Frio, com os

partidos locais e especiais do

partido Zé João e Luis

Castro e

PE SUJO

Calçada de Vicente, 11

Telex 860306

(encerra a segunda)

Todos os dias: Vítor Russo

(música variada e fado)

Quintas: Pedro e Mito

(música variada e fado)

Segundas: Vítor Russo

«Descida aos infernos» de Adolfo Gutkin

A violência do Maizum

«Tutankamon e a sua Rainha» é a peça de Adolfo Gutkin e por ele encenada, para o Teatro Maizum, actualmente na Casa dos Tabuenses. Mais uma vez este grupo nos traz a destruição, o jogo do quotidiano; mais do que a intriga, as situações limite, a ruptura, a violência da sociedade, a violência do espectáculo.



É Adolfo Gutkin quem fala do seu próprio texto. «Escrevi-o aqui em Lisboa em 1980, numa grande crise interior. Nessa altura estava contratado pelo Grupo Cénico de Direito. Os diálogos deste texto serviram para exercício de formação de actores.

Nessa época, a única frase que o encenador sabia dizer em português era «um galão muito escuro» e o seu entretenimento era escrever. «Tutankamon e a sua Rainha» é o resultado de um homem inteligente numa crise de valores. «Toda a gente detestava a peça ou dizia que não compreendia. O mundo a que se refere é sinistro. É o tema da realização pessoal através da destruição dos outros. Afirmar-se como triunfo pessoal, com a destruição interior do outro, de modo que o outro aceite suicidar-se. É uma visão muito pessimista do homem».

«Toda a gente me dizia. Tu não és assim. És um homem optimista. Porque escreveste uma peça tão negra. Até que ficou enterrada. Perdi-a. Cheguei a esquecer que ela existia. Quando o Maizum me propôs montar um espectáculo, para que me dissessem que não gostavam mostrei-lhes a

peça, mas eles acreditaram que se podia fazer um espectáculo».

O PÚBLICO É PROTAGONISTA

Princípios o trabalho de encenação de um texto escrito há duas décadas. «Comecei a encenar a peça como se fosse escrita por outro. Descobri-a ponto a ponto. É uma peça muito complicada, que exige uma grande concentração. Tinha mais a visão do trabalho dos actores do que do espectáculo».

É uma encenação datada, obedecendo a certas coordenadas teatrais dos anos 70. «Alguns aspectos da estrutura, como as fragmentações corresponde ao mais avançado daquele tempo, ao teatro de vanguarda».

Adolfo Gutkin tenta explicar o porquê de uma encenação deste género em 1986. «Depois do avanço do teatro nos anos 70, o autor desapareceu, nesta última década, a favor da criação colectiva. O protagonista do teatro dos últimos anos é o público e o lugar do autor foi preenchido pelas tele-novelas, voltou a ser introduzida a intriga, a necessidade das relações lógicas».

«Entretanto, surge uma nova geração que se confronta, na redescoberta de Molière, de Sha-

kespeare, de Strindberg, de Tchecov. Os mais novos não têm referências do teatro do absurdo, do teatro pânico, da vanguarda ocidental, não realista, que tem máximo correspondente em Beckett. Pensei ser legítimo dar uma achega aos espectadores mais novos, para a sua compreensão do teatro contemporâneo, porque este tipo de teatro esqueceu-se, porque passou de moda». Toda a arte do século XX se caracteriza pela cruel destruição do que lhe é imediato».

A autocontemplação da juventude

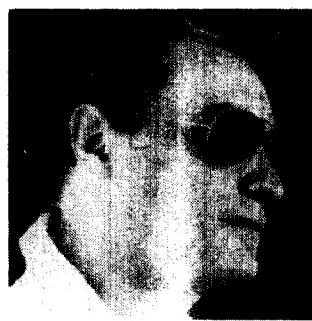
E é este o teatro que capta os jovens? «O teatro desta geração não está feito, nem escrito. Procuram o expressionismo dos anos 20 ou o futurismo. O que tem a ver com os nossos jovens, o teledisco? Uma procura tímida do regresso às origens. A nova geração não acredita em soluções globais. Parece uma geração do pós-guerra, com a dor dos anos 50, com uma grande crise de valores. Na minha geração o herói era Esrostrato ou Sísifo, o herói dos nossos dias é Narciso. Há uma autocontemplação da juventude.

«Tutankamon e a sua Rainha» é também um «panfleto anti-simplismo, contra as soluções fáceis, contra o medo a mergulhar em zonas que não têm a ver connosco. Uma reflexão entre um homem e uma mulher; todas as mór-bidas variantes que existem na relação sexual, a reflexão do desejo não assumido».

Mais uma vez os quase 20 anos de diferença entre concepção e montagem, confrontam-se. «Hoje os jovens podem fazer tudo. Não são criticados, mas essa é a sua tortura, é isso que os contrange. Neste espectáculo há um tratamento irónico, que tem a ver com o grotesco, com o trágico, é um jogo para armar que passa pelo espectador».

O encenador finda por dizer que já escreveu «mais 20 peças muito agradáveis, que tinham todas a ver comigo. Esta também tem a ver comigo. É uma descida aos infernos». A última frase do programa do espectáculo é um antigo aforismo egípcio, «os olhos vêem o que querem ver». Gutkin tem dois grandes olhos capazes de chegar à profundidade dos «infernos», mas também de partir à luta dos desafios (lembremo do mais recente: «Eclipse do Sol»).

DICIONÁRIO O Vinte anos de Francisco de Castro



Castro, Francisco de — II

— realizador
— produtor

FILMOGRAFIA (continuação): Inauguração da Doca Alfredo da Silva de António de Macedo e Victor Barbosa (1972); O leite de António de Macedo (1972); Angola — terra do passado e do presente de António Escudeiro (1972); Estoril — Costa do Sol de Fernando Matos Silva (1972); A viagem do Presidente Américo Thomaz ao Brasil (1972); Viagem presidencial a Madrid (1972); Tróia 1972 (1972); Marconi — Via Satélite de António de Macedo (1973); A criança e a justiça de António Macedo (1973); Cenas de caça no Baixo Alentejo de António de Macedo (1973); Madeira, ilha flutuante de António Escudeiro (1973); Concelho de Oeiras (1973); 850 quilómetros de praias de António Escudeiro (1973); Rota do Sol — Leiria supervisão de António Escudeiro (1973); Traço de União de António Escudeiro (1973); Lisboa, jardim da Europa de António Escudeiro (1973); Discurso do Professor Marcello Caetano (1973); Loures de Faria de Almeida (1970/74); O povo unido jamais será vencido de António Escudeiro (1974); Vila Franca de Xira, colectivo (1975); Independência de Angola — Os acordos de Alvor de António Escudeiro e José Fonseca e Costa (1977); Independência de Angola — O Governo de Transição de António Escudeiro e

José Fonseca e Costa (1977); Guiné-Bissau — Independência de António Escudeiro (1977); Lisnave 1 de João Carlos Oliveira (1977); Indústrias de carnes — Progresso da Nação de Victor Barbosa (1978); Crónica de um complexo plástico de José Carlos Oliveira (1979); Petrogal n.º 2 de José Carlos Oliveira (1979); Entreponto Sado de José Carlos Oliveira (1979); A moda no Casino do Estoril, colectivo (1979); Tróia, Portugal de José Carlos Oliveira (1980); Algarve — Turismo de José Carlos Oliveira (1980); Macau de José Carlos Oliveira (1981); Macau — Uma força industrial da Ásia de José Carlos Oliveira (1981); Petrogal n.º 3 de José Carlos Oliveira (1981); Como nascem os plásticos de José Carlos Oliveira (1982); Companhia Nacional de Petroquímica de José Carlos Oliveira (1982); Construção Civil — AECOPS de José Carlos Oliveira (1982); Lisboa de José Carlos Oliveira (1983); Bem-vindos a bordo — TAP de José Carlos Oliveira (1985); Algarve turístico de José Carlos Oliveira (1985).

Nota: Esta filmografia é praticamente transcrita da que José de Matos Cruz estabeleceu e foi publicada no catálogo «Cinema Novo Português», Cinemateca Portuguesa, 1985.



«Os 5 avisos de Satanás», com Madalena Iglésias, co-produção luso-espanhola erigida por Francisco de Castro

A muito longa filmografia de Francisco de Castro, enquanto produtor, demonstra que, nessa qualidade, ele foi figura marcante nos anos 60 e 70 (até 1974). Actividade industrial, parapublicitária, as dezenas de curtas-metragens que aí figuram deram trabalho a nomes relevantes do «cinema novo» (Fonseca e Costa, António de Macedo, Faria de Almeida, Fernando Matos Silva) que ali assinaram trabalhos, ora alimentares ora com um mais vasto fôlego (Fonseca e Costa, em particular). Nessa actividade ganharam, ainda, tarimba alguns técnicos antes de mais largos voos (cite-se António Escudeiro, como director de fotografia,

João Carlos Gorjão, como montador de imagem e som...).

Mas da enorme produção de Francisco de Castro ficarão sobretudo, como imagem de marca, o «bom acabamento» e a cedência a toda a espécie de compromissos. As excepções contam-se pelos dedos da mão.

Na longa-metragem — se descontarmos o caso de *Nojo aos cães* (de que Francisco de Castro é produtor nominal mas não de facto) — o padrão é o do comércio, na vertente passadista do cinema português desses anos.